



Mestrado em Treino Desportivo

O Caminho para o Golfe de Excelência

Luís Miguel Peres dos Santos e Silva

Orientador: Professor Doutor Jorge Fernandes

Outubro de 2011



Mestrado em Treino Desportivo

O Caminho para o Golfe de Excelência

Luís Miguel Peres dos Santos e Silva

Orientador: Professor Doutor Jorge Fernandes

Outubro de 2011

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria possível sem o apoio de algumas pessoas e instituições. Por este motivo quero expressar e registar o meu agradecimento aos que contribuíram para a sua realização:

Ao, Professor Doutor Jorge Fernandes que me orientou e apoiou em todas as diferentes fases do trabalho. Jamais esqueceremos o contributo dado para a nossa formação.

À Federação Portuguesa de Golfe, Senhor Presidente, Manuel Agrellos, ao Senhor Secretário-Geral Miguel Franco de Sousa por facultarem os meios necessários para a consecução do trabalho.

A todos os jogadores e profissionais de golfe que participaram neste trabalho.

Ao, Dr. Pedro Castelo Branco, ao Professor Doutor João Barreiros, ao Profissional Dr. António Borrego, Profissional Dr. David Moura, ao Senhor José Maria Cazal-Ribeiro, Director do campo de Ribagolfe, ao, Senhor Vice Presidente da Federação Portuguesa de Golfe, Júlio Mendes pelo auxílio pelos e esclarecimentos fundamentais para a consecução do trabalho.

Ao Clube de Golfe de Évora, aos seus órgãos sociais, especialmente ao Jorge Graça pelas conversas que tivemos e aos associados que de alguma forma estiveram envolvidos na trabalho.

Aos Professores da Universidade Évora, e a todos os meus professores, técnicos, colegas de curso, atletas e amigos que, pela convivência de muitos anos me motivaram a seguir a vida desportiva.

À minha mulher Pilar, por me ter acompanhado neste e noutros trabalhos.

Aos meus pais por todo o apoio ao longo destes anos.

Obrigado

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE TABELAS	v
ÍNDICE DE FIGURAS	vii
Resumo	viii
Abstract	ix
Lista de abreviaturas	x
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Estrutura do trabalho	2
2. REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1 Desenvolvimento, maturação e Formação Desportiva a Longo Prazo.....	6
2.1.1 Desenvolvimento a Longo Prazo.....	6
2.1.2 O crescimento, maturação e desenvolvimento na sua relação com o treino	10
2.1.3 Formação Desportiva.....	12
2.2 Expertise e a prática deliberada	14
2.2.1 Domínios da expertise.....	17
2.2.2 Desenvolvimento da expertise e a teoria da prática deliberada	19
2.2.3 Expertise e Prática deliberada no golfe	23
2.2.3.1 O caminho para o golfe de excelência: Domínios e factores de treino.	24
2.2.3.2 Formas de desenvolvimento.....	47
3. OBJECTIVOS E HIPÓTESES.....	50
3.1 Objectivo Geral.....	51
3.2 Objectivos Específicos	51
3.3 Hipóteses	52
4. MATERIAL E MÉTODOS	53
4.1 Descrição e Caracterização da Amostra.....	54
4.2 Instrumentos	59
4.2.1 Normas de aplicação	60

4.2.2 Procedimentos Estatísticos	60
5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	61
5.1 Objectivo 1	62
5.2 Objectivo 2	65
5.3 Objectivo 3	71
5.4 Objectivo 4	74
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	78
6.1 Objectivo 1	79
6.2 Objectivo 2	82
6.3 Objectivo 3	84
6.4 Objectivo 4	88
7. CONCLUSÕES	93
7.1. Sugestões para futuros estudos	95
BIBLIOGRAFIA	97
ANEXOS	x
Questionários	x
Estatística.....	xxv
Caracterização da amostra	xxv
Dados estatístico - Objectivo 1	xl
Dados estatístico - Objectivo 2 Grupo (8 a 9 anos).....	xliv
Dados estatístico - Objectivo 2 Grupo (10 a 13 anos).....	lv
Dados estatístico - Objectivo 2 Grupo (14 a 17anos).....	lxvi
Dados estatístico - Objectivo 2 Grupo (18 a 22 anos).....	lxxiv
Dados estatístico – Objectivo 3.....	lxxxiv
Dados estatísticos – Objectivo 4.....	xciii

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Fases de desenvolvimento do atleta.....	5
Tabela 2 - Número de indivíduos, mínimo, máximo e média de Idades dos elementos da amostra.....	49
Tabela 3 - Anos de prática dos elementos da amostra	49
Tabela 4 - Nível de curso dos treinadores	50
Tabela 5 - Jogadores: número de anos de experiencia na selecção nacional	51
Tabela 6 - Número mínimo, máximo e médio de anos de prática como jogadores da selecção nacional	51
Tabela 7 - Número de torneios anualmente realizado pelos jogadores	52
Tabela 8 - Número de torneios internacionais realizado anualmente pelos jogadores.....	52
Tabela 9 - Número de torneios nacionais realizado anualmente pelos jogadores.....	53
Tabela 10 – Número de horas de treino dos jogadores	54
Tabela 11 -Número mínimo e máximo e média de horas de prática dos jogadores	54
Tabela 12 - Testes do qui-quadrado relativo à percepção, entre jogadores e treinadores sobre a importância dos domínios da expertise na formação de um jogador de golfe de excelência	56
Tabela 13 - Testes do qui-quadrado sobre a percepção dos jogadores e treinadores relativamente à importância das subdomínios na faixa etária 8-9 anos	59
Tabela 14 - Testes do qui-quadrado sobre a percepção dos jogadores e treinadores relativamente à importância das subdomínios na faixa etária 10-13 anos.....	60
Tabela 15 - Testes do qui-quadrado sobre a percepção dos jogadores e treinadores relativamente à importância das subdomínios na faixa etária 14-17 anos.....	62
Tabela 16 - Testes do qui-quadrado sobre a percepção dos jogadores e treinadores relativamente à importância das subdomínios na faixa etária 18-22 anos.....	63
Tabela 17 - Respostas mais frequentes (moda), sobre a percepção dos jogadores e treinadores relativamente à importância dos subdomínios na formação de jogadores de golfe de excelência, nas faixas etárias consideradas.....	64
Tabela 18 - Testes do qui-quadrado relativo á percepção entre jogadores e treinadores sobre a importância da forma de desenvolvimento das categorias dos aspectos de jogo para a formação de jogadores de golfe de excelência.....	66
Tabela 19 - Respostas mais frequentes (moda) dos jogadores e treinadores sobre a percepção relativamente à importância da forma de desenvolvimento das categorias dos aspectos de jogo para a formação de jogadores de golfe de excelência	67

Tabela 20 - Testes do qui-quadrado relativo à percepção, entre jogadores e treinadores sobre a importância dos factores de jogo para a formação de jogadores de golfe de excelência 69

Tabela 21 - Percepção, entre jogadores e treinadores sobre a importância dos factores de jogo para a formação de jogadores de golfe de excelência..... 72

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Fases da formação segundo seguí (1981)	8
Figura 2 - Domínios da expertise. Janelle & Hillman, (2003).....	17
Figura 3 - From “expertise” by k.a. Ericsson & Andreas c. Lehmann, 1999 encyclopedia of creativity. Copyright by academic press	18
Figura 4 - Importância domínio técnico vs jogadores e treinadores	57
Figura 5 - Importância domínio fisiológico vs jogador e treinadores	57
Figura 6 - Importância domínio psicológico vs jogador e treinadores	58
Figura 7 - Importância domínio tático/cognitivo vs jogadores e treinadores ..	58
Figura 8 - Importância da consistência no desempenho: treinadores vs jogadores.....	70
Figura 9 - Importância da condição física: treinadores vs jogadores	70

Resumo

“O desempenho hábil “especializado” tem uma estrutura complexa que se adquire gradualmente através de uma prática de anos, ou de décadas de treino específico” Ericsson (2001), daí, fomos procurar saber a percepção de jogadores de excelência e treinadores de formação, sobre a importância dos factores de treino no processo de formação de jogadores de golfe de excelência.

Treinadores e jogadores consideraram o “domínio psicológico” como o mais importante, seguindo os domínios “tático / cognitivo”, “técnico” e por último o fisiológico;

Treinadores e jogadores divergem na percepção relativamente ao “domínio técnico” e “fisiológico”, sendo que treinadores tem tendência a dar-lhes maior importância;

A “motivação”, e “comportamento do jogador no clube”, foram os subdomínios que ao longo da formação são considerados muito importantes ao longo da formação do jogador de excelência em golfe;

O “desenvolvimento no campo” é considerado a forma de desenvolvimento mais valorizada, seguida do “desenvolvimento no campo” e “desenvolvimento em torneios”;

Os factores “prática qualidade”, “ambição”, “entrada em competições” e “capacidade psicológica”, foram considerados os mais importantes. Aquele que mais se destacou foi a “prática qualidade”

Palavras-chave: EXPERTISE, PRÁTICA DELIBERADA, FORMAÇÃO EM GOLFE, EXCELÊNCIA, FACTORES DE TREINO

THE PATH TO EXCELLENCE GOLF

Abstract

"that the skillful performance expert has a complex structure that is acquired gradually through practice years or even decades of specialist training" Ericsson (2001). We demanded to know from the golfers of excellence and professional training, what they considered to have been of greatest importance on training to achieve excellence in golf.

The combined data from both coaches and players show that these consider "psychological abilities" to be the most important, followed by "tactical/cognitive", "technical" and lastly, "physiological" abilities.

Coaches and players differ in their perceptions regarding the "technical field" and "physiological", and coaches tend to give them greater importance. "Motivation" and "player's behavior within the club" Were considered the most important subcategories.

"Practical ability", "ambition", "participation in competitions" and "psychological capacity", were considered the most important, of which, the most notable was "practical ability".

The factors "practical quality", "ambition", "entered in competitions" and "psychological capacity", they had been considered most important. That one that more was distinguished was the "practical quality".

Key words: EXPERTISE, DELIBERATE PRACTICE, FORMATION IN GOLF, EXCELLENCE, TRAINING FACTORS

Lista de abreviaturas

AAT - The Association of Accounting Technicians

Imp. - “Importante”

Med. Imp. - “Medianamente importante”

Mt. Imp. - “Muito importante”

Nd. Imp. – “Nada importante”

Pc. Imp. – “Pouco importante”

1. INTRODUÇÃO

“Ao nível da alta competição, a aposta na reestruturação dos modelos competitivos das selecções nacionais, representado num calendário estabilizado e num acompanhamento técnico melhorado (técnico e tático, psicológico, físico, nutricional, saúde), levou à obtenção de performances de alto nível internacional”, Agrellos (2008).

Inevitavelmente, o desenvolvimento do golfe em Portugal tem originado em todos os treinadores e jogadores uma tomada de consciência da qualidade da formação ao longo da vida, nomeadamente responder adequadamente às exigências do treino e da competição a que se submetem os golfistas de alto rendimento. A especialização de jogadores e treinadores face ao modo como estes se empenham no processo de treino e competição, associada aos avanços das ciências do desporto tem aumentado a capacidade interpretativa do rendimento desportivo e levado a planear minuciosamente e com maior segurança o treino dos seus atletas com vista à excelência.

Tendo como ponto de referência as teorias de desenvolvimento desportivo, os factores de crescimento, maturação, desenvolvimento e sua relação com o treino, é neste último, que as capacidades e as habilidades dos jogadores se desenvolvem.

Contudo, conquistar um lugar ao mais alto nível da competição exige um desempenho de excelência, que se adquire gradualmente através de anos de prática ou mesmo de décadas de treino específico desde a mais tenra idade. Na verdade compreender a precisão repetida dos lances que distinguem apenas os grandes campeões, leva-nos a novas áreas da investigação desportiva como são o estudo da *Expertise Desportiva* e *Teoria da Prática Deliberada*.

Hoje a expertise desportiva é estudada sob os mais diversos ângulos. Muito para além da compreensão do gesto técnico, da balística, do melhoramento dos materiais.

Sendo pouco os estudos no golfe na área da expertise, será efectuada uma revisão da literatura nos desportos colectivos e individuais tanto no domínio da

expertise, como nas áreas que lhe estão associadas. Na pesquisa, procuraremos identificar os domínios, os factores de treino e formas de treino associadas à prática deliberada e à regra dos 10 anos de prática para atingir a excelência.

Verificada a importância da prática na formação dos jogadores, importará perspectivar o entendimento dos seus domínios e que tipos de práticas são necessárias ao longo da formação dos jogadores de golfe que atingem sucesso na alta competição.

No sentido de clarificar esse caminho fomos aferir e comparar a percepção de jogadores e treinadores sobre o grau de importância dos factores de treino na formação dos jogadores de excelência em golfe.

Para tal, procedemos à realização de um questionário direccionado aos jogadores portugueses mais bem cotados da actualidade e treinadores de formação que pelo seus resultados e experiencia se tenham destacado. Os resultados apresentados serão discutidos à luz de outros estudos realizados. Por fim serão apresentadas as conclusões e estudos futuros.

1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em sete capítulos seguido das referências bibliográficas e anexos.

O primeiro capítulo cuida da introdução ao tema, justificação do estudo, assim como, a descrição dos seus objectivos e a apresentação da estrutura e organização do trabalho.

No segundo capítulo apresentamos a revisão bibliográfica que norteia o percurso dos jovens atletas durante a formação desportiva. Posteriormente focamo-nos na teoria da prática deliberada e nos factores que conduzem os golfistas à excelência por forma a contextualizar os objectivos e hipóteses do estudo que é apresentado no terceiro capítulo.

Num quarto capítulo apresentamos o material e métodos utilizados para caracterização da amostra, instrumentos utilizados e procedimentos estatísticos adoptados.

A apresentação dos resultados do estudo é apresentada no quinto capítulo. Posteriormente no sexto capítulo são discutidos os resultados confrontando-os com o estudo de outros autores por forma a facultar a interpretação.

No sétimo capítulo são apresentadas as conclusões e estudos futuros.

Por último apresentamos as referências bibliográficas, os questionários e os dados estatísticos obtidos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Desenvolvimento, maturação e Formação Desportiva a Longo Prazo

O desenvolvimento, a maturação, e a formação dos jovens atletas, têm sido alvo de vários estudos e investigações. Neste capítulo, para melhor entendimento, destes temas, vamos aborda-los separadamente, fazendo no seu final um resumo na sua relação com o treino.

2.1.1 Desenvolvimento a Longo Prazo

De acordo com Gonçalves (1995), o crescimento e desenvolvimento do ser humano, a evolução motora e psicológica, afectiva e social dos jovens, desenrolam-se de acordo com etapas e segundo leis biológicas precisas.

Autores como Krebs (1992), Bompa (1995), Gallahue e Ozmun (1995) referem uma hierarquização do desenvolvimento, embora a terminologia que utilizam não seja a mesma na sua essência é análoga (tabela 1). As diversas fases que decorrem no desenvolvimento de um desportista são descritas do seguinte modo: a primeira fase de estimulação motora, generalizada e de aquisição de movimentos fundamentais; a segunda fase, a aprendizagem motora generalizada e de movimentos especializados, voltada para a formação atlética; a terceira fase, a escolha da modalidade a nível da prática motora, voltada para a especialização na técnica desportiva; e, finalmente a quarta fase, da especialização motora, fase especializada e voltada para o alto rendimento.

Os autores sugerem uma hierarquia nas aprendizagens, na aquisição de competências, no desenvolvimento desportivo do jovem, que deve seguir uma continuidade em todo o processo, para que o jovem adquira aprendizagens e competências que lhe permitam evoluir gradualmente até atingir os patamares mais elevados da formação desportiva.

Bompa (1995) defende que as crianças na etapa de iniciação generalizada (6 aos 10 anos), devem ter programas de treino adequado. Como tal, o treino de baixa intensidade, promove o desenvolvimento multilateral, a prática de

exercícios que auxiliem a aprendizagem de movimentos fundamentais para a escolha de um desporto. Essas actividades multilaterais serão os padrões fundamentais do movimento, como correr, saltar, pular, receber e rematar, entre outras, onde o tempo disponibilizado para o desenvolvimento deste tipo de actividades e para o jogo deverá ser o maior possível.

Tabela 1 – Fases de desenvolvimento do atleta

Krebs (1992)	Bompa (1995)	Gallahue e Ozmun (1995)
Estimulação Motora	Fase Generalizada (Iniciação)	Movimentos Rudimentares
Aprendizagem Motora	Fase Generalizada (Formação)	Movimentos Especializados Transição/Aplicação
Prática Motora	Fase Especializada (Especialização)	Movimentos Especializados
Especialização Motora	Fase Especializada (Alto Rendimento)	Movimentos Especializados

Harsanyi (1985, como citado por Balyi 2003, pp. 22-27) referem que nas modalidades de especialização tardia, qualquer especialização antes dos 10 anos não é recomendável, uma vez que isso irá contribuir para um abandono precoce da modalidade em causa.

A segunda fase de aprendizagem, sendo uma fase ainda generalizada, os conteúdos deverão incidir fundamentalmente sobre a prática, interessa estabelecer uma continuidade das acções dirigidas à eficiência e à participação de forma a aperfeiçoar a destreza aprendida e, igualmente proporcionar situações práticas progressivamente mais complexas. De acordo com Gallahue (1985), para a eficácia da execução das tarefas motoras entendida como a relação entre os resultados obtidos e os resultados previstos em domínio de actividades coerentes com a maturidade atingida por determinadas capacidades. Dessa forma, a ênfase deverá ser no sentido do desenvolvimento das destrezas e habilidades motoras, e não só na performance ou maximização dos resultados.

O destaque que se dá ao desenvolvimento motor de base, destina-se a formar praticantes com melhor treinabilidade, face a objectivos a longo prazo no seio de uma modalidade específica. Se o treino orientado para o desenvolvimento motor básico não for realizado entre os 9 e os 12 anos, o desenvolvimento destas habilidades não serão tomadas da mesma forma em idades mais avançadas, refere Balyi (2003).

Bompa (1995), destaca que esta fase é fundamental na melhoria do que já está aprendido e na preparação para a competição do desporto escolhido. Weineck (1986), destaca esta fase como sendo a melhor idade para aprender. Nesta fase deverão existir algumas mudanças, nomeadamente ao nível da intensidade do treino, acentuando o encorajamento positiva nas acções realizadas pelo jovem, permitindo diferenças individuais na avaliação da aprendizagem da destreza, uma vez que, o processo de crescimento e desenvolvimento da componente física e psicológica são um factor a ter em conta.

Segundo Martins (2004), os atletas devem automatizar as destrezas básicas, nunca esquecendo porém, o lado da competição, aspecto essencial e porventura aquele para o qual o praticante jovem focará a sua principal atenção.

A terceira fase, corresponde à prática motora Krebs (1992), e de movimentos especializados Gallahue (1985), inicia-se quando os jovens praticantes dotados de qualidades diferenciadas se dão conta deste aspecto, levando-os a envolverem-se num processo de treino mais exigente e formal.

Krebs (1992) refere ainda como característica desta fase a prática objectiva, o aperfeiçoamento e a manutenção da destreza, proporcionando o encorajamento, a motivação e reforço positivo, por forma, a atingir níveis de automatização do movimento, onde o praticante poderá libertar a sua atenção para a percepção de outros estímulos que ocorrem simultaneamente à acção praticada.

Por fim, a última fase, a especialização motora e de alta performance, na qual o atleta procura a perfeição do movimento Krebs (1992), e a personalização do

movimento Gallahue (1985), onde vencer é o objectivo mais importante Bompa, (1985).

Tanto Côté (1999) quanto Baker e Côté (2001), e quanto Côté e Hay (2002), nas suas investigações aos atletas de elite Canadianos e Australianos, identificaram três estádios distintos de participação desportiva, que os atletas fazem, antes de atingirem expertise: Os anos de experimentação (5 anos aos 12 anos); Os anos de especialidade (13 anos aos 15 anos); Os anos de investimento (mais de 16 anos).

Os anos de experimentação são tipificados pela participação do atleta num grande número de desportos diferentes. É durante este período que são adquiridos e refinados os skills fundamentais à performance/desempenho, como correr, saltar, e atirar. Numa Investigações sobre a hierarquia do desenvolvimento de skills motores, Seefeldt (1980), apoia a ideia de que o envolvimento desportivo deve progredir dos skills motores fundamentais na infância, para os skills mais específicos ligados ao desporto na adolescência e no início da idade adulta. Além disso, o desenvolvimento de skills motores fundamentais pode ser transferível através da prática de desportos e actividades que partilham capacidades similares

O pressuposto das práticas de desportos e actividades similares, Côté e al. (2002), diferenciaram os diferentes tipos de jogo e sugeriram o conceito de jogo deliberado como uma componente chave para o envolvimento das crianças no desporto.

Ao contrário das actividades práticas, onde o objectivo é melhorar a desempenho, o objectivo do jogo deliberado é o divertimento.

As actividades lúdicas (jogo) intencionais têm uma estrutura modificada a partir da estrutura de jogos que já existem e, nesse sentido, são também diferentes das actividades lúdicas (jogo) livres (exemplo, as crianças a brincarem livremente com os seus carrinhos de brinquedo).

Nos anos de especialização, os atletas começam a focalizar-se e a participar em menos actividades. Nos anos de investimento, os atletas dedicam-se apenas a um desporto, tornando o desempenho/performance nesse desporto o objectivo principal da sua vida.

Garganta (1988), atenta para a necessidade de uma fundamentação mais rigorosa, na hora de determinar tais períodos ou zonas de idade, declarando que “provavelmente, as taxonomias do faseamento serão tantas quantos os seus autores; e as diferenças terminológicas, tantas quantos os seus países de origem” Segui (1981, como citado por Cunha, 2007, p 4), (figura 1).

Culminação		22	Qualidade Elaborada	2ª	Confirmação de Valores	
		21		Fase		
		20		1ª		
		19		Fase		
		18				
Evolução		17	Qualidade Natural		2ª	Formação de Valores
		16			Fase	
		15			1ª	
		14			Fase	
Iniciação	13	Quantidade			2ª	Captação de Valores
	12				Fase	
	11				1ª	
	10				Fase	

Figura 1 – Fases da formação segundo Segui (1981)

2.1.2 O crescimento, maturação e desenvolvimento na sua relação com o treino

O processo de desenvolvimento do atleta a longo prazo é um processo complexo sendo necessário entender a relação existente entre a maturação biológica e a idade cronológica.

O crescimento, para Tani (1988), é o aumento do número e/ou tamanho das células que compõem os diversos tecidos do organismo, sendo que a sua medição pode ser realizada através das medidas antropométricas de estatura, massa corporal, dobras cutâneas, circunferências e diâmetro. Malina e Bouchard (1991), ponderam que o crescimento é fruto de um complexo mecanismo celular que envolve basicamente três fenómenos: a) hiperplasia – aumento no número de células a partir da divisão celular; b) hipertrofia – aumento no tamanho das células a partir da elevação das unidades funcionais destas, como relação principal entre proteínas e substratos; e c) agregação – aumento na capacidade das substâncias intercelulares em agregar células.

A idade cronológica é um indicador temporal extremamente enganador, dado que não é sensível às diferenças individuais de maturação, pelo que se torna extremamente importante o conhecimento da idade biológica da criança e do jovem.

Malina (1994), argumenta que a maturação apresenta-se como sendo o andamento, a sequência e o processo em direcção ao estado biológico maduro. Entretanto, reiteramos que, apesar de a maturação ser um fenómeno essencialmente biológico, não deve-se descartar a possibilidade desse fenómeno sofrer influência do contexto sociocultural e ambiental no qual vivem os seres humanos.

Neste contexto em relação ao ambiente, Guedes (1997), afirma que a “experiência”, factor originado do meio ambiente, pode alterar ou modificar o surgimento de algumas características pré-determinadas geneticamente do desenvolvimento por meio do processo de aprendizagem.

Neste sentido, revela-se a existência da interacção entre maturação e aprendizagem, condicionada pela natureza das características das práticas específicas de cada modalidade.

Malina e Bouchard (1991), consideram que os estudos com jovens atletas que têm sugerido uma aceleração aparente da estatura, relativamente a grupos de controlo, geralmente não têm controlado o estatuto maturacional. Não existe uma evidência que sugira que o treino regular estimule o crescimento em estatura. Quando os estudos tomam em consideração e controlam o estatuto

maturacional, o treino físico regular não apresenta claramente efeitos estimuladores no crescimento individual da estatura.

Bar-Or (1983), defende que no adulto, as mudanças que ocorrem no pré e pós-treino, são devidas à aplicação de programas de treino. Nas crianças, as mudanças devidas ao crescimento, ao desenvolvimento e à maturação são maiores, ultrapassando e mascarando aquelas que são devidas ao treino.

Os jovens com maturação mais avançada têm, em média, um peso maior em relação com a estatura, que aqueles que apresentam uma maturação mais atrasada Malina (1989).

Segundo o mesmo autor, o estado maturacional influencia igualmente a prestação motora e a aptidão física. Os rapazes que estão mais avançados em termos maturacionais, dentro de um escalão etário, tendem a ser mais fortes e a revelar melhores prestações motoras. Essa diferença torna-se particularmente evidente nos testes de velocidade e potência.

Na avaliação do desempenho motor, devem ser considerados os aspectos do crescimento físico e as idades cronológicas e biológica Bohme (1999).

Para o conhecimento e determinação dos estados biológicos do desenvolvimento das crianças e jovens pode recorrer-se a quatro métodos: determinação da idade de maturação sexual; determinação da idade dentária; determinação da idade esquelética; determinação da idade morfológica relativamente ao tamanho do corpo.

2.1.3 Formação Desportiva

Recorrendo ao dicionário da língua portuguesa (Porto Editora) o conceito de formação é descrito como sendo o acto ou efeito de formar (dar forma a), sendo que forma significa figura, feitio, modelo.

Tal como defende Pereira (1996), a formação é a base do alto rendimento e a este nível o treino surge como o epicentro de todo o processo.

A integração de um jovem na prática desportiva, desperta um conjunto alargado de preocupações, não só porque o processo de desenvolvimento e crescimento dos jovens assume especificidades metodológicas, mas também porque á volta do jovem emergem factores de sociabilização de grande importância para a sua integração no fenómeno desportivo, Marques (2004).

Segundo Lima (1988) a formação desportiva caracteriza-se por um processo que contribui para a formação global do jovem atleta através das actividades físicas e desportivas, que sejam favoráveis ao desenvolvimento das capacidades e qualidades físicas, como factor necessário à mesma finalidade para a formação desportiva, referindo-se à “criação de hábitos desportivos, à melhoria da saúde e à aquisição de um conjunto de valores, como a responsabilidade, a solidariedade e a cooperação”.

Uma outra referência pertencente a Bayer (1987), define a formação como possuidora dos meios, momentos e possibilidades que posteriormente irão permitir à criança evoluir no âmbito desportivo. Segundo o mesmo autor, é crucial que o educador proporcione aos participantes os meios para que estejam motivados, ao mesmo tempo que adquirem e desenvolvem qualidades. No entanto o processo formativo de qualidade é também gradualmente selectivo, e onde apenas os melhores conseguiram alcançar a ribalta. Tal ideia tem suporte no facto de o desporto ser hoje em dia uma sucessão de momentos selectivos, desde o primeiro contacto da criança com a modalidade. A este respeito Sobral (1994), é da opinião que estes são sujeitos à pressão selectiva, que se faz sentir retendo os indivíduos que apresentam comportamentos satisfatórios, distinguindo-se dos demais.

Resumindo, de acordo com a ordem de ideias que foi exposta um dos tópicos mais importantes para desenvolver o treino das actividades desportivas em crianças é promover o seu desenvolvimento multilateral, para que o jovem desenvolva uma base sólida antes do percurso normal de qualquer desporto e que o levará até à especialização do mesmo.

Bermudes e Chaurra (2003), referem alguns objectivos gerais do treino na infância:

- Promover o desenvolvimento integral da criança;
- Estimular a prática de diversas modalidades por parte da criança;
- Promover, de forma gradual, o acesso da criança a desempenhos cada vez mais exigentes, de acordo com a sua idade e evolução;
- Criar as bases universais necessárias para futuros rendimentos desportivos;

- Proporcionar a constituição de ambientes próprios ao desenvolvimento adequado a nível psico-motor, sócio-afectivo, cognitivo e físico da criança;
- Constituir uma comunidade desportiva com pais, treinadores, dirigentes, médicos desportivos e psicólogo, que apoie permanentemente o desenvolvimento desportivo das crianças.

Martins (2004), refere que para conseguir atingir a última etapa em condições óptimas (Alto Rendimento), proporcionando a expressão máxima das suas aptidões e a obtenção de resultados consistentes e duradouros, exige-se que, treinadores, pais e demais envolvidos no contexto desportivo, possam incutir nas crianças e nos jovens alguns dos princípios que se julgam fundamentais no treino específico da modalidade, ou seja, uma prática gratificante, uma motivação adequada.

Estes processos ocorrem longitudinalmente, são amplos e complexos e estão interligados entre si nos diferentes níveis de prática desportiva.

Os aspectos relacionados ao crescimento, maturação e treino estão intimamente ligados, sendo factores inseparáveis, na concepção da preparação desportiva a longo prazo.

2.2 Expertise e a prática deliberada

“A ideia central é a de que o desempenho hábil “especializado” tem uma estrutura complexa que se adquire gradualmente através de uma prática de anos ou mesmo de décadas de treino específico” Ericsson (2001).

Durand-Bush e Salmela (1996, como citado em Costa 2005 p18), definem o “experto” como “alguém experimentado, ensinado a partir da prática, habilidoso, ágil, disposto, com facilidade para render a partir da prática”. Também o dicionário de língua portuguesa , – 2006 (2005: 1595), corrobora desta definição, encarando o “experto” como alguém “experiente, perito, versado entendido”. Reportando-nos ao primeiro estudo realizado no âmbito da expertise desportiva, Simon e Chase (1973) sugerem que para alcançar o nível de especialista em xadrez é necessário um mínimo de dez anos de preparação.

Com base em extensas investigações, Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993) introduziram a teoria da prática deliberada como um meio de explicar os mecanismos particulares que causam a melhoria do desempenho e a aquisição da competência. “Prática deliberada” refere-se a actividades de treino que têm como finalidade a melhoria do desempenho de um indivíduo. Charness e Ericsson (1994), acrescentaram que para se atingir o nível de especialista, não basta um mínimo de 10 anos de prática qualquer, mas sim 10 anos de prática deliberada e dedicação e que este tipo de prática, deliberada, refere-se à prática de actividades diárias, requerendo esforço e atenção, a presença de feedback, a ausência de recompensas financeiras ou sociais imediatas e frequentemente não são agradáveis de se realizar.

Inúmeros investigadores têm demonstrado a ligação entre número de horas de prática deliberada e o nível de desempenho em vários domínios. Muitas pesquisas foram realizadas: Hodges e Starkes (1996), debruçaram-se sobre o áreas da luta; já Helsen, Starkes e Hodges (1998) estudaram a área do futebol e Ericsson (2001) no golfe como abordaremos mais à frente. Estes sustentaram muitos debates entre Ericsson e os seus colegas, incluindo no que respeita à forte relação entre as horas acumuladas de prática e o nível de desempenho. Exemplo disso, foram pesquisas realizadas em atletas especialistas e músicos, os quais realizaram quantidades similares de prática deliberada (à volta de 25 horas) por semana.

Estudos efectuados por Ericsson e al. (1993), mostraram que a prática intencional ou actividades de exigência similar desenvolvidas pelos praticantes de elite de uma grande variedade de áreas era limitada a 4 -5 horas diárias. Por exemplo, alguns escritores restringem a duração diária de escrita a cerca de 4 horas de manhã e passam o resto do dia a recuperar. Para além disso, a menos que os níveis de prática diária sejam restritos com descanso subsequente e uma boa noite de sono para restaurar o equilíbrio, os indivíduos poderão sofrer lesões devido ao excesso de treino e, eventualmente, sofrer de esgotamento incapacitante.

Enquanto Ericsson e os seus colegas indicavam que a prática em si mesma era a actividade mais importante para o desenvolvimento da proficiência

musical, o desenvolvimento da expertise em desportos de equipa reclama mestria num largo leque de habilidades técnicas (skills) que se estendem, por elementos muito gerais como o desenvolvimento da condição física (estar em boa forma física), a elementos muito específicos como as estratégias de equipa.

Ericsson (2008), sugere que em grande parte o que diferencia os atletas que atingem níveis de desempenho de elite dos que o não atingem, é a vontade e a capacidade de se envolver em quantidades suficientes de prática deliberada. Para que as actividades de práticas se possam realmente classificar como “deliberadas” têm de obedecer a vários requisitos exigentes. Para ir efectivamente de encontro a estes requisitos de prática deliberada, os atletas têm de possuir determinadas capacidades cognitivas.

Por exemplo, no caso do golfe como a maioria da prática deliberada ocorre estando o atleta sozinho, este tem de ser capaz de se auto-regular e auto - monitorizar durante o treino Blue (2009). De igual modo, sendo a prática deliberada bastante dependente do feedback, os atletas devem ser capazes de criar e interpretar o auto feedback – gerado durante o treino. Para além disso, os atletas devem ser capazes de identificar métodos correctos e maneiras de praticar que levem o mais eficientemente possível ao desenvolvimento das capacidades. Particularmente no desporto, segundo Singer e Janelle (1999) o desenvolvimento da expertise é o resultado da interacção entre os componentes biológicos, psíquicos e sociais do ser humano. De outra maneira, é explicado pelos factores genéticos do indivíduo, aliados aos factores ambientais nos quais ele está inserido, para que haja um desenvolvimento óptimo e atinja total domínio de suas habilidades desportivas Ericsson, e al. (1993), côtel(1999), Da Matta (2004), Bailey e Morley, (2006).

Janelle e Hillman (2003), e Williams e Hodge (2005), explicam que os pontos cruciais para o desenvolvimento do expertise são: os factores hereditários que provavelmente tem um papel em moldar as respostas de um indivíduo para prática e treino em conjunto com as habilidades, que são altamente modificáveis e adaptáveis ao treino, além disso todo jogador precisará praticar e treinar durante muitas horas para desenvolver e refinar estas habilidades.

Côté e Hay (2002), sugeriram uma actividade com uma escala de envolvimento, variando da actividade mais elementar, *jogo/brincadeira livre* à mais complexa, prática intencional. Os níveis propostos eram: A) jogo livre, B) jogo intencional, C) prática estruturada e, D) prática intencional/deliberada/planeada.

A virtude de uma escala deste tipo é baseada na noção de que atingir a especialização no desporto não se desenvolve a partir apenas de um tipo de actividade, como foi sugerido na música Ericsson e al. (1993), apontaram que é necessário dar mais atenção às questões de desenvolvimento e à natureza específica do jogo e actividades práticas em que os atletas estão envolvidos nos diferentes níveis /etapas do seu envolvimento no desporto.

2.2.1 Domínios da expertise

Na realidade, em contexto desportivo, poder-se-á afirmar que os níveis competitivos traduzem, em boa medida, diferentes níveis de mestria e de expertise dos praticantes. Como já dissemos, para Janelle e Hillman (2003), reconheceram que para se obter a excelência desportiva deve ser alcançada em quatro domínios: cognitivo (tático – estratégico; perceptual – de tomada de decisão), técnico, emocional e fisiológico (figura 2). Também, Nuno Valente (como citado em Costa, 2005 p 51), realça também a necessidade do jogador de alto nível apresentar condições táticas, técnicas e psicológicas (saber lidar com a pressão).

A expertise fisiológica envolve o desenvolvimento dos factores da condição física que determinam o rendimento. No estado de expertise fisiológica podemos dizer que este é caracterizado pelo tipo de actividade realizada, sendo os aspectos bioenergéticos e funcional reflexo da prática individualizada de cada um, num dado desporto.

Wilmore e Costil (1991, como citado em Janelle e Hillman, 2003) acreditam que os factores morfológicos e os tipos de fibra musculares sofrem adaptações através de uma prática extensa e sistemática. Embora, os fisiologistas do desporto alertem que essas alterações são limitadas e determinadas geneticamente.

Por expertise técnica Janelle e Hillman (2003), relacionam o domínio técnico com o grau de coordenação sensório-motora, sendo da opinião que o treino prolongado e sistemático promove o reconhecimento, a recordação e a retenção de modelos de onde emergem padrões de movimentos coordenados, refinados e eficientes. Durante a aprendizagem deverá ser tida em conta, não só a execução (eficiência) e o resultado que se pretende obter mediante a sua utilização (eficácia), mas também a sua adaptação às configurações particulares de cada momento do jogo, já que é esta que confere à acção o seu verdadeiro significado. Chase e Simon (1973), são da opinião que em função dos anos de treino, os “expertos” utilizam os referidos modelos de movimentos para armazenar conhecimento que será utilizado na realização de acções semelhantes, cada vez mais eficientemente e com maior grau de automatismo. A expertise Cognitiva, comporta o conhecimento táctico/estratégico e percepção/tomada de decisão. Segundo Janelle e Hillman (2003), o conhecimento táctico/estratégico apresenta-se como requisito para a performance do perito em qualquer domínio. Envolve, decidir qual a estratégia mais adequada, numa determinada situação, como também qual a estratégia capaz de ser executada, tendo em conta os constrangimentos dos movimentos requeridos (e.g., McPherson, 1994; Starkes, 1993).

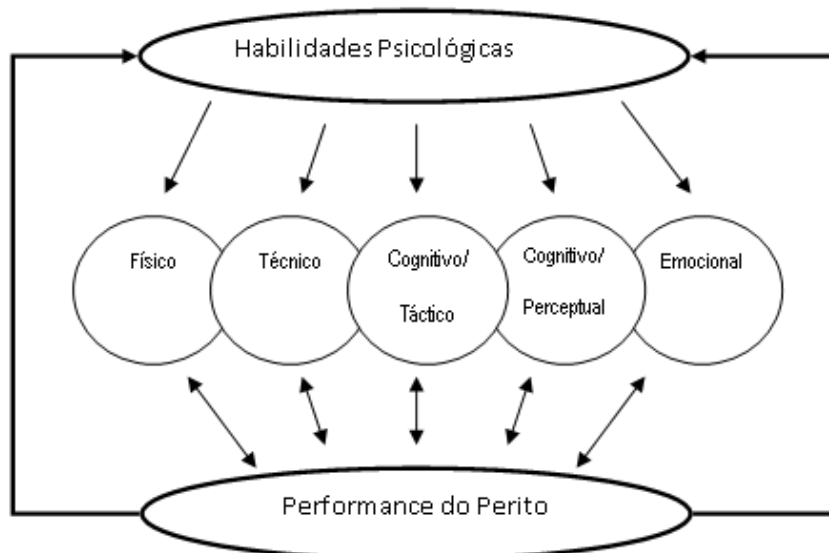


Figura 2. Domínios da Expertise. Janelle e Hillman, 2003.

Janelle e Hillman (2003) relacionaram o domínio cognitivo da expertise com a habilidade para determinar qual a tarefa mais adequada para uma situação (táctica/estratégica), sem esquecer, contudo os constrangimentos exigidos pela mesma situação (perceptual /de tomada de decisão). Não basta identificar a melhor solução para o problema, importa também saber se somos capazes de executar com sucesso.

Os mesmos autores, concluíram também que a existência de uma extensa base de conhecimento declarativo e processual (técnico/tático), possibilita aos jogadores a selecção de respostas mais apropriadas constituindo um repertório de factos e procedimentos, de onde são extrapoladas estratégias tácticas, que potenciam a eficácia da tomada de decisão.

Quanto à tomada de decisão, pensa-se que o “experto” é capaz de retirar do meio ambiente as informações relevantes, deixando de lado o que é acessório. Janelle e Hillman (2003) referem que a velocidade e precisão das tomadas de decisão assentam na forma como a informação é percebida e tratada, resultando daí uma resposta efectiva ao estímulo.

A expertise emocional Janelle e Hillman (2003), dividem-na em regulação emocional e capacidade psicológica. Regulação emocional reporta-se à capacidade que o indivíduo possui para controlar e dominar as suas emoções, relacionando este aspecto com a variação da performance do atleta.

A capacidade psicológica é de extrema importância na performance de um perito. A motivação, a definição de objectivos a alcançar, a construção da autoconfiança, a adopção de atitude positiva, visualização e treino mental, “treinabilidade” e relações interpessoais, são características muito importantes Janelle e Hillman (2003).

2.2.2 Desenvolvimento da expertise e a teoria da prática deliberada

Estudos realizados por vários autores em actividades diversas têm confirmado que tal como no xadrez, o incremento da expertise processa-se gradualmente em função da idade, (figura 3).

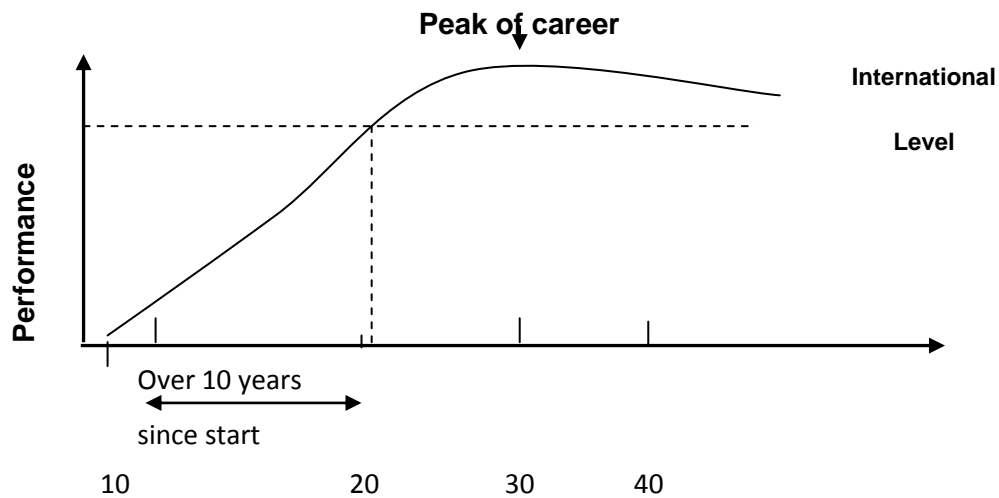


Figura 3. From “expertise” by K. Ericsson e Andreas C. Lehmann, 1999, Encyclopedia of Creativity. Copyright by Academic Press.

Nos desportos de vigor os atletas, atingem o seu auge de desempenho entre os vinte e poucos anos até ao final dos trinta, nas artes, ciências e desportos de motricidade fina o pico é uma década mais tarde, entre 30 e 40 anos Lehman (1953), Schulz e Curnow (1988).

Já, Schulz, Musa e Siegler (1984) consideram que os aspectos especializados de um desempenho melhoram com a experiência até esses benefícios serem reduzidos pelo inevitável decréscimo das capacidades psicológicas devido ao aumento da idade.

Simon e Chase 1973, (citado por Baker, , Horton, Robertson, Wall, 2003 B), tentando encontrar as diferenças entre jogadores “experts (*Grandmaster chess player*)” e “não-experts (*master and novice chess players*)”, revelaram que houve diferenças significativas no domínio específico do jogo, processamento de informação e raciocínio tático, sugerindo desta forma que estas diferenças eram atribuídas a partir do treino e da experiência adquiridas ao longo do tempo.

Num estudo, centrado na pesquisa sobre a trajectória até atingir a expertise, Bloom (1985), através de entrevistas retrospectivas, analisou 120 indivíduos de reconhecidos nas suas áreas, entre eles, atletas olímpicos de natação, jogadores de ténis de nível internacional, escultores, pianistas mundialmente

reconhecidos e pesquisadores nas áreas da matemática e da neurologia. Deste estudo fizeram também parte pais, treinadores e professores, para melhor entender a trajetória dos sujeitos nos seus respectivos campos de conhecimento, modelos e formas de treino e prática, o papel e a influência da família, de professores e de treinadores durante suas carreiras.

A partir dos resultados, Bloom (1985), identificou 3 estágios de desenvolvimento da expertise ao longo dos anos, tal como Segui (1981), (figura 1), ambos descrevem diferentes períodos de aquisição de conhecimento e experiência até atingir o grau de excelência da actividade.

O primeiro deles é chamado “*play and romance*”, Segui (1981), chama-lhe a fase de “iniciação” e de “captação de valores”, sendo um período de experimentação de várias práticas sem compromisso num domínio em que a principal intenção é o divertimento, a alegria e o gosto pela prática desportiva. Este período é compreendido entre os 5 e os 12 anos e os pais são os principais incentivadores. O segundo estágio é denominado pelo autor por “*refinement and precision*”, aqui Segui (1981), denomina-a fase de “evolução” e de “formação de valores” esta acontece no período de idade compreendida entre os 12 anos até ao final da adolescência. Nesta fase o comprometimento e investimento por uma única prática ou modalidade desportiva são caracterizados pelo esforço, na melhoria e na especialização das habilidades, onde treinadores e professores aparecem com grande importância. O último estágio denominado “*individualization*” é assinalado como a fase da perfeição onde há um desempenho máximo para atingir os mais altos níveis das suas habilidades, total comprometimento pela actividade, chegando a gastar em média 25 horas semanais de prática específica, a esta fase Segui (1981), chama-lhe fase de “culminação” e de “confirmação de valores”.

Com o mesmo objectivo de Bloom (1985), Ericsson, e al. (1993), realizaram um estudo em que comprovaram que a experiência adquirida é a principal condição para alcançar o sucesso. Estudando a carreira de músicos, violinistas e pianistas, os autores encontraram que além da relação entre o nível de performance alcançado e a quantidade de tempo despendido na prática regular, a prática deve ser dirigida de maneira intencional e com objectivos

delineados no intuito de alcançar altos níveis de performance, denominada desta forma de “*prática deliberada*”.

Assim Ericsson e al. (1993), a partir deste estudo, afirmaram que para atingir um nível de excelência em qualquer área deve-se ter no mínimo 10 anos de prática regular e acumular em torno de 10 mil horas, desde que nesse período, os indivíduos recebam instruções com qualidade, tenham recursos disponíveis para acesso e oportunidades de práticas, além de estarem altamente motivados e dispostos a gastar consideráveis anos de prática intensiva e dirigida para a actividade.

Singer e Janelle (1999), descrevem que as principais características que distinguem os “*expertos*” dentro do desporto são: um maior conhecimento específico da tarefa; melhor interpretação da informação disponível; maior efectividade em guardar e usar informações; reconhecem melhor as estruturas de jogo, usam melhor os dados de probabilidade situacional, têm decisões mais rápidas e mais apropriadas.

Côtê e Hay (2002), encontram mais uma característica aliada ao desenvolvimento da expertise, presente nos dois primeiros estágios de desenvolvimento, o “*deliberate play*”. Este jogo deliberado é constituído por actividades que proporcionem a diversão inerente às crianças, o qual é regido por regras adaptadas dos desportos estandardizados, em que são feitas pelas próprias crianças ou pelos adultos envolvidos na actividade. Segundo Baker e Côté (2001), o jogo deliberado é a mais importante actividade para manter a motivação das crianças e para as ajudar a adquirir capacidades desportivas básicas. Cotê e Hay (2002), também descrevem duas importantes transições ao longo do desenvolvimento do atleta. A primeira, quando os jovens tomam a decisão de se especializar em apenas um desporto (“*Specializing Years*”); e a segunda transição ocorre quando os jovens investem todo o seu tempo livre para os treinos e competições (“*Investment Years*”).

Baker (2003), alerta para o cuidado que deve haver com estes atletas que apresentam milhares de horas de prática. O autor defende que exista uma diversificação das tarefas destes os primeiros anos de formação, pois essa diversificação deve ser usada como instrumento para o desenvolvimento do

repertório motor e da motivação; mas, principalmente, aparece como uma alternativa para que o treino não leve à especialização precoce desses atletas. Mesquita (2004), reforçando a importância da motivação na prática deliberada, afirma que para que haja um êxito sustentável do praticante; ele deve actuar por vontade própria, encontrando a satisfação pela actividade. As tarefas proporcionadas também devem ser desafiadoras, havendo sempre adaptações ao nível do praticante, em busca do seu sucesso pessoal.

Neste sentido, de acordo com Nash e Collins (2006), um treino de qualidade tem vindo a ser reconhecido como um dos aspectos chave no desenvolvimento do atleta e da equipe e por isso a figura do treinador aparece de forma significativa porque é o responsável em oferecer práticas coerentemente sustentadas contribuindo para tal a sua mestria na tentativa de otimizar o ambiente de prática Sobrinho (2007).

Desta forma, podemos perceber que uma prática desportiva organizada, provida de intenção, com metas e objectivos coerentemente traçados, respeitando os cânones da formação dos desportistas, é requisito fundamental para a prática desportiva a longo prazo, da infância à idade adulta, tanto para a formação de desportistas de lazer como para os desportistas de alto nível.

2.2.3 Expertise e Prática deliberada no golfe

Como já foi referido os “expertos” têm uma complexa estrutura que é adquirida através da prática deliberada durante anos até mesmo décadas em actividades do treino”, Ericsson (2001).

Estudos realizados por Schulz e Curnow (1988), observaram que golfistas de elite atingem, geralmente, o seu auge de desempenho na casa dos 30 anos. Contudo, acrescentaram que o decréscimo do desempenho associado ao aumento da idade nos atletas de elite, especialmente no golfe profissional, é notavelmente baixo Ericsson (1990), Spirduso (1995).

Quando se comparou os desempenhos dos 10 golfistas de topo da PGA e da Sénior PGA as diferenças em todas as categorias foram relativamente pequenas Spirduso (1995). De facto, em 1992, Raymond Floyd ganhou, aos 50

anos, o campeonato Doral Ryder Open. A evidência mais convincente para o papel de uma experiência vasta na especialização é a de que mesmo os mais “talentosos” necessitam de sensivelmente 10 anos de envolvimento intenso na actividade antes de atingirem um nível internacional e, para a maioria dos indivíduos, ainda é necessário mais tempo.

Ericsson (2001), com base nos estudos de Barkow e Barrett (1998) e Goodner (1978), analisando os 9 golfistas votados como os melhores do século XX, constatou que a média de iniciação nesses golfistas foi de 8.8 anos e que ganharam a sua primeira competição internacional por volta dos 25 anos, e que em média, é cerca de 16 anos depois de se terem iniciado no golfe. O único deste grupo a atingir sucesso internacional em menos de 10 anos foi Gary Player que levou 7 anos. Contudo, iniciou-se na actividade relativamente tarde, aos 15 anos. Segundo Ericsson (2001), provavelmente o seu envolvimento inicial em cricket, rugby, futebol, corrida, natação e mergulho contribuiu, significativamente, para a aquisição rápida das capacidades necessárias para o seu desempenho no golfe.

No entanto, o mesmo autor afirma que uma experiência intensa na actividade é, indubitavelmente, um dos pré - requisitos que leva um estrito grupo de indivíduos de elite a alcançar altos níveis de desempenho. Por outro lado, afirma que a experiência intensa é necessária mas não suficiente e que estudos realizados aos factores implícitos à actividade e ao treino explicam diferenças no desenvolvimento dos desempenhos dos golfistas amadores e de elite.

2.2.3.1 O caminho para o golfe de excelência: Domínios e factores de treino.

Segundo a opinião de um grande profissional de golfe, Tom Watson (1999 p 53) um golfista excelente ilustra dois aspectos muito nítidos. Um, constituído pelos próprios fundamentos do jogo. O outro tem a ver com um movimento livre, solto. Sem o primeiro, o segundo não se verifica.

Gréhaigne e Guilon (1992), acreditam que a competência dos jogadores deverá ultrapassar a sua capacidade de domínio de habilidades técnicas e motoras

para estar veiculada a princípios de acção, regras de gestão de jogo e habilidades perceptivas e decisórias decorrentes de concepções e modelos de jogo. Reputam portanto que a qualidade de jogo de um golfista requer uma técnica específica para executar cada situação de jogo. Isto é, primeiro o jogador terá como exigência identificar, o que fazer, este primeiro de natureza táctica, para que A posteriori o problema seja solucionado, como fazer, seleccionando a resposta motora mais adequada.

Também, Blue (2009), acredita que o mais importante, é a tomada de decisão, relacionando as exigências das especificidades do jogo de golfe, com os actuais recursos do jogador, acrescentando, que “os bons decisores compreendem bem as suas virtudes e suas limitações actuais em determinada situação de jogo”. Por outras palavras, seleccionar a opção estratégica correcta para cada situação particular e escolher a opção correcta com base nos recursos actuais do atleta. Um exemplo de estratégia situacional no golfe, é, o jogador decidir jogar para ao green no segundo shot num par cinco, ou jogar para o par. Os jogadores devem avaliar os riscos e as recompensas do destino do envio da bola (ou seja, a da bola ficar no meio do green ou fora) e na selecção dos tacos para os shots (isto é, usar o driver para maior distâncias ou uma madeira para maior precisão para o fairways).

Retomando, o conceito de acção táctica, este é então o resultado das possibilidades de acção, num dado momento do jogo, constrangida na perícia do executante. Assim, parece que no golfe tal como nas modalidades desportivas colectivas como afirma Araújo (2005), “a capacidade de decisão do atleta em seleccionar a melhor opção para uma determinada acção torna-se importantíssima”

No caso particular do golfe e ainda segundo Blue (2009), os jogadores de elite terão que ser proficientes em reunir informação relevante para adoptar estratégias eficazmente durante uma volta de jogo, fazer uma boa leitura dos greens e detectar a direcção do vento, analisar e testar vários aspectos do campo, como, avaliar a firmeza, inclinação, humidade e a velocidade dos greens, testar altura e textura da relva, testar a profundidade e textura da areia dos bunkers, avaliar a firmeza e velocidade dos fairways, identificar possíveis

áreas de localização do buraco e avaliar opções estratégicas para cada buraco e formular uma abordagem estratégica as possíveis condições do vento.

Os jogadores devem analisar a taxa em que determinados tipos de relva crescem ao longo do dia, a humidade do green em determinados pontos do dia, e a direcção do vento a fim de prever com precisão a linha e a velocidade de um putt.

Em suma, Blue (2009), afirma que jogadores com grande capacidade técnica desenvolvida são capazes de ler os greens com mais precisão do que jogadores com menos capacidades técnicas e são também capazes de formular estratégias mais vantajosas, para tomada de decisão em competição do que aqueles com mais fraca capacidade técnica.

Ericsson (2001), afirma que um golfista especializado precisa de ser capaz de prever os prováveis caminhos da bola associados a diferentes tipos de tacadas. Para além disso, a selecção da tacada e a pontaria serão influenciados por factores estratégicos, como a optimização das circunstâncias para as tacadas seguintes.

Jack Nicklaus (1974), um dos melhores golfistas de sempre diz o seguinte:

“Eu nunca faço uma tacada, em treino, sem ter na minha cabeça a sua imagem precisa. É como um filme a cores. Primeiro “vejo” a bola para onde quero que ela vá ter, linda e branca a repousar no verde brilhante do green. Depois a cena muda rapidamente e eu “vejo” a bola a ir para lá, o seu percurso, trajectória, forma e mesmo o seu comportamento na aterragem.”

Porem, Nicklaus sabe que golfistas com menos capacidades (não tão bons) provavelmente não conseguem “ir ao cinema” e argumenta que para produzir simulação mental da tacada pretendida necessita de ser muito preciso na sua avaliação da situação e é essa a razão pela qual *“a preparação me leva tanto tempo”*. Dá uma ênfase particular à sua preparação para *“um putt que tento fazer. Preciso de tempo para me concentrar em todos os factores de velocidade e direcção envolvidos.”*

De facto, Macci e Price (1985), verificaram como a combinação de técnicas de relaxação, visualização mental e execução motora com repetição do gesto melhora consideravelmente o rendimento do jogador de golfe.

Pegando ainda nas palavras de Araújo (2005), refere que na base da acção táctica encontra-se a afinação perceptiva, pois esta explica a intuição, que é a responsável pela tomada de decisão do executante. “Boa capacidade de concentração, calma, visualização, imaginação? São tudo aspectos importantíssimos decisivos”.

Em síntese, um número de características complexas e interactivas, distinguem os golfistas especializados dos novatos ao nível do desempenho. Os golfistas especializados ganham controlo sobre os seus lançamentos e conseguem reproduzir a mesma tacada consistentemente com resultados mais previsíveis. Todas as características distintas dos golfistas especializados dependem do controlo e da previsibilidade dos lançamentos. Sem uma compreensão completa das variáveis que podem afectar uma tacada, seria difícil planear a abordagem apropriada para um determinado buraco. Seria impossível prever possíveis trajectórias da bola sem se ser capaz de analisar com precisão as condições para cada situação.

Geralmente, os golfistas especializados e os treinadores de golfe concordam que a consistência do golpe/tacada é importante para o melhoramento do desempenho desde que os elementos da tacada sejam fundamentalmente sólidos. A maioria dos livros com instruções para o golfe divide o swing nos seus elementos básicos. As instruções iniciam-se com a adopção consistente de uma postura apropriada, depois o backswing (para trás) e o downswing (para baixo). Muitos dos esquemas de instruções recomendam o controlo do taco de ferro e terminam com o drive.

A mensagem chave é a de que o controle sobre o sistema motor nunca é perfeito e é tipicamente atingido através de meios indirectos e de aumentos graduais.

Torna-se claro que para cada acto motor há variedade e diferenças e que é essencial que os jogadores desenvolvam a capacidade de se aperceberem dessas diferenças e adquiram o “feeling” (tacto) necessário. Os melhoramentos no controle precisam, assim, de uma interacção entre o desenvolvimento de sistemas para monitorizar (percepção) e o controle (acção).

Por exemplo o controle intencional do downswing tem de estar completo durante a preparação e é anterior a se iniciar o procedimento. Antes de Nicklaus fazer um lançamento, em competição, ele despende um tempo considerável na sua preparação Ericsson (2001).

Boutcher e Crews, (1986), verificaram a existência de atributos fisiológicos e psicológicos associados ao alto rendimento desportivo, afirmando que “o treino de jogadores de golfe não se deve limitar ao treino técnico, já que programas de treino mental deverão influenciar a atribuição causal e a capacidade de envolvimento na tarefa. A melhoria da qualidade de jogo no golfe deve ser atingida através de uma combinação de programas de treino técnico, fisiológico e psicológico”.

Serpa (1990), aponta no mesmo sentido defendendo que, a qualidade de execução técnica não está apenas limitada aos aspectos biomecânicos, estes estão abrangidos pelo momento da acção, “ampliado pelo envolvimento social, que todo o desportista vive, nele se envolvendo física, psicológica e emocionalmente”,

No mesmo sentido Janelle e Hillman (2003), reconheceram que para se obter a excelência desportiva deve ser alcançada em quatro domínios: cognitivo (táctico – estratégico; perceptual – de tomada de decisão), técnico, emocional e fisiológico.

Porem, Buceta, (1998), Palmi, (1991), referem que estes factores estão fortemente interligados, apesar de existir, muitas vezes, a necessidade de os abordar separadamente. Ricardo Melo Gouveia (2009), acerca do melhoramento da sua qualidade como jogador afirma, “Depois, nos torneios, avaliamos o que correu mal e bem. Na semana a seguir treinamos intensamente a parte que correu mal. Sem esquecer as outras, claro”. À semelhança das palavras deste jogador, também Nicklaus (1974), afirma que se envolve nos treinos após as competições para corrigir falhas e erros.

Todavia, Palmi (1991), sublinha que só quando estes factores são considerados nas suas relações recíprocas, assumem a verdade com que se manifestam na realidade competitiva. Assim, o treino deverá ser desenvolvido

em função da evolução das experimentações que o praticante vai desenvolvendo no seu desporto.

A este propósito Serpa e Araújo (1996; como citado em Serpa e Rodrigues, 2001) são da opinião que é a partir da situação-problema desportiva, se promoverá o desenvolvimento global do praticante. Isto é, os autores reputam, que o treino deverá ser concebido, de forma a que os factores psicológicos, técnicos, físicos e, tácticos sejam trabalhados em conjunto. Os mesmos autores afirmam que os factores psicológicos vão evoluindo de acordo com a maturação do praticante ao longo da sua carreira, em constante interacção com as restantes dimensões da vida do desportista Serpa e Rodrigues (2001). Serpa (1990), apoiado nas descobertas destes autores citados anteriormente e, também apoiado no plano de preparação psicológica proposto por Unesthal (1985), deu corpo a um modelo de preparação psicológica para o golfe. O modelo desenhado por Serpa incluiu acções e estratégias de manipulação do envolvimento físico e social, de alteração eventual dos padrões de interacção treinador-atleta e de adaptação do individuo à situação desportiva, quer pela correcta gestão do seu comportamento, como pelo desenvolvimento de técnicas de treino mental, que segundo Serpa (1990), são um conjunto de técnicas psicológicas com o objectivo de controlar e modificar os comportamentos e experiências físicas e mentais dos indivíduos, quer sejam externas ou internas.

Este tipo de treino tem como objectivo o treino psicológico, designadamente, “modificar a interpretação que o sujeito faça das situações, aumentar o autoconhecimento, reforçar a auto-estima, desenvolver as suas capacidades de reacção positiva a situações desfavoráveis ou ansiogénicas, promover a aprendizagem e treino da regulação dos estados emocionais, aperfeiçoar a técnica desportiva” (Serpa1990).

Ajuíza-se, portanto, que a evolução da qualidade de jogo de um jogador é resultado da interpretação e execução baseada nas avaliações que um golfista vai efectuando, ao longo da sua vida.

Neste sentido Blue (2009), afirma que a auto-avaliação tanto a curto como a longo prazo é fundamental, pois durante a sua vida informa sobre as etapas

que um jogador se deve comprometer para obter ganhos de desempenho permanente, destacando, que jogadores com grau elevado de autoconsciência são capazes de fazer uma avaliação honesta e precisa das suas competências nos diversos factores (estado de fadiga física em relação à força, flexibilidade, agilidade). Por exemplo, esses jogadores sabem quando estão fisicamente desgastados para determinadas tarefas (“demandas”) do jogo, sendo capazes de fazer os ajustes apropriados para a prática ou horários de treino.

Com bases nos estudos de Goleman (1995) que acredita que a autoconsciência emocional está intimamente ligada ao conceito de Inteligência emocional, Blue (2009), afirma também que, a autoconsciência emocional é um contributo para o nível dos jogadores de elite. Os jogadores com autoconhecimento emocional são capazes de avaliar com precisão o seu próprio estado emocional e a forma como este, pode afectar tanto a tomada de decisões como o desempenho geral. Por exemplo, um jogador com elevado autoconhecimento emocional pode tomar as medidas adequadas para corrigir ou alterar a sua estratégia no sentido de se adaptar a determinadas emoções, (por exemplo, se um jogador detecta que em determinado dia vai levar tempo a responder a uma adversidade emocional, o jogador pode alterar a sua estratégia para jogar de forma mais conservadora; jogadores com elevado grau de autoconhecimento detectam situações que geram situações competitivas emocionais "pontos quentes", tentando evitar essas mesmas situações.

A este propósito, Blue (2009), designa de “golfistas inteligentes”, aqueles jogadores que tem a capacidade em interpretar com precisão as suas capacidades físicas, técnicas e emoções por um longo período e que reconhecem a importância em avaliar com precisão estes factores. Afirmando mesmo que “os jogadores inteligentes” são capazes de realizar auto-avaliação, reconhecem a importância da sua elevada autoconsciência, e sabem que esta é fundamental para fazer os ajustes necessários para corrigir a técnica ou estratégia, sabendo também que os ajustes que precisam de ser feitos em situações específicas são feitos com base nas suas auto-avaliações precisas.

Desta forma, durante a formação, o treinador deve questionar e orientar o jogador, para que este como ser pensante se questione a si próprio, sobre o

resultado das suas acções, de forma a, as compreender e melhorar. Se o jogador entender a verdadeira razão dos problemas do jogo e os souber analisar, poderá optar e adoptar, mais vezes em conformidade, com as soluções mais acertadas.

Nesta linha de raciocínio, Araújo (2005), diz-nos que com a prática desportiva o atleta vai filtrando e seleccionando informação relevante, e sempre que esta conduz ao sucesso aumenta também a probabilidade de este a usar novamente.

Em contexto de alta competição desportiva a confrontação dos superdotados, mas também supertreinados e superpressionados, coloca estes seres humanos no limite das suas capacidades. A auto-estima, dependendo esta dos resultados das provas; a imagem de si próprio, resultado da percepção que o jogador tenha da sua realização mas também do reflexo que obteve; ansiedade; concentração; etc., são os demais aspectos que influenciam a vida do desportista. Por tudo isto, o factor psicológico optimizado deverá ser parte integrante no treino desportivo, tal como os restantes factores. Como confirmou Zaichkowsky (1983), “o treino deve visar o controlo emocional, o rápido processamento da informação, o aumento da concentração, o controlo da atenção, da activação do stress e ansiedade e da tensão muscular, bem como o reforço da autoconfiança”.

A “inteligência emocional “ é definida de diferentes maneiras consoante a fonte da definição Salovey e Meyer, (1990) e Goleman, (1995). Os dois primeiros autores (1990), definem-na como a capacidade de nos auto-monitorizarmos em relação às emoções e sentimentos, discriminar umas e outras e usar essa informação para conduzir o nosso pensamento e as nossas acções.

A definição de Goleman (1995), sugere que a inteligência emocional, também inclui “gerir as relações” – a capacidade de inspirar, influenciar outros ao mesmo tempo que se gerem os conflitos.

Blue (2009), acredita que os golfistas sabem que um bom equilíbrio emocional é fundamental para se atingirem melhores resultados acrescentando que “golfistas inteligentes” tem a capacidade de conhecer o seu próprio temperamento, a capacidade de detectar mudanças no seu próprio estado

emocional e a capacidade de controlar o seu estado emocional. O mesmo autor, sugere também que é possível que esta desempenhe um papel na qualidade da relação que um jogador estabelece com o seu caddie, agente e treinadores.

Hellström (2009), refere que, o efeito das emoções nos resultados no golfe parece ser diferentes consoante os indivíduos. O mesmo autor refere que, é possível que não haja associação entre os estados de espírito medidos horas ou dias antes de uma competição e a execução. As emoções devem, se possível, ser medidas durante o jogo já que estas mudam frequentemente.

Também Murfly e Woolfolk (1987), constataram que as técnicas de relaxação mental diminuem a ansiedade. Já, Cook e al. (1983), tinham verificado em jogadores de golfe a relação entre a ansiedade, capacidade técnica e rendimento competitivo, chegando à conclusão que nos jogadores de nível técnico elevado a qualidade da performance variava na razão inversa da ansiedade.

A este propósito, como refere Palmi, (1994), “um dos princípios fundamentais do treino psicológico consiste no facto das suas habilidades físicas, poderem ser aprendidas e treinadas de forma semelhante às habilidades, o que aproxima e torna similar, a um determinado nível, o treino dos processos mentais e os outros tipos de treino (técnico, tático e físico) ”.

Hellström (2009), aponta que os golfistas especializados possuem um determinado número de bases psicológicas comuns.

Hardy, Jones e Gould (1996), Clark Tofler, e Lardon (2005), são da opinião que as bases psicológicas consistem em variáveis psicológicas gerais, tais como personalidade, motivação e filosofia que podem afectar os jogadores durante o jogo influenciando o seu estado, capacidades e estratégias.

“A personalidade é uma construção que se revela pela observação individual do comportamento e pelas consistências de comportamento, respeitantes às características que tornam um indivíduo único” Smith (1993). Relativamente à personalidade, Weinberg e Gould (1995) explicam, que os níveis mais elementares da personalidade consistem nas atitudes e valores, interesses,

motivações e crenças que podem afectar comportamentos relacionados com o golfe.

A este respeito, Caffrey (1989), referiu também, que os jogadores de golfe de elite possuem determinadas bases psicológicas comuns e que os mesmos estão empenhados e dedicados ao golfe, têm objectivos pelos quais lutam, avaliam o seu desempenho, fazem planos e treinam-se conscientemente no sentido de melhorarem o seu jogo.

Similarmente Douglas e Fox (2002), confirmam que os jogadores de elite também consideram que a atitude, a vontade e a motivação são qualidades psicológicas importantes e necessárias para se ser bem sucedido nos torneios. Porém Hellström (2009), sugere que os estudos denunciam a necessidade de modelos multidisciplinares quando se investiga os efeitos das características em vez de se estabelecerem simples correlações entre características e uma variável dependente (ex. pontuação no golfe ou posição no ranking), uma vez que vários outros factores interactivos afectam o resultado. Deste modo, tornam-se importantes mais e aprofundados estudos sobre a interacção entre as bases psicológicas, factores que surgem em campo, técnica e desempenho. Tanto, Hardy e al. (1996), quanto Douglas Fox (2002), são da opinião que os jogadores especializados consideram que o estado psicológico, as capacidades e as estratégias são essenciais para se atingir um alto nível de desempenho.

No estudo realizado por Douglas e Fox (2002), jogadoras profissionais participantes na tournée europeia (European LPGA) apontaram os factores mentais como a capacidade mais importante para o sucesso. Dessas capacidades apontadas as mais importantes foram: atitude, confiança, capacidade de lidar com a pressão, vontade, concentração e motivação. Já McCaffrey (1989), num estudo em que utilizou entrevistas qualitativas feitas a golfistas profissionais (14 profissionais de campeonatos de top e 9 profissionais do ensino) revelaram que o excelente desempenho no golfe está associado com o empenhamento, preparação psicológica para uma prática de qualidade, estabelecimento de objectivos, treino imaginativo, planeamento da prática e dos torneios, focalização mental nos torneios, controle de distrações e

avaliação. Relativamente a esta descoberta o autor sugere que estas variáveis psicológicas devem ser levadas em conta quando se treinam os jogadores. O estado ideal foi descrito como concentração profunda e ligação com a tarefa, actuar automaticamente e concentração numa tacada de cada vez.

Já Cohn (1991), detectou que jogadores especializados associaram os seus cumes de desempenho com a concentração, sentirem que actuam sem esforço, actuarem automaticamente, estarem fisicamente relaxados e mentalmente calmos, sentirem-se em controlo, não terem medo, terem uma elevada auto-confiança e desfrutarem do jogo divertindo-se.

Mc Caffrey (1989), acredita que quando os jogadores afirmam que é importante concentrarem-se apenas numa jogada de cada vez, pode ser entendido como “centrar-se no presente” em oposição com “lidar com o passado” ou “preocupar-se com o futuro”. A capacidade de permanecer no presente é provavelmente necessária para otimizar o swing. Contudo, não se deve interpretar isto como sendo errado para o desempenho aprender com o passado ou planejar o futuro antes e depois do swing. Avaliar os desempenhos e fazer planos são considerados atributos importantes pelos golfistas de excelência.

Ericsson (2001), afirma que quando os jogadores tomam decisões estratégicas, levam em consideração toda a cadeia de tacadas jogadas em cada buraco, e não apenas numa tacada de cada vez. Acrescentando Mc Caffrey (1989), revela que estratégias gerais são preparadas de antemão, no entanto, os jogadores vão enfrentar situações que não foram planificadas.

Noutros estudos realizados, Orlick (1992), sobre os factores psicológicos associados à excelência no desporto (empenhamento, crença, focalização total, preparação mental, imaginário positivo, controle da distração e avaliação construtiva), as 3 características psicológicas mais importantes para o cume do desempenho foram a confiança, a imaginação e a concentração na tarefa Beauchamp (1999).

Estes temas foram identificados através da análise indutiva e estabeleciam uma dinâmica inter-relacional. Por exemplo, a capacidade de ver e sentir a linha onde a bola deve rolar afectava a sua confiança e o resultado. Factores de situação e de estado, tais como a distância do buraco e a percepção do

desafio pelo jogador, interagem com a imaginação, a confiança e a concentração na tarefa. Deste modo, Beauchamp (1995), recomenda que estudos futuros investiguem a relação entre imaginação, confiança e concentração na tarefa ao lado de factores pessoais e situacionais, como orientação do ego e da tarefa, percepção do desafio e capacidade.

Muitas são as adversidades e dificuldades que um jogador de golfe enfrenta no campo. Para ultrapassar essas dificuldades o planeamento de estratégias e capacidades para lidar com a adversidade são importantes para minimizar actuações más e pontuações altas, McCaffrey e Orlick (1989); Nicholls, Holt e Polman, (2005). Em entrevistas feitas a golfistas irlandeses internacionais masculinos estes lembraram os factores associados a maus desempenhos como pensamentos negativos, mudanças de rotina e alterações no jogo.

Pensamentos relacionados com resultados (terminar nos 10 primeiros), erros (má escolha de clube), pontuação (sentir-se pressionado a pontuar, avaliação (competir por lugares), e adversários (não fazer tão bem como eles) foram apontados como as maiores causas de stress recomendam estratégias cognitivas (racionalizar, reavaliar, bloquear e pensamentos positivos), emocionais (exercícios respiratórios, relaxamento físico, bloquear e procurar apoio social no campo) e comportamentais (seguir rotinas) para se lidar com aqueles aspectos durante a competição. Os autores também sugerem que a concentração na resolução do problema pode ser uma estratégia melhor se os agentes stressantes forem vistos como controláveis, e as estratégias de concentração emocional serão mais eficazes se os agentes stressantes forem vistos como não controláveis.

Posteriormente Nicholls (2007) desenvolveu um estudo sobre as capacidades de lidar com as situações de 5 amadores especializados com experiência competitiva internacional. Os quatro aspectos apontados como mais stressantes foram o adversário, a actuação, a posição e o resultado Boutcher e Crews, (1986). Algumas das estratégias para lidar com estes aspectos como bloquear foram consideradas tanto eficazes como ineficazes em alturas diferentes. Por isso, as estratégias de superação necessárias para os campeonatos de golfe parecem mais complexas Nicholls (2007), do que o que

se pensava previamente Nicholls e al. (2005). Deste modo, os jogadores devem aprender várias estratégias de superação que poderão usar durante um jogo e devem aprender como mudar uma estratégia se esta não se provar eficaz a determinada altura Hellström (2009).

Entrevistas qualitativas revelam que os jogadores de tournées ficam tão tensos que perdem a concentração, a confiança e a paciência e têm imagens vagas das suas piores actuações e tacadas durante outros jogos. Estas variáveis negativas estão patentes em estudos quantitativos. A perda de confiança (54,5%) foi considerada, pelos jogadores da ELPGA, a causa principal para maus desempenhos seguida de tensão (39%), perda de concentração (37,4%), falhas no swing (24,3%) e lesões (24%). No entanto, as entrevistas também revelaram que os jogadores profissionais têm uma concentração na competição e um plano para se voltarem a concentrar no sentido de controlarem conhecimentos e emoções, tal como manterem o seu plano de jogo, concentrarem-se numa jogada de cada vez e não pensarem muito nos resultados. Também possuem formas eficazes de lidar com a maioria das distrações como público barulhento, resultados nos quadros e velocidade reduzida do jogo McCaffrey e al. (1989).

Os jogadores necessitam de aprender as capacidades necessárias para aumentar o desempenho e aprenderem a lidar com todo o tipo de stress antes e o efeito que estes podem ter no seu desempenho. Algumas destas variáveis podem afectar os jogadores de forma diversificada dependendo de factores situacionais e da personalidade individual Hellström (2009).

Estudos realizados por *Boutcher* e Zinsser (1990), que relacionaram o backswing, com batimentos cardíacos e actividade cortical, sugerem que a confiança está correlacionada com a diminuição cardíaca e diminuição da actividade cortical. Uma actividade cortical mais baixa pode indicar uma maior auto confiança e um desempenho mais automático que são importantes durante a execução McCaffrey e al. (1989); Cohn (1991).

A mudança nos batimentos cardíacos e na actividade cortical devem estar relacionados com o estado psicológico, características e desempenho do jogador. Isto pode conduzir a uma melhor compreensão das relações, no

sentido de se estabelecer se há diferenças individuais e levar a um treino mais eficaz recorrendo-se ao bio feedback Hellström (2009).

Um estudo publicado, em contexto de competição, sobre a resposta da relação testosterona/cortisol de jogadores adultos jovens durante 10 horas no campo Doan, e al. (2007, como citado por Soares, 2008 p.16), apontam para uma resposta hormonal significativa, sendo evidente uma correlação positiva entre a ansiedade e o cortisol pré-partida ($r=0.81$) e negativa com a testosterona ($r=-0.80$) revelando o papel do estado emocional como um factor de stress fisiológico adicional.

Segundo Ericsson (2001) outros factores influenciam o caminho para o golfe de excelência.

“Professores e Equipamentos”: Com base em documentação existente Ericsson, constatou que os grandes aumentos nos desempenhos do golfe elite durante os últimos 100 anos, o número de tacadas no British Open obtiveram uma redução de quase 10 tacadas por partida Hale (1999). Mudanças nos tacos de golfe, nas bolas e gerência dos campos podem explicar, em parte, essas mudanças, mas muitos dos melhoramentos nos desempenhos devem-se, claramente, a outras razões, tais como os treinos e a prática. Para além disso, os grandes aumentos no desempenho que não podem ser atribuídos à melhoria do equipamento implica mais e melhor treino intensivo. Segundo Ericsson (2001), um século de investigação laboratorial revelou que a aprendizagem é mais eficaz quando inclui objectivos específicos, tal como: melhorar um determinado aspecto do desempenho; estudo do feedback comparando, o desempenho concreto com o desejado; oportunidades de repetição, podendo deste modo o nível pretendido de desempenho ser alcançado.

Bloom (1985), e os seus colegas mostraram a importância de se ter acesso aos melhores ambientes de treino e aos professores melhor qualificados. Os autores afirmam, que pais dos futuros praticantes de elite gastam enormes quantias de dinheiro em professores e equipamentos e dedicam bastante tempo ao acompanhamento dos filhos aos treinos e às competições de fim-de-semana. Bloom (1985), argumentou que o acesso às melhores fontes de

treinos era uma necessidade para se alcançar altos resultados, mas, obviamente, isto só não bastava.

De facto, os golfistas principiantes não conseguem encontrar facilmente o longo e difícil percurso para a aquisição com sucesso dos lançamentos fundamentais do golfe. Os golfistas principiantes necessitam de um guia, professor ou profissional do golfe, que possa apoiar o seu desenvolvimento das representações necessárias através da monitorização e do controle. Os principiantes necessitam de compreender que o desempenho especializado no golfe se baseia em consistência e controle dos lançamentos e que estes aspectos do desempenho são o resultado de um treino extenso e deliberado pelo qual os golfistas procuram actividades de treino que lhes dêem feedback confiável e oportunidades de repetição. À medida que a ligação casual entre o treino e o melhoramento do desempenho é melhor explicada, creio que mais jovens aspirantes a golfistas estarão motivados para se envolver em treinos regulares e deliberados e procurarão a orientação de treinadores. Estes potenciais desenvolvimentos levarão o golfe para perto de outras áreas de especialidade, como a música e a dança, onde a competência técnica dos praticantes de elite é uma fonte de motivação para os principiantes, especialmente crianças e adolescentes, para procurarem a orientação e a ajuda de professores qualificados na procura do caminho extenso e cheio de desafios que leva ao desempenho especializado. Quando a aprendizagem inicial das crianças é monitorizada de perto por um treinador especializado ou por um professor, a criança tem a oportunidade de adquirir os fundamentos correctos desde o início do treino. A aprendizagem precoce supervisionada por professores altamente competentes tem sido documentada por praticamente todos os músicos excepcionais Lehmann (1997); Lehmann e Ericsson (1996) e alguns golfistas excepcionais como Tiger Woods, (Woods 1997).

“Condição física”: No golfe tal como em todas as modalidades psicomotoras o desenvolvimento do nível físico é fundamental na obtenção de performances competitivas elevadas.

Segundo, Soares (2008) o golfe é entendido do, “ponto de vista bioenergético, como um exercício de características aeróbias de baixa intensidade com uma

forte metabolização lipídica. Esta baixa intensidade é entrecortada com movimentos que alternam entre a baixa velocidade e elevada precisão, e gestos em que a potência mecânica externa é máxima”.

Ainda do ponto de vista bioenergético Soares (2008), refere que “relativamente à componente muscular, o golfe exige, mesmo do ponto de vista do lazer, uma participação neuromuscular intensa.

Farrally e al., 2003; McHardy, Pollard e Luo, (2006) afirmam que “o profissional e o golfista persistente evidenciam uma enorme variação no nível de prática, experiência competitiva, intensidade e frequência de prática. Isso pode ajudar a explicar o porquê da diversidade dos problemas osteomusculares encontrados no jogo”.

As lesões de golfistas amadores variam entre 1,19 e 1,31 por golfista por ano, nos golfistas profissionais o valor médio é próximo de 2 por ano, com uma prevalência de cerca de 88%, provável este aumento deve-se ao acréscimo do número de horas de jogo por dia Theriault e Lachance (1998).

Um estudo efectuado por McHardy e al. (2006), revelou que os curtos períodos de jogo intenso ou um número elevado de horas de prática podem levar a desequilíbrios no sistema muscular e predispor assim estes jogadores a síndromes. Sendo que a parte inferior das costas parece conduzir a queixas mais do que qualquer outra região anatómica.

Jogadores profissionais estão envolvidos na competição regular e seguem agendas intensas e organizadas da prática. Eles são apresentados ao esforço intenso, a prática pode implicar centenas ou mesmo milhares de movimentos de swing diariamente. Por outro lado, eles estão normalmente envolvidos em programas cuidadosamente estruturados e tem melhores indicadores de força e flexibilidade do que jogadores de handicap alto Sell e al. (2007). Além disso, os profissionais não se queixam com tanta frequência como os amadores porque geralmente jogam em melhor forma.

Um recente estudo realizado por Cabri, e al. (2009), identificou “zonas do corpo onde ocorrem mais lesões: a lombalgia, cotovelo, punho e mão e ombro. A natureza geral das lesões de golfe é bastante semelhante entre golfistas, mas jogadores ocasionais e recreativos são mais propensos a sofrer de lesões

traumáticas devido a vários comportamentos inapropriados, como por exemplo, não realizarem aquecimento e terem má condição física.

Neste sentido, recomenda-se que, paralelamente à prática, o jogador faça um treino complementar de reforço muscular generalizado. Dado que o gesto repetido leva a uma sobre solicação dos músculos principais (agonistas) sugere-se que, no ginásio, o golfista realize exercícios de compensação de forma a manter um bom equilíbrio muscular...” Só assim o jogador manterá um balanço muscular que se sabe ser decisivo para a prevenção das lesões de sobre uso”, desta forma o “equipamento funcional” do atleta manterá um equilíbrio que permitirá uma maior performance”, Soares (2008, pp.18 - 19), Relativamente ao uso de um dos lados das estruturas do corpo, em detrimento do outro implícito no movimento (Swing), interessa também ao golfista recorrer ao treino de compensação para um bom equilíbrio corporal.

“Quantidade, Qualidade e Concentração”: Vários estudos encontraram uma relação consistente entre o nível de desempenho e a quantidade de actividades que ofereciam oportunidades de prática apropriada em modalidades como xadrez, Charness, Krampe, Mayr (1996); desportos Starkes e Hodges (1998); música Krampe e Ericsson (1996), Sloboda (1996). O conceito de prática apropriada também é considerado em muitos outros estudos anteriores respeitantes a outras áreas bem como nos raros estudos que acompanham, ao longo do tempo, os praticantes de elite Schneider (1993).

Quando os indivíduos se concentram em tentar activamente ultrapassar as suas capacidades actuais, repetições sem nexos são o oposto da prática apropriada e intencional. Por outro lado, consistentes exigências mentais para a resolução de problemas, a prática intencional desenvolvida durante períodos limitados de intensa concentração, e outros tipos de aprendizagem facilitam o desenvolvimento das capacidades actuais, Ericsson (2001).

As palavras de Nicklaus (1974, citado por Ericsson 2001), “Cada vez que saio com um saco de bolas, tenho um objectivo específico em mente e assim que o atinjo vou-me embora. Ao longo da vida tentei praticar tacadas minuciosamente. Em cada swing tento ter em mente um objectivo claro. Sempre pratiquei da maneira como pretendo jogar. Aprendi há muito tempo

que existe um limite de tacadas dadas com eficácia antes de se perder a concentração nos nossos objectivos fundamentais”. Sugerindo, assim que quando os golfistas profissionais continuam a praticar intensamente, frequentemente, enfraquecem o seu jogo ao deixarem a prática tornar-se inútil pela monotonia e pela fadiga. Jim McLean (1999 , citado por Ericsson 2001), o famoso treinador de golfe, recomenda “ Pratiquem apenas enquanto se conseguirem concentrar. Parem quando já não estiverem a ter divertimento ou se perderem a concentração. Sessões de treino curtas e concentradas são, frequentemente, as mais produtivas.” Declarações no mesmo sentido têm sido feitas por treinadores e atletas notáveis de áreas que envolvem capacidades motoras finas, como bilhar, dardos, bowling e golfe. Jack Nicklaus (1974), afirmou que mesmo quando estava nos 30 e tal anos de idade mantinha um nível regular de jogo durante todo o ano, mas o tempo total de prática foi sendo reduzido em relação ao início da sua carreira à medida que ia dominando as bases do seu swing e que a sua prática melhorou em eficiência.

No entanto Kroen (1999), explica como, apesar do treino, alguns golfistas não melhoram:

“Muitos jogadores confundem “bater a bola” com treinar. Se observarmos golfistas a praticar “drives” vemos muitos a baterem bola atrás de bola sempre com o mesmo taco (geralmente um driver) sem verificarem o seu controle, postura ou alinhamento. No treino cada tacada deve ser dada a um alvo com concentração e fazendo uma avaliação do resultado.”

Sam Snead (1989) votado com o 4º melhor jogador do século XX, enfatizou a diferença entre o divertimento dos movimentos que se dominam e o exigente processo de melhoramento:

“É uma característica da natureza humana querer praticar aquilo que já se consegue fazer bem, uma vez que dá muito menos trabalho e muito mais divertimento. Isto não contribui em nada para baixar o handicap pessoal. Claro que é muito mais divertido ficar fora do tee e lançar drivers do que praticar chip e pitch (tipo de lançamentos) e praticar tacadas na areia e apanhar com esta na cara, mas tudo se resume à questão do que estamos dispostos a fazer para obtermos sucesso”.

Um pré – requisito essencial para o treino adequado é a concentração contínua, mas até esta parece ser objecto de treino. Ben Hogan(1948) afirma: “Enquanto pratico também tento desenvolver o meu poder de concentração. Nunca me limito a avançar e atingir a bola. Decido com antecedência como a quero bater e para onde quero que ela vá. Adoptem o hábito de se concentrarem e excluïrem tudo o resto enquanto estão no tee de treino e verificarão que seguirão automaticamente a mesma rotina quando estiverem a jogar em competição.”

“*Sorte*”: A essência da especialização no golfe é aumentar o nível de controlo dos jogadores e reduzir a imprevisibilidade dos seus lançamentos.

Quando os jogadores de elite discutem as diferenças entre boas e más partidas parecem pôr de parte a possibilidade de que os factores sorte (que não controlam) desempenham um papel importante kirschenbaum, O'connor. e Owens (1999), e frequentemente associam o seu desempenho à má concentração, à fraca imaginação e “feel” (sentimentos). No entanto, alguns jogadores de elite parecem aceitar limites no controle McCaffrey e Orlick, (1989).

Jackie Burke, (como citado por Ericsson, 2001) afirma: “ O golfe é basicamente um jogo de enfrentar círculos. O primeiro círculo é a área onde te encontras a tentar o drive na bola... Quando te encontras no green tentas acertar na bola aproximadamente num círculo de 3 feet à volta do cup. Quando te encontras neste espaço executas o putt para o último e principal círculo: o cup.”

Concluindo, Ericsson (2001) é da opinião, que o facto de muitos golfistas de elite aparentarem ter dificuldades na determinação dos limites do seu controle e na aceitação do papel de factores de sorte é importante por uma série de razões. Primeiro, se os golfistas de elite produzirem métodos para controlarem o que são factores evidentes de sorte, esses métodos não seriam válidos nem fiáveis. O papel da “superstição” tem sido bem estudado no golfe Melvin e Grealy (1999) e noutros desportos como o basebol Ciborowski (1997). O possível uso de métodos falsos significa que é necessário avaliar cuidadosamente informações fornecidas pelos golfistas para distinguir as que se baseiam em elementos e observações consistentes e controláveis, das que o não são. Em segundo lugar, mesmo quando os erros são devidos

unicamente a factores de sorte não controláveis, parecem ter efeitos emocionais que por sua vez podem influenciar os desempenhos subsequentes Kirschenbaum e al. (1999). Contudo, as questões complexas respeitantes ao controle de emoções negativas e conhecimento estão fora do âmbito deste artigo e o leitor é remetido para outros artigos de Rotella e Lerner (1993) e Zaichkowsky e Takenake (1993) e para as recentes e curiosas propostas para o processo de controlo de Janelle (1999); Hardy e Gammage 1999; Taylor 1999.

“Consistência”: No golfe, o número de tacadas necessárias para completar uma ou mais partidas num campo de 18 buracos difere entre os golfistas. Esta diferença nas capacidades relaciona-se com aspectos particulares da forma de jogo em torneios, tais como a média de precisão e distância dos drives, a média de putts tanto para amadores Reddy (1990), Riccio (1990), Thomas e Over (1994a) como para profissionais Belkin e al. (1994), Rotella e Boutcher (1990)

Se os praticantes especializados conseguem reproduzir com confiança os seus desempenhos em público, com certeza que podem agir do mesmo modo durante os treinos e mesmo em condições laboratoriais (para estudo), conclusão confirmada por estudos recentes, Ericsson e Lehmann (1996).

Durante a tarefa os jogadores têm de decidir como e onde bater na bola antes de realmente o fazerem, uma tarefa que se apoia tanto nas suas capacidades cognitivas como nas perceptivo-motoras. Os golfistas apresentam diferenças: para onde apontam a bola e na execução da tacada.

Investigações intensivas revelam que qualquer tipo de movimento rápido deve ser preparado antes da sua execução, (consultar) Ericsson e Lehmann (1996), para uma breve descrição e referências.

As exigências de que os drives e os putts dos golfistas especializados têm de ser possíveis de reprodução tem implicações fortes na prática direccionada e na maneira de desenvolver as condições ideais para o jogo de competição. Durante o jogo num torneio de golfe, só é dada aos jogadores uma única hipótese de bater a bola sem penalização, sendo, portanto, virtualmente impossível atribuir a reprodutibilidade a uma tacada já dada. Contudo, em

condições de treino um golfista pode tentar dar o mesmo tipo de tacada várias vezes no mesmo ou em dias diferentes para avaliar a distribuição dos resultados.

A medida chave para o desempenho no golfe é o número de tacadas por partida num torneio.

No entanto, os golfistas profissionais envolvem-se em muitos tipos de actividade durante os torneios para além de jogarem as suas partidas. Algumas actividades têm como objectivo melhorar o desempenho. O desempenho durante uma partida é a soma das tacadas necessárias para cada um dos 18 buracos. Poderíamos dizer que o desempenho nos diferentes buracos seriam independentes entre si e que reflectiriam as características estáveis dos golfistas, isto entre os golfistas especializados que conseguem controlar as suas emoções e estão em boa forma física. Contudo, as tacadas dadas para completar um determinado buraco não são independentes, porque cada lançamento irá influenciar a natureza da tacada seguinte. É, por isso, necessário considerar a relação sequencial entre tacadas e o modo como os especialistas podem melhorar o seu desempenho pela planificação da sequência das tacadas possíveis para um buraco no sentido de reduzir o número total de jogadas.

Consistência, Variabilidade: Todos os golfistas têm de aceitar que há variabilidade no golfe fora do controle humano. Também devem aceitar que os humanos são organismos que estão em constante mudança e adaptação a uma grande variedade de actividades regulares e exigências.

À luz dessa variabilidade inevitável, a tarefa de aquisição de competências nos domínios perceptivo-motor significa adquirir os mecanismos para reduzir a variabilidade, monitorando e controlando a variabilidade da pessoa, a fim de produzir o desempenho mais eficaz em condições específicas. A concentração na aquisição de mecanismos que reduzam a variabilidade, tornam irrealista a procura de soluções rápidas ou vislumbres repentinos. É difícil de imaginar uma descoberta, que se dê por acaso e que consiga aumentar o nível de desempenho consistente de um golfista amador para o mesmo nível de um golfista especializado. Para além disso, é óbvio porque é que o melhoramento

do desempenho no golfe se prende somente pela redução gradual de fontes de variabilidade ao longo dos anos e mesmo de décadas. A consistência dos lançamentos no golfe pode ser aumentada por actividades práticas direccionadas que permitam oportunidades de repetição para a obtenção de feedback das tacadas que são iguais ou intencionalmente diferentes. O aumento da consistência nos lançamentos facilitará o desenvolvimento das representações para previsão das trajectórias da bola e das estratégias para planeamento de tacadas para determinados buracos.

Constatou-se que os swings dos golfistas profissionais apresentam características espaciais e temporais mais estáveis do que os novatos Neal e al.(1990)". À medida que as capacidades se desenvolvem o jogador consegue aperfeiçoar o controle do swing de modo a minimizar as variabilidades e os desvios e atingir um padrão de swings ideal. Ao mesmo tempo, esforços, para identificar características gerais do swing que regulam as tacadas com diferentes tacos e para distâncias diferentes, têm tido pouco sucesso. No entanto, os golfistas encaram o seu swing como um padrão de acção estável e generalizado. Quando fazem ajustamentos para baterem em bolas que se encontram em locais variados e difíceis alteram a sua postura e evitam mudar o swing base Nelson(1946); Player (1980).

"Redução e aumento da prática": Os futuros praticantes especializados precisam de gradualmente aumentar, ao longo dos anos, o seu nível de treino de envolvimento numa área e manter esses altos níveis de treino para sustentar o nível actual de adaptação. Quando os praticantes especializados diminuem a quantidade e intensidade do seu treino diário, o corpo modifica-se, o que vai resultar num novo nível de adaptação tipicamente de funcionalidade reduzida. O decréscimo no desempenho de praticantes mais velhos e de golfistas parece ser em grande parte o resultado de reduzidos níveis de treino e de actividade física.

"Motivação e Manutenção da prática diária":. *"Se não praticar um dia, eu sei. Se não praticar durante dois dias, os críticos sabem-no. Se não praticar durante 3 dias, a audiência sabe-o."* Golfistas como Sam Snead (1997, como

citado por Ericsson, 2001) afirmam praticar todos os dias e são raras as exceções dos que o não fazem regularmente.

É necessário manter esta prática diária para manter o desempenho especializado? Se sim, porquê? As capacidades adquiridas pela maioria das pessoas, como a natação, o andar de bicicleta, escrever à máquina, parecem manter-se indefinidamente mesmo sem prática. Estas observações são consistentes, porque os praticantes especializados não se esquecem, em poucos dias, de como fazer o swing ou tocar violino. A diferença no desempenho depois de dias ou semanas sem treino é uma questão de grau. A perda da sensibilidade/toque (feel) e o controle fino no desempenho pode não ser relevante para amadores, mas pode representar uma diferença crítica entre os praticantes ao mais alto nível.

Muitas adaptações necessitam de treino intenso e extenso de forma a serem atingidas, mas uma vez que o sejam podem ser mantidas com pouco, embora regular, treino de intensidade regular Shephard (1994).

Comparações entre a quantidade e a intensidade de treino entre atletas jovens e atletas especializados mais velhos sugerem que muita da diferença no desempenho relacionado com a idade pode ser atribuída a diferenças de treino. As conclusões que indicam que os especialistas atingem o seu pico em certas idades podem ser, pelo menos em parte, resultado de factores motivacionais. É difícil para os indivíduos concentrarem-se completamente no seu treino e no desenvolvimento da sua carreira durante anos e décadas, assim como voltar gradualmente a alcançar níveis anteriores de elite depois de pararem devido a lesões.

Em suma, a aquisição e a manutenção do desempenho especializado no golfe parece seguir um padrão similar ao encontrado em muitas outras áreas que envolvem capacidades perceptivo-motoras.

Para além dos factores que já foram referenciados, Blue (2009), considera que “a formação dos jogadores de elite deve perseguir o conhecimento tácito inerente às exigências do golfe de elite”. Essas exigências incluem desafios relacionados ao seu percurso, desafios relacionados com aspectos da

actividade da carreira profissional de golfe e desafios circunstanciais relacionados com um alto perfil competitivo.

Por exemplo, os golfistas profissionais são obrigados a viajar regularmente, para torneios, eventos corporativos, ou para estar com os treinadores. Ao nível do golfe de elite por vezes as exigências de viagem são amplas. Esses jogadores experimentam vários fusos horários para alcançar os destinos dos torneios, devendo os mesmos, programar a quantidade de descanso apropriado para recuperar da viagem, esforçando-se para manter a hidratação adequada e nutrição para manter o corpo e a mente perto do estado normal o quanto possível.

Além destes constrangimentos que o jogador deverá saber lidar, existe ainda, toda a gestão da sua carreira profissional, como seja, a relação com o seu agente, comunicação social, oportunidades de negócio e demais acontecimentos inerentes às exigências dos circuitos de golfe.

Por fim, Blue (2009), afirma que a este nível é necessário compreender as circunstâncias de alto perfil competitivo de golfe, para lidar com estes desafios o melhor possível.

2.2.3.2 Formas de desenvolvimento

Treino no campo

O treino é planeado e programado pelos treinadores e cabe a estes decidir como desenvolver os diferentes domínios do jogo e as suas respectivas categorias.

É necessário que os golfistas especializados adquiram competências gerais para a preparação dos lançamentos em todos os tipos de condições, porque apenas os putts e os drives são realizados em condições relativamente standardizadas, sendo que no campo de treinos a reprodução é muito semelhante ao que se passa em campo.

Muitos dos lançamentos de aproximação têm de ser feitos em situações diversas, por exemplo a área onde se encontra a bola não está nivelada, exigindo que os golfistas ajustem a sua posição e postura. Podem haver obstáculos em frente da bola que impliquem direccionar o percurso desta para

a direita ou para a esquerda ou lançá-la de modo mais flat (baixo) ou steep (subida e descida rápida). Pode haver obstáculos atrás ou perto da bola que irão influenciar o percurso normal do swing. Consequentemente, os golfistas especializados têm de adquirir representações e competências que lhes permitirão preparar um lançamento em competição sem terem a oportunidade de lançamentos de teste. Adquirir estes refinamentos que lhes permitam lidar com condições diversas é o desafio mais difícil mesmo para os golfistas de elite. Como base desta teoria, Cochran e Stobbs 1968, descobriram que estas abordagens diferentes para os lançamentos indicavam a maior diferença entre os melhores e os menos bem classificados golfistas profissionais ingleses sujeitos ao estudo. Para melhorar estas representações e o desempenho a elas associado, os golfistas podem necessitar de se envolver em “treino em campo “ como recomenda Sam Snead (1989), onde o jogador atira duas ou três bolas a partir de cada posição de bola. Snead recomenda:

“ que se faça a próxima tacada do sitio onde a pior bola ficou. Isto não só melhorará o jogo curto, mas também ajudará a desenvolver os lançamentos em que tens de resolver um problema, assim como ensinará o que se pode realisticamente apostar quando se está num aperto.”

Ver vídeos, Representações Mentais

Para golfistas mais velhos (mais de 20 anos), Thomas e Over (1994) descobriram um factor que se baseia nos itens de treino já mencionados a par de afirmações sobre outras actividades de melhoramento, como “aprender observando os profissionais a jogar”, “trocar de tacos para melhorar o desempenho” e “ver vídeos sobre instruções de golfe”. Contudo, este factor de “treino” não era confiável em relação a melhores desempenhos para jogadores. De modo similar ao xadrez, podemos afirmar que os golfistas necessitam de adquirir deliberadamente representações mentais válidas para se empenharem no tipo de actividades de treino descritos anteriormente, nas quais os golfistas especializados exploram sistematicamente as consequências de diferentes tipos de variação nos lançamentos. À medida que a acuidade e validade das representações aumenta, os golfistas especialistas podem beneficiar pelo seu empenhamento em práticas mentais similares ao dos jogadores de xadrez

quando estes pensam sobre problemas de xadrez e os músicos pensam sobre interpretações musicais. Também poderão beneficiar pelo estudo do seu próprio desempenho e de outros desempenhos de especialistas gravados em vídeo. Contudo, já é menos evidente que assistir a campeonatos irá, por si só, melhorar o desempenho, embora possa dar aos golfistas ideias que poderão implementar mais tarde depois de muitas sessões de treino Floyd (1989).

“Ler um livro de instruções ou ver um vídeo pode proporcionar conhecimento, mas não dá o toque (o feeling para a prática). Para se aprender realmente um swing, um lançamento ou um putt, e construir a memória muscular que permitirá repeti-los consistentemente em campo é necessário praticar. “Sem a prática direccionada que traduza este conhecimento e implemente as mudanças reproduzíveis no desempenho, estas actividades de observação e imaginação poderão ter benefícios limitados no desempenho.”

Estudos com intervenções de sucesso envolvem intervenções a longo prazo ou acompanhamentos onde as mudanças no comportamento de treino ou mesmo provavelmente factores intermédios se tornem possíveis. Considero que o nível necessário de treino direccionado para melhoramentos fiáveis e sustentáveis em golfistas experientes pode ser mais elevado do que o que normalmente se pensa.

3. OBJETIVOS E HIPÓTESES

3. OBJECTIVOS E HIPÓTESES

3.1 Objectivo Geral

Aferir e comparar a percepção dos jogadores sobre qual a importância dos factores do treino na sua formação, e a percepção dos treinadores quanto ao grau de importância dos factores do treino, na formação de um jogador de Golfe de excelência.

(i) o que os jogadores consideram ter sido de maior importância, no processo de treino a que foram sujeitos, para terem alcançado o nível de excelência; (ii) o que os treinadores atribuem maior importância, no processo de formação do jogador, para que este se torne de excelência; (iii) confrontar o que pensão os jogadores e treinadores, aferindo a importância que ambos atribuem às actividades do treino, no processo de formação do jogador, para atingir a excelência.

3.2 Objectivos Específicos

- Objectivo 1: Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância dos domínios da expertise na formação de um jogador de golfe de excelência;
- Objectivo 2: Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância das categorias/subdomínios (habilidades técnicas, conhecimento táctico, tomada de decisão, motivação do jogador, comportamento do jogador no grupo, objectivos a alcançar, agilidade e condição física, número de torneios realizados, nutrição), na respectiva faixa etária, para a formação de jogadores de golfe de excelência;
- Objectivo 3: Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância da forma de desenvolvimento das categorias/subdomínios do objectivo 2. para a formação de jogadores de golfe de excelência;
- Objectivo 4: Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância dos factores do jogo (habilidade natural, prática quantidade, prática qualidade, ambição, cultura da jogo, capacidade psicológica, equipamentos, consistência, sorte, condição física, entrar

em competições, qualidade do treinador, compreensão dos fundamentos técnicos) para a formação de jogadores de golfe de excelência;

3.3 Hipóteses

- Hipótese 1: Jogadores e treinadores apresentam idêntica percepção sobre a importância dos domínios da expertise na formação de um jogador de golfe de excelência;
- Hipótese 2: Jogadores e treinadores apresentam idêntica percepção sobre a importância das categorias/subdomínios (habilidades técnicas, conhecimento tático, tomada de decisão, motivação do jogador, comportamento do jogador no grupo, objectivos a alcançar, agilidade e condição física, número de torneios realizados, nutrição), na respectiva faixa etária, para a formação de jogadores de golfe de excelência;
- Hipótese 3: Jogadores e treinadores apresentam idêntica percepção sobre a importância da forma de desenvolvimento das categorias/subdomínios do objectivo 2. para a formação de jogadores de golfe de excelência;
- Hipótese 4: Jogadores e treinadores apresentam idêntica percepção sobre a importância dos factores de jogo (habilidade natural, prática quantidade, prática qualidade, ambição, cultura da jogo, capacidade psicológica, equipamentos, consistência, sorte, condição física, entrar em competições, qualidade do treinador, compreensão dos fundamentos técnicos) para a formação de jogadores de golfe de excelência;

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Descrição e Caracterização da Amostra

A amostra é constituída por 21 indivíduos (tabela 2), dos quais 11 são jogadores e 10 são treinadores. A média de idades nos jogadores é de 26,55 anos e varia entre os 17 anos e os 47 anos, e todos têm **handicap positivo**.

Nos treinadores a idade média é de 36,5 anos, e varia entre os 25 anos e os 51 anos.

Tabela 2 - Número de indivíduos e mínimo, máximo e média de Idades dos elementos da amostra

Grupo	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Jogadores	11	17	47	26,55	9,267
Treinadores	10	25	51	36,50	11,227
Total	21				

Os jogadores tem em média 17,09 de anos de prática sendo que o valor mínimo é 9 anos e 34 anos é valor máximo. Nos treinadores a média de prática é de 12,6 anos, tendo como valor mínimo 2 anos de prática e máximo de 31 anos (*tabela 3*).

Tabela 3 – Anos de prática dos elementos da amostra

Grupo	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Jogador	11	9	34	17,09	7,503
Treinador	10	2	31	12,60	10,793

Relativamente aos treinadores (*tabela 4*) todos eles têm o curso de treinadores PGA.

Tabela 4 - Nível de Curso dos Treinadores

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
PGA Portugal NÍVEL I	1	10,0	10,0	10,0
PGA Portugal NÍVEL II	3	30,0	30,0	40,0
PGA Portugal NÍVEL III	3	30,0	30,0	70,0
PGA Portugal NÍVEL IV	1	10,0	10,0	80,0
BRITISH PGA PROFESSIONAL	1	10,0	10,0	90,0
AAT - The Association of Accounting Technicians	1	10,0	10,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

Dentro do universo da amostra 27,3% dos jogadores não fez parte da selecção nacional enquanto os restantes 72,7%, fazem ou fizeram parte da selecção nacional (*tabela 5*), durante uma média de 7 anos aparecendo um jogador como tempo mínimo de permanência na selecção nacional, 3 anos e como tempo máximo os 11 anos (*tabela 6*).

Tabela 5 – Jogadores: número de anos de experiencia na Selecção Nacional

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
NÃO	3	27,3	27,3	27,3
SIM	6	54,5	54,5	72,7
JÁ FEZ PARTE	2	18,2	18,2	100,0
Total	11	100,0	100,0	

Tabela 6 - Número mínimo, máximo e médio de anos de prática como jogadores da selecção nacional.

N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
8	3	11	7,00	3,207

Relativamente à participação do número total de torneios realizado anualmente (tabela 7), varia entre 1 a 34 torneios. 6 Jogadores participam em 20 ou mais torneios anualmente. 1 Jogador participa em 1 torneio, 1 em 6 torneios, 1 em 14 torneios e 2 jogadores não responderam.

Destas participações 3 jogadores participam entre 1 a 5 torneios internacionais anualmente, 5 jogadores participam entre 6 e 21 torneios do mesmo tipo e 3 não responderam (tabela 8).

Tabela 7- Número de torneios anualmente realizado pelos jogadores

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
NENHUM OU NÃO RESPONDEU	2	18,2	18,2	18,2
1 Torneio	1	9,1	9,1	27,3
6 Torneios	1	9,1	9,1	36,4
14 Torneios	1	9,1	9,1	45,5
20 Torneios	1	9,1	9,1	54,5
21 Torneios	1	9,1	9,1	63,6
22 Torneios	1	9,1	9,1	72,7
24 Torneios	1	9,1	9,1	81,8
26 Torneios	1	9,1	9,1	90,9
34 Torneios	1	9,1	9,1	100,0
Total	11	100,0	100,0	

Tabela 8 - Número de torneios internacionais realizado anualmente pelos jogadores

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
NENHUM OU NÃO RESPONDEU	3	27,3	27,3	27,3
1 Torneio	1	9,1	9,1	36,4
2 Torneios	1	9,1	9,1	45,5
5 Torneios	1	9,1	9,1	54,5
6 Torneios	1	9,1	9,1	63,6
10 Torneios	1	9,1	9,1	72,7
13 Torneios	1	9,1	9,1	81,8
18 Torneios	1	9,1	9,1	90,9
21 Torneios	1	9,1	9,1	100,0
Total	11	100,0	100,0	

A nível nacional 4 jogadores participam entre 1 a 3 torneios nacionais, 5 jogadores participam entre 7 a 15 torneios e 2 não responderam (tabela 9).

Tabela 9 - Número de torneios nacionais realizado anualmente pelos jogadores

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Nenhum ou não	2	18,2	18,2	18,2
1 Torneio	1	9,1	9,1	27,3
2 Torneios	1	9,1	9,1	36,4
3 Torneios	2	18,2	18,2	54,5
7 Torneios	1	9,1	9,1	63,6
8 Torneios	1	9,1	9,1	72,7
10 Torneios	1	9,1	9,1	81,8
12 Torneios	1	9,1	9,1	90,9
15 Torneios	1	9,1	9,1	100,0
Total	11	100,0	100,0	

Relativamente às horas de treino dos jogadores, o valor foi calculado a partir das respostas dadas pelos jogadores nas questões “ Qual o nº médio de horas de treino diárias para a sua formação em golfe”, “Qual o nº médio de treinos semanais para a sua formação em golfe”, e os “anos de prática efectiva”.

Por jogador, multiplicaram-se os valores de treinos diários por os treinos semanais e de seguida multiplicamos pelo nº de semanas (52 anuais), depois multiplicamos por o nº de anos de prática efectiva. Assim, como se pode (ver na tabela 10) o jogador com menos horas de prática de treino tem 5616 horas de treino e o jogador com mais horas de treino tem 63640 horas.

A média do número de horas de prática dos jogadores é de 23390 horas, com um desvio padrão de 16806 horas (tabela 11).

A idade apresentada para o início da prática dos jogadores neste estudo situa-se em média nos 9 anos de idade. Para chegar a este valor, subtraímos o valor respondido à questão “ Idade” pelos “Anos de prática” em cada jogador, depois fizemos a média.

Tabela 10 – Horas totais de treino dos jogadores

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
5616	1	9,1	9,1	9,1
8320	1	9,1	9,1	18,2
9984	1	9,1	9,1	27,3
11232	1	9,1	9,1	36,4
18720	1	9,1	9,1	45,5
21216	1	9,1	9,1	54,5
22464	1	9,1	9,1	63,6
24960	1	9,1	9,1	72,7
33696	1	9,1	9,1	81,8
37440	1	9,1	9,1	90,9
63648	1	9,1	9,1	100,0
Total	11	100,0	100,0	

Tabela 11 -Número mínimo e máximo e média de horas de prática dos jogadores

N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
11	5616	63648	23390	16806

4.2 Instrumentos

Foram aplicados 3 questionários, um para jogadores amadores, um para jogadores profissionais e outro para treinadores, sobre a importância dos factores que levam à Golfe de excelência.

Estes questionários tem como estrutura principal, o modelo de questionário (elaborados e validados na FADEUP, com uma escala de Likert de cinco pontos) utilizado num estudo em futebol, cujos seus objectivos são semelhantes ao nosso estudo.

Em função da especificidade da modalidade e do 2º objectivo do estudo, foram retiradas duas questões (Princípios ofensivo; Princípios defensivos) e foram introduzidas outras duas (Número de torneios realizados; Nutrição).

Em função da especificidade da modalidade e do 3º objectivo do estudo, foram introduzidas quatro questões: (Novas tecnologias: vídeo; computadores; etc; Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a); Visualização – imagens e filmagens do campo de competição; Recomendações do treinador.

Em função da especificidade da modalidade e do 4º objectivo do estudo, foi introduzida uma questão: Compreensão dos fundamentos técnicos.

4.2.1 Normas de aplicação

7 questionários foram resolvidos por correio electrónico os restantes por correio normal. A todos os indivíduos foi garantida a confidencialidade das informações relativas às respostas dadas.

4.2.2 Procedimentos Estatísticos

Para testar as hipóteses formuladas vamos utilizar como referência para aceitar ou rejeitar a hipótese nula (hipótese de igualdade) um nível de significância (α) $\leq 0,05$. Os testes utilizados são essencialmente testes de Qui-quadrado pois estamos a testar a hipótese de independência entre variáveis categorizadas. Nos casos em que se encontraram diferenças estatisticamente significativas, as diferenças foram analisadas com o apoio dos resíduos ajustados estandardizados.

Recorremos também ao valor modal das respostas de forma a comparar as tendências de percepção, que treinadores e jogadores tem sobre o nível de importância atribuída a cada um dos objectivos.

A análise estatística foi efectuada com o apoio do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 18.0 para Windows.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 Objectivo 1

Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância dos domínios da expertise na formação de um jogador de golfe de excelência;

Dos quatro domínios considerados do objectivo 1., em dois, rejeita-se a hipótese nula, ou seja existem diferenças estatisticamente significativas. No domínio técnico, Qui-quadrado (1) = 8,416, $p=0,004$; No domínio fisiológico, Qui-quadrado (2) = 7,636, $p=0,022$ (tabela 12).

Relativamente aos outros dois domínios, aceita-se a hipótese nula, ou seja não existem diferenças significativas. No domínio psicológico, o Qui-quadrado (2) = 0,955, $p=0,620$; No domínio tático-cognitivo, (Qui-quadrado (2) = 0,064, $p=0,969$) (tabela 12).

Tabela 12 – Testes do Qui-quadrado relativo à percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância dos domínios da expertise na formação de um jogador de golfe de excelência.

Domínios	Qui-quadrado	Gl	Sig.
Técnico	8,416	1	, 004 *
Fisiológico	7,636	2	, 022 *
Psicológico	, 955	2	, 620
Tático -Cognitivo	, 064	2	, 969

* $p \leq 0,05$

De facto, existe uma proporção maior de treinadores que consideram o “domínio técnico” (figura 4), como “muito importante”, (90,0% *versus* 27,3%), enquanto os jogadores tendem a considerá-lo como “importante”, (72,7% *versus* 10,0%).

No “domínio fisiológico” (figura 5), existe também uma proporção maior de jogadores que consideram este domínio como “medianamente importante” (54,5% *versus* 0,0%). Quanto ainda às respostas dos treinadores, estes tendem a considerá-lo como “importante” (60,0%) e “muito importante” (40%).

Treinadores deram maior importância aos “domínio técnico” e “domínio fisiológico”, que os jogadores.

Figura 4 – Importância domínio técnico vs Jogadores e treinadores

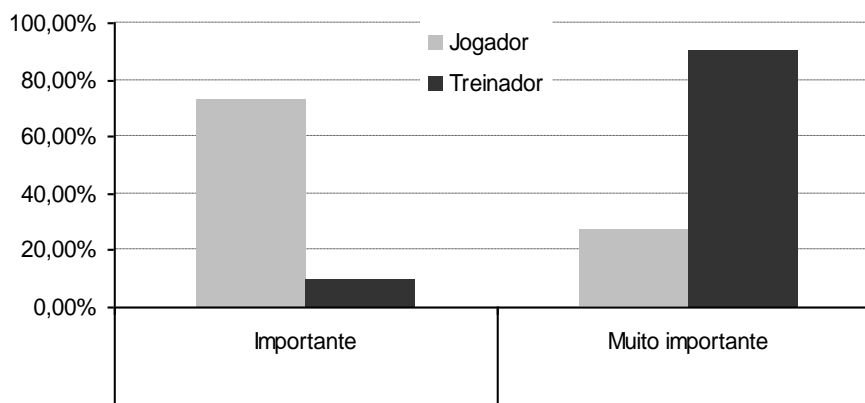
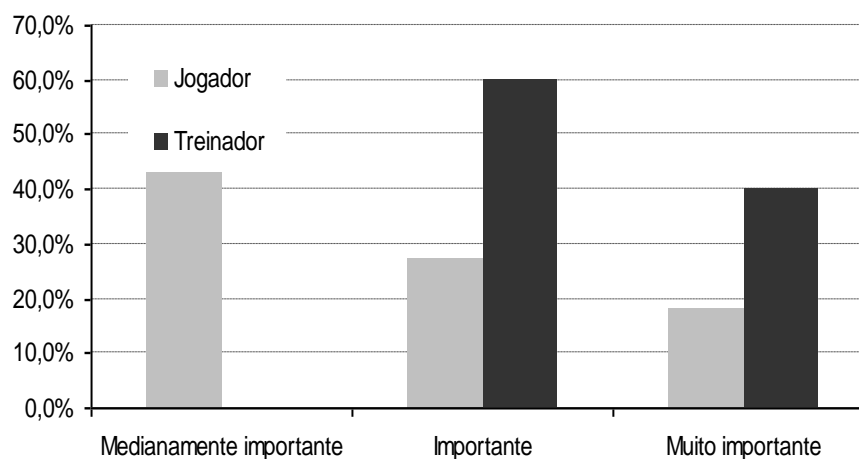


Figura 5 – Importância domínio fisiológico vs Jogadores e treinadores



No “domínio psicológico” (figura 6), a comparação entre treinadores e jogadores, embora, não existam diferenças significativas, verifica-se que treinadores e jogadores tendem a considerar este domínio como muito importante (80,0% *versus* 72,7%).

No “domínio tático-cognitivo” (figura 7), a comparação entre treinadores e jogadores, embora, não revele também diferenças significativas, verifica-se que jogadores e treinadores tendem a considerar este domínio como, “importante (45,5 *versus* 50,0% %), e “muito importante”, (45% *versus* 40%).

Figura 6 – Importância domínio psicológico vs Jogadores e treinadores

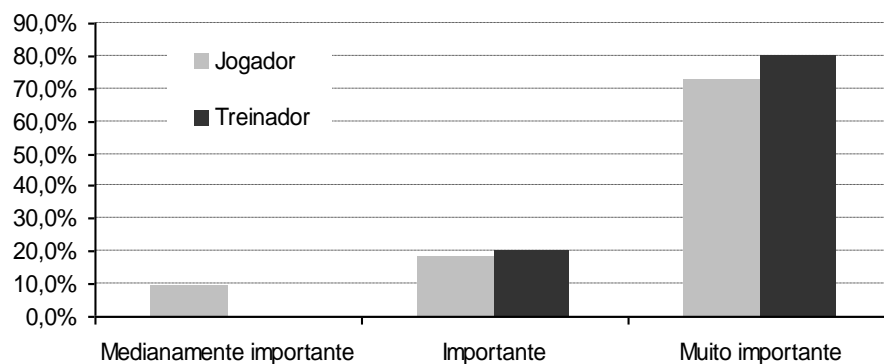
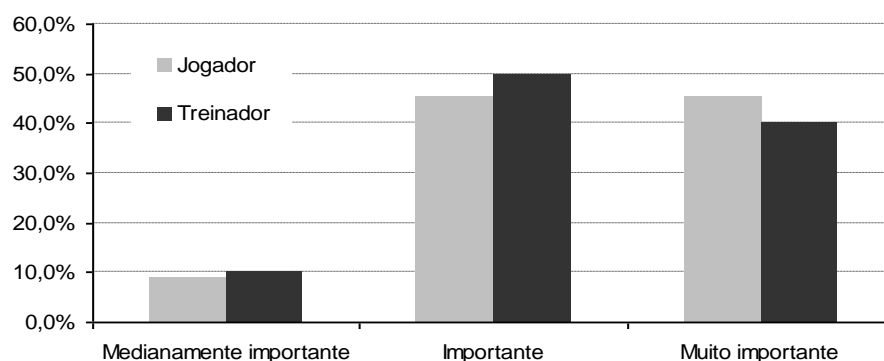


Figura 7 – Importância domínio tático-cognitivo vs Jogadores e treinadores



Atendendo às respostas modais os treinadores tendem a valorizar como “muito importante”, os domínios “técnico”, (90%), e psicológico (80%).

Quanto aos domínios, “tático-cognitivo” e “fisiológico”, as respostas dos treinadores foram distribuídas pelos níveis “importante” e “muito importante”, no domínio “tático-cognitivo” (50%) e (40%), e no domínio “fisiológico” (60%) e (40%).

Relativamente aos jogadores, estes, atribuem maior nível de importância aos domínios “psicológico”, “muito importante” (72%) e “tático-cognitivo” “muito importante” (45%), e “importante”, (45,5%), seguindo-se o domínio “técnico” nível “importante”, (72,7%), e por último, o domínio “fisiológico”, atribuindo-lhes o nível “medianamente importante” (54,5%).

O “domínio psicológico” foi considerado por treinadores e jogadores no seu conjunto o mais importante de todos os domínios.

5.2 Objectivo 2

Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância das categorias/subdomínios (habilidades técnicas, conhecimento tático, tomada de decisão, motivação do jogador, comportamento do jogador no grupo, objectivos a alcançar, agilidade e condição física, número de torneios realizados, nutrição), na respectiva faixa etária, para a formação de jogadores de golfe de excelência;

Faixa etária 8 - 9 anos

Aceita-se a hipótese nula, ou seja não encontramos diferenças estatisticamente significativas entre treinadores e jogadores entre as categorias consideradas neste grupo etário (tabela 13).

Tabela 13 – Testes do Qui-quadrado sobre a percepção dos jogadores e treinadores relativamente à importância das categorias/subdomínios (habilidades técnicas, conhecimento tático, tomada de decisão, motivação do jogador, comportamento do jogador no clube, objectivos a alcançar, agilidade, condição física, nº de torneios realizados e nutrição), na formação de jogadores de golfe de excelência, na faixa etária 8 -9 anos.

Aspectos	Qui-quadrado	Gl	Sig.
Habilidades técnicas	1,619	4	, 805
Conhecimento tático	4,961	4	, 291
Tomada de decisão	, 816	3	, 846
Motivação do jogador	2,020	3	, 568
Comportamento do jogador no clube	2,773	2	, 250
Objectivos a alcançar	, 683	3	, 877
Agilidade	1,375	4	, 848
Condição física	1,619	4	, 805
Nº de torneios realizado	1,962	4	, 743
Nutrição	7,587	4	, 108

* $p \leq 0,05$

Ao analisarmos a tabela 17 constata-se que as categorias consideradas mais importantes no início da formação (faixa etárias 8-9 anos), são a “motivação”, e o “comportamento no clube”, ambas foram mencionadas como “muito

importante”. No primeiro, o valor para jogadores é de (40%), e treinadores (67,7%), no segundo, o valor é de (70%) *versus* (44,4%).

A seguir, sucedeu a “agilidade” com o nível “importante”, tanto para jogadores como para treinadores, (60%) *versus* (55,6%).

Relativamente à categoria, “nutrição”, treinadores atribuíram o nível “importante” (55,6%), enquanto que, jogadores consideraram “medianamente importante” (40%).

Na “tomada de decisão”, jogadores consideraram “importante” (40%) enquanto que os treinadores atribuíram como maior número de resposta “ pouco importante e medianamente importante” (33,3%). Nas restantes categorias (“objectivos a alcançar”, “condição física”, “nº de torneios realizados”), jogadores e treinadores, consideraram-nas “medianamente importante” enquanto nas categorias “habilidades técnicas”, e “conhecimento tático” os inquiridos divergiram a sua opinião quanto ao nível de importância “medianamente importante (33,3%) e “pouco importante” (33%).

Faixa etária 10 - 13 anos

Não encontramos diferenças estatisticamente significativas, para um nível de significância $p \leq 0,05$ (tabela 14).

Ao analisarmos a tabela 17 constata-se que as categorias consideradas mais importantes na formação na faixa etária, 10-13 anos, são a “motivação”, jogadores consideraram “muito importante” (45,5%) e treinadores atribuíram-lhe o mesmo nível, (55,6%). O “comportamento no clube”, foi mencionado como “muito importante” (81,8%) pelos jogadores e “importante” (55,6%) pelos treinadores.

A seguir, aparecem “objectivos a alcançar”, “nº de torneios” e “nutrição” com o nível “importante”, tanto para jogadores como para treinadores. No primeiro, o valor para jogadores é de (63,6%), e treinadores (44,4%) (tabela 17).

Na categoria, “nº de torneios”, treinadores atribuíram o nível “importante” (66,7%), enquanto, jogadores consideraram “medianamente importante” (54,5%). Relativamente à categoria, “nutrição”, treinadores atribuíram o nível “importante” (44,4%), enquanto que, jogadores consideraram “medianamente importante” (36,4%), (tabela 14).

Tabela 14 – Testes do Qui-quadrado sobre a percepção dos jogadores e treinadores relativamente à importância das categorias/subdomínios (habilidades técnicas, conhecimento tático, tomada de decisão, motivação do jogador, comportamento do jogador no clube, objectivos a alcançar, agilidade, condição física, nº de torneios realizados e nutrição), na formação de jogadores de golfe de excelência, na faixa etária 10 -13 anos.

Aspectos	Qui-quadrado	Gl	Sig.
Habilidades técnicas	5,634	3	, 131
Conhecimento tático	7,205	4	, 125
Tomada de decisão	6,789	4	, 147
Motivação do jogador	, 920	2	, 631
Comportamento do jogador no clube	5,137	2	, 077
Objectivos a alcançar	4,328	4	, 363
Agilidade	2,761	3	, 430
Condição física	3,117	4	, 538
Nº de torneios realizado	5,185	4	, 269
Nutrição	6,195	4	, 185

* $p \leq 0,05$

Nas restantes categorias (“habilidades técnicas”, “tomada de decisão”, “condição física”), jogadores consideram-nas “importantes” (63,6%), (63,6%) e (36,4%) e treinadores, consideram-nas “medianamente importante” (44,4%), nas três categorias mencionadas.

Por último o “conhecimento tático” é a categoria que jogadores e treinadores atribuem menor nível, “medianamente importante”, (45,5%) *versus*, (55,6%).

Faixa etária 14 - 17 anos

Não encontramos diferenças estatisticamente significativas para um nível de significância $p \leq 0,05$ (tabela 15).

Ao analisarmos a tabela 17 consta-se que as categorias consideradas mais importantes na formação na faixa etária, 14-17 anos, são a “motivação”, jogadores consideraram-na muito importante (81,8%) e, treinadores atribuíram o mesmo nível (66,7%). O “comportamento no clube”, foi mencionado como

“muito importante” (81,8%) pelos jogadores e “muito importante” (77,8%) pelos treinadores. A categoria “objectivos a alcançar” também foi nivelada como “muito importante”, por ambos os inquiridos, (63,6%) e (55,6%). Outra categoria que foi dada como “muito importante” é o “número de torneios realizado”, jogadores atribuíram (45,5%) e treinadores (55,6%).

Na agilidade “importante” para os jogadores (72,7%), e para treinadores (55,6%) “muito importante”. Na “nutrição” as respostas dos jogadores incidiram no nível “importante” (45,5%), enquanto que nos treinadores as respostas incidiram no nível “muito importante” (66,7%) ”.

A seguir, apareceram as “habilidades técnicas”, “conhecimento tático”, “tomada de decisão”, e “condição física” treinadores e jogadores atribuíram-lhes o nível “importante”.

Tabela 15 – Testes do Qui-quadrado sobre a percepção dos jogadores e treinadores relativamente à importância das categorias/subdomínios (habilidades técnicas, conhecimento tático, tomada de decisão, motivação do jogador, comportamento do jogador no clube, objectivos a alcançar, agilidade, condição física, nº de torneios realizados e nutrição), na formação de jogadores de golfe de excelência, na faixa etária 14 -17 anos.

Aspectos	Qui-quadrado	Gl	Sig.
Habilidades técnicas	,051	1	,822
Conhecimento tático	1,507	2	,471
Tomada de decisão	,034	2	,983
Motivação do jogador	,606	1	,436
Comportamento do jogador no clube	,051	1	,822
Objectivos a alcançar	2,828	2	,243
Agilidade	5,070	2	,079
Condição física	1,844	2	,398
Nº de torneios realizado	,920	2	,631
Nutrição	7,879	4	,096

* $p \leq 0,05$

Faixa etária 18 - 22 anos

Não encontramos diferenças estatisticamente significativas, para um nível de significância $p \leq 0,05$ (tabela 16).

Ao analisarmos a na faixa etária 18-22 anos (tabela 17), consta-se que a maioria das categorias, foram consideradas pelos jogadores e treinadores “muito importantes”, excepto a “agilidade” e a “nutrição” que foram consideradas pelos jogadores “importantes” e pelos treinadores “muito importantes”, respectivamente: “agilidade” (50%), *versus* (66,7%), e “nutrição (70%) ” *versus* (66,7%)

Tabela 16 – Testes do Qui-quadrado sobre a percepção dos jogadores e treinadores relativamente à importância das categorias/subdomínios (habilidades técnicas, conhecimento tático, tomada de decisão, motivação do jogador, comportamento do jogador no clube, objectivos a alcançar, agilidade, condição física, nº de torneios realizados e nutrição), na formação de jogadores de golfe de excelência, na faixa etária 18 -22 anos.

Aspectos	Qui- quadrado	Gl	Sig.
Habilidades técnicas	1,619	2	,445
Conhecimento tático	,425	1	,515
Tomada de decisão	,024	1	,876
Motivação do jogador	2,484	1	,115
Comportamento do jogador no clube	,014	1	,906
Objectivos a alcançar	,950	2	,622
Agilidade	2,574	2	,276
Condição física	,560	2	,756
Nº de torneios realizado	2,287	3	,515
Nutrição	6,744	3	,081

* $p \leq 0,05$

Na categoria “motivação”, os jogadores consideraram-na “muito importante” (100%) e, treinadores atribuem o mesmo nível, (77,8%).

O “comportamento no clube”, é mencionado como “muito importante” (80%) pelos jogadores e “muito importante” (77,8%) pelos treinadores.

Tabela 17 – Respostas mais frequentes (Moda), sobre a percepção dos jogadores e treinadores relativamente à importância das categorias/subdomínios na formação de jogadores de golfe de excelência, nas faixas etárias consideradas.

Indivíduos		Nível de Importância			
		8-9 Anos	10-13 Anos	14-17 Anos	18-22 Anos
Habilidades técnicas	Jogador	Med. Imp. (40%)	Imp. (63,6%)	Imp. (81,8%)	Mt. Imp. (60%)
	Treinador	Pc. Imp. (33%)	Med. Imp. (44,4%)	Imp. (77,8%)	Mt. Imp. (66,7%)
Conhecimento tático	Jogador	Pc. Imp. (40%)	Med. Imp. (45,5%)	Imp. (72,7%)	Mt. Imp. (70%)
	Treinador	Med. Imp. (33,3%)	Med. Imp. (55,6%)	Imp. (55,6%)	Mt. Imp. (55,6%)
Tomada de decisão	Jogador	Imp. (40%)	Imp. (63,6%)	Imp. (54,5%)	Mt. Imp. (70%)
	Treinador	Med Imp (33,3%)	Med. Imp. (44,4%)	Imp. (55,6%)	Mt. Imp. (66,7%)
Motivação do jogador	Jogador	Mt. Imp. (40%)	Mt. Imp. (45,5%)	Mt. Imp. (81,8%)	Mt. Imp. (100%)
	Treinador	Mt. Imp. 67,7	Mt. Imp. (55,6%)	Mt. Imp. (66,7%)	Mt. Imp. (77,8%)
Comportamento do jogador no clube	Jogador	Mt. Imp. (70%)	Mt. Imp. (81,8%)	Mt. Imp. (81,8%)	Mt. Imp. (80%)
	Treinador	Mt. Imp. (44,4%)	Imp. (55,6%)	Mt. Imp. (77,8%)	Mt. Imp. (77,8%)
Objectivos a alcançar	Jogador	Med. Imp. (60%)	Imp. (63,6%)	Mt. Imp. (63,6%)	Mt. Imp. (88,9%)
	Treinador	Med. Imp. (44,4%)	Imp. (44,4%)	Mt. Imp. (55,6%)	Mt. Imp. (55,6%)
Agilidade	Jogador	Imp. (60%)	Imp. (81,8%)	Imp. (72,7%)	Imp. (50%)
	Treinador	Imp. (55,6%)	Imp. (66,7%)	Mt. Imp. (55,6%)	Mt. Imp. (66,7%)
Condição física	Jogador	Med. Imp. (30%)	Imp. (36,4%)	Imp. (72,7%)	Imp. (50%)
	Treinador	Med. Imp. (33,3%)	Med. Imp. (44,0%)	Imp. (55,6%)	Mt. Imp. (55,6%)
Nº de torneios realizado	Jogador	Med. Imp. (40%)	Imp. (54,5)	Mt. Imp. (45,5%)	Mt. Imp. (70%)
	Treinador	Med. Imp. (33,3%)	Imp. (66,7%)	Mt. Imp. (55,6%)	Mt. Imp. (77,8%)
Nutrição	Jogador	Med. Imp. (40%)	Imp. (36,4%)	Imp. (45,5%)	Imp. (70%)
	Treinador	Imp. (55,6%)	Imp. (44,4%)	Mt. Imp. (66,7%)	Mt. Imp. (66,7%)

A categoria “objectivos a alcançar” também é nivelada como “muito importante”, por ambos os inquiridos, pela mesma ordem, (88,9%) e (55,6%). Outra categoria que é dada como “muito importante” é o “nº de torneios realizado”, (70%) para os jogadores, e (77,8%) para treinadores.

Na “tomada de decisão” jogadores atribuíram (70%) e treinadores (66,7%), também no nível “muito importante”.

Relativamente às “habilidades técnicas”, o valor foi para os jogadores (60%) e para os treinadores (66,7%). Já no “conhecimento táctico”, o valor foi de (70%) *versus* (55,6%).

A “condição física” aparece com os valores inferiores dentro do nível “muito importante” também, com (40%) para os jogadores e (55,6%) para os treinadores.

De salientar também nas subcategorias, “comportamento no clube” a partir da faixa etária 10 aos 13 anos; “Agilidade” a partir 14 aos 17 anos e “Condição física” e “nutrição”, a partir da nos dois últimos anos de formação os jogadores consideraram -nas importantes, enquanto que treinadores consideraram-nas muito importante.

5.3 Objectivo 3

Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância da forma de desenvolvimento das categorias do objectivo 2. para a formação de jogadores de golfe de excelência;

Não encontramos diferenças estatisticamente significativas para um nível de significância $p \leq 0,05$ (tabela 18).

Relativamente à forma de treino “ técnica/táctica, psicológico e físico treinado em separado”, a resposta modal dos jogadores e treinadores encontra-se para ambos no nível “importante”, respectivamente (54,50%) e (60,0%) (tabela 19).

Quanto ao desenvolvimento “fora do campo de treino e fora do campo de jogo (ginásio,...)” a resposta modal dos jogadores foi de (45,50%) e treinadores (60,0%).

Tabela 18 – Testes do Qui-quadrado relativo á percepção entre jogadores e treinadores sobre a importância da forma de desenvolvimento das categorias dos aspectos de jogo para a formação de jogadores de golfe de excelência.

Desenvolvimento dos aspectos de jogo	Qui-quadrado	Gl	Sig.
Formas de treino			
Técnica/táctica psicológico e físico (treinado em separado)	1,489	3	,685
Fora do campo de treino e fora do campo de jogo (ginásio,...)	4,052	3	,256
No campo de treinos	4,781	2	,092
No campo	,064	1	,801
Em torneios	2,792	2	,248
Novas tecnologias: vídeo; computadores; etc.	1,935	4	,748
Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	3,293	4	,510
Visualização de imagens e filmagens do campo de competição	2,768	4	,597

* $p \leq 0,05$

Na questão “desenvolvimento no campo de treinos” como se observa pela resposta modal, jogadores atribuíram o nível “importante” (63,60%), enquanto que treinadores atribuíram o nível “muito importante” (60,0%), existindo assim uma tendência para os treinadores considerarem esta forma de treino mais importante que os jogadores.

No que respeita ao “desenvolvimento no campo” a resposta modal situa-se para ambos no nível “muito importante”, jogadores (54,50%) e treinadores (60,0%).

Relativamente ao “desenvolvimento em torneios” embora não haja diferenças significativas, a resposta modal dos jogadores encontra-se no nível “muito importante” (72,7%) e nos treinadores no nível “importante” (50,0%), existindo neste caso tendência por parte dos jogadores em atribuir maior importância nesta forma de desenvolvimento para atingir a excelência.

Quanto ao “desenvolvimento com recurso às novas tecnologias: vídeo; computadores; etc., a resposta modal para ambos encontra-se no nível “importante”, jogadores (36,4%) e treinadores (50,0%).

Relativamente “às reuniões individuais entre equipa técnica e jogador” a resposta modal dos jogadores tendeu para o nível “importante” (54,50%) enquanto que para os treinadores tendeu para o nível “importante” (60,0%).

Tabela 19 – Respostas mais frequentes (Moda) dos jogadores e treinadores sobre a percepção relativamente à importância da forma de desenvolvimento das categorias dos aspectos de jogo para a formação de jogadores de golfe de excelência.

Formas de treino	Indivíduos	Nível de Importância				
Técnica/táctica psicológico e físico (treinado em separado)	Jogador	Nd. Imp. (9,1%)	-	Med. Imp. (9,1%)	Imp. (54,5%)	Mt. Imp. (27,3%)
	Treinador	-	-	Med. Imp. (20%)	Imp. (60%)	Mt. Imp. (20%)
Fora do campo de treino e fora do campo de jogo(ginásio,...)	Jogador	-	Pc Imp. (18,2%)	Med. Imp. (9,1%)	Imp. (45,5%)	Mt. Imp. (27,3%)
	Treinador	-	-	Med. Imp. (30%)	Imp. (60%)	Mt. Imp. (10%)
No campo de treinos	Jogador	-	-	Med. Imp. (18,2%)	Imp. (63,6%)	Mt. Imp. (18,2%)
	Treinador	-	-	-	Imp. (40%)	Mt. Imp. (60,0%)
No campo	Jogador	-	-	-	Imp. (45,5%)	Mt. Imp. (54,5%)
	Treinador	-	-	-	Imp. (40%)	Mt. Imp. (60,0%)
Em torneios	Jogador	-	-	-	Imp. (27,3%)	Mt Imp (72,7%)
	Treinador	-	-	Med. Imp. (10%)	Imp. (50,0%)	Mt. Imp. (40%)
Novas tecnologias: vídeo; computadores; etc.	Jogador	Nd. Imp. (9,1%)	Pc Imp. (18,2%)	Med. Imp. (27,3%)	Imp. (36,4%)	Mt. Imp. (9,1%)
	Treinador	-	Pc. Imp. (10%)	Med. Imp. (20%)	Imp. (50,0%)	Mt. Imp (20%)
Reuniões Individuais entre equipa técnica e jogador(a)	Jogador	Nd. Imp. (9,1%)	Pc. Imp. (9,1%)	Med. Imp. (18,2%)	Imp. (54,5%)	Mt. Imp (9,1%)
	Treinador	-	-	Med. Imp. (10%)	Imp. (60,0%)	Mt. Imp. (30%)
Visualização de imagens e filmagens do campo de competição	Jogador	Nd. Imp. (9,1%)	Pc. Imp. (9,1%)	Med. Imp. (27,3%)	Imp. (18,2%)	Mt. Imp. (36,4%)
	Treinador	-	-	Med. Imp. (30%)	Imp. (40,0%)	Mt. Imp (30%)

Finalmente, na questão “visualização de imagens e filmagens do campo de competição” embora não exista diferenças significativas entre treinadores e jogadores, estes últimos tendem considerá-la nível “muito importante”(36,40%) enquanto os treinadores, consideraram-na no nível “importante”,(40,0%).

5.4 Objectivo 4

Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância dos factores do jogo (habilidade natural, prática quantidade, prática qualidade, ambição, cultura da jogo, capacidade psicológica, equipamentos, consistência, sorte, condição física, entrar em competições, qualidade do treinador, compreensão dos fundamentos técnicos) para a formação de jogadores de golfe de excelência;

Em relação a este objectivo 4., existem diferenças estatisticamente significativas em duas variáveis ou seja, rejeita-se a hipótese nula, “na consistência no desempenho”, Qui-quadrado (2) = 5,992, $p=0,48$, e “condição física” Qui-quadrado (2) = 7,255, ($p=0,027$) (tabela 20).

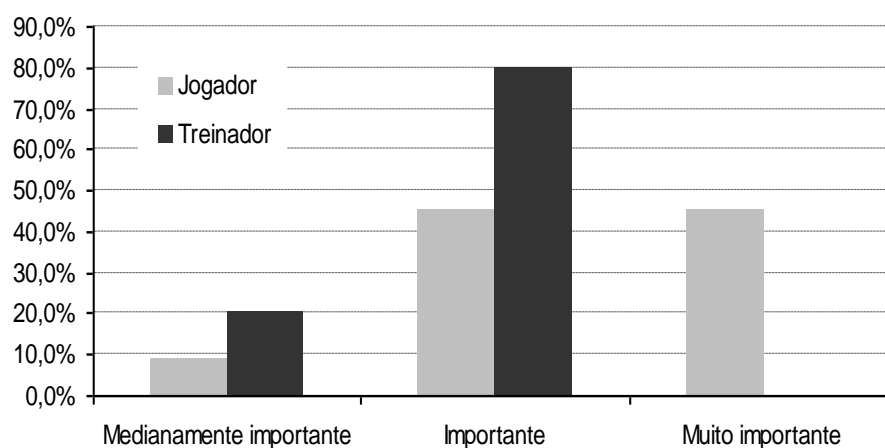
Tabela 20 – Testes do Qui-quadrado relativo à percepção, entre jogadores e treinadores sobre a importância dos factores de jogo para a formação de jogadores de golfe de excelência.

Importância dos factores de jogo	Qui-quadrado	Gl	Sig.
Habilidade natural	, 578	3	, 901
Prática quantidade	2,048	3	, 563
Prática qualidade	, 286	1	, 593
Ambição	1,175	2	, 556
Cultura de jogo	3,278	2	, 194
Capacidade psicológica	1,157	2	, 561
Equipamento	1,400	2	, 497
Consistência no desempenho	5,992	2	, 048 *
Sorte	1,298	3	, 730
Condição física	7,255	2	, 027 *
Entrar em competições	, 545	2	, 762
Qualidade do treinador	1,756	2	, 416
Compreensão dos fundamentos técnicos	4,073	2	, 131

* $p \leq 0,05$

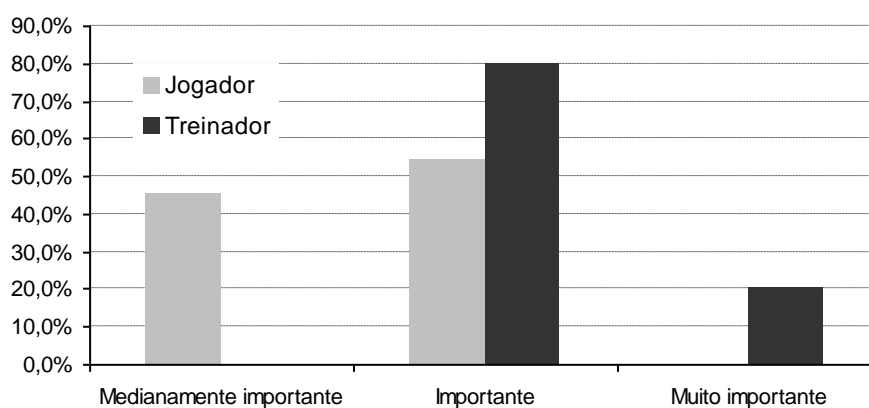
Relativamente à “consistência no desempenho” (figura 8), jogadores e treinadores consideraram este aspecto “medianamente importante” (9,1% vs 20%), e “importante” (45,5 % vs 80.0%) e “muito importante” (45,5 % vs 0.0%).

Figura 8 - Nível de importância da Consistência no desempenho: treinadores vs jogadores



Relativamente à “condição física” jogadores e treinadores consideraram este factor como “medianamente importante” (45,5% vs 0,0%), e “importante” (54,5% vs 80%) (figura 9).

Figura 9 – Nível de importância da Condição física: treinadores vs jogadores



Quanto à importância dos restantes factores de jogo, cujo a diferença de percepções entre jogadores e treinadores não é estatisticamente significativa, os dados modais obtidos foram os seguintes (tabela 21):

Por um lado, encontramos valores modais dos treinadores e jogadores, situados no mesmo nível de importância com discrepâncias quantitativas

quanto ao seu valor percentual, por outro lado, encontram-se valores modais em diferentes níveis de importância.

Na “prática qualidade” jogadores e treinadores tendem a considerar este factor “muito importante” (81,8%) *versus* (90%).

No factor “ambição”, jogadores e treinadores tendem a aproximar, o mesmo número de respostas, no nível “muito importante” (63,6%) vs (60%).

Também no factor, “capacidade psicológica”, ambos tendem a atribuir o nível “muito importante”, jogadores (54,5%) e treinadores (50%).

Quanto ao factor “entrar em competições”, jogadores atribuíram o nível “muito importante”, e “importante” (45,5%), enquanto os treinadores atribuíram o nível “muito importante” (60%) e “importante” (30%).

Relativamente aos factores “cultura de jogo”, “compressão dos fundamentos técnicos”, e “qualidade do treinador”, o maior número de respostas tendeu também para o nível, “muito importante” e “importante” embora os valores modais entre treinadores e jogadores não se encontrem no mesmo nível de importância.

No factor “cultura de jogo”, jogadores atribuíram o nível “muito importante” (45%), enquanto treinadores atribuíram o nível “importante”, (70%).

No factor “compressão dos fundamentos técnicos” jogadores conferiram o nível “muito importante” (45,6%), enquanto treinadores conferiram o nível “importante” (60%).

No factor “qualidade do treinador”, jogadores atribuíram o nível “importante” (54,5%), enquanto treinadores atribuíram o nível “muito importante” (60%).

Nos restantes factores as respostas tendem a dispersar-se pelos níveis “importante” e “medianamente importante”, “pouco importante” e “nada importante”, embora em dois deles a resposta modal se situe no mesmo nível.

Na “prática quantidade”, o valor modal centrou-se no nível “importante” nos jogadores (54,5%) e nos treinadores (50%).

No factor, “habilidade natural” a resposta modal concentrou-se para jogadores e treinadores, no nível, “medianamente importante” (45%), e (60%), respectivamente. Os outros factores, “equipamento” e “sorte”, as respostas modais de jogadores e treinadores, encontram-se em níveis importância diferentes. No “equipamento”, jogadores atribuem nível “importante”, (54,5%), enquanto treinadores atribuem nível “medianamente importante”, (50%).

Quanto ao factor “sorte”, tanto os treinadores como os jogadores dispersão as suas respostas, desde o nível “nada importante” ao “importante”.

Tabela 21 - percepção, entre jogadores e treinadores sobre a importância dos factores de jogo para a formação de jogadores de golfe de excelência.

Importância dos factores de jogo	Indivíduo		Nível de Prática			
Habilidade natural	Jogador	Nd. Imp. (9,1%)	Pc. Imp (18,2%)	Med. Imp. (45,5%)	Imp. (27,3%)	-
	Treinador	Nd Imp. (10%)	Pc. Imp. (10%)	Med. Imp. (60%)	Imp. (20%)	-
Prática quantidade	Jogador	-	Pc. Imp. (18,2%)	Med. Imp. (18,2%)	Imp. (54,5%)	Mt. Imp. (9,1%)
	Treinador	-	Pc. Imp (10%)	Med. Imp. (40%)	Imp. (50%)	-
Prática qualidade	Jogador	-	-	-	Imp. (18,2%)	Mt. Imp. (81,8%)
	Treinador	-	-	-	Imp. (10%)	Mt. Imp. (90%)
Ambição	Jogador	-	-	Med. Imp. (9,1%)	Imp. (27,3%)	Mt. Imp. (63,6%)
	Treinador	-	-	-	Imp. (40%)	Mt. Imp. (60%)
Cultura de jogo	Jogador	-	-	Med. Imp. (18,2%)	Imp. (36,4%)	Mt. Imp. (45,5%)
	Treinador	-	-	-	Imp. (70%)	Mt. Imp. (30%)
Capacidade psicológica	Jogador	-	-	Med. Imp. (9,1%)	Imp. (36,6%)	Mt. Imp. (54,5%)
	Treinador	-	-	-	Imp. (50%)	Mt. Imp. (50%)
Equipamento	Jogador	-	-	Med. Imp. (36,4%)	Imp. (54,5%)	Mt. Imp. (9,1%)
	Treinador	-	-	Med. Imp. (50%)	Imp. (30%)	Mt. Imp. (20%)
Consistência no desempenho	Jogador	-	-	Med. Imp. (9,1%)	Imp. (45%)	Mt. Imp. (45%)
	Treinador	-	-	Med. Imp. (20%)	Imp. (80%)	-
Sorte	Jogador	Nd. Imp. (18,2%)	Pc. Imp. (27,3%)	Med. Imp. (36,4%)	Imp. (18,2%)	-
	Treinador	Nd. Imp. (10%)	Pc. Imp. (20%)	Med. Imp. (30%)	Imp. (40%)	-
Condição física	Jogador	-	-	Med. Imp. (45,5%)	Imp. (54,5%)	-
	Treinador	-	-	-	Imp. (80,0%)	Mt. Imp. (20%)
Entrar em competições	Jogador	-	-	Med. Imp. (9,1%)	Imp. (45,5%)	Mt. Imp. (45,5%)
	Treinador	-	-	Med. Imp. (10%)	Imp. (30%)	Mt. Imp. (60%)
Qualidade do treinador	Jogador	Nd. Imp. (9,1%)	-	-	Imp. (54,5%)	Mt. Imp. (36,4%)
	Treinador	-	-	-	Imp. (40%)	Mt. Imp. (60%)
Compreensão dos fundamentos técnicos	Jogador	-	-	Med. Imp. (27,3%)	Imp. (27,3%)	Mt. Imp. (45,6%)
	Treinador	-	-	-	Imp. (60%)	Mt. Imp (40%)

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 Objectivo 1

Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores sobre a importância dos domínios da expertise na formação de um jogador de golfe de excelência.

Em termos gerais podemos afirmar que pelo estudo do Qui-quadrado, para $p \leq 0,05$ e pela comparação de valores modais observados, a percepção de jogadores e treinadores é muito semelhante, quanto aos “domínios psicológico”, e “tático/cognitivo”, enquanto nos “domínios técnico” e “fisiológico” a percepção é divergente.

Embora, não tenhamos encontrado nenhum estudo em golfe que corrobore este resultado, existe um estudo na área do futebol Cunha (2007), que confirmam divergências significativas também no domínio técnico, o que leva a sugerir que este domínio é de facto um ponto de discórdia entre treinadores e jogadores quanto à sua importância na formação de jogadores de futebol e de golfe.

Os resultados sugerem que no golfe os “domínios psicológicos” e “tático-cognitivo” são considerados pelos treinadores e jogadores, como os mais importantes, incluindo, o “domínio técnico” para os treinadores, enquanto que os jogadores remetem este domínio para segundo plano. Relativamente ao “domínio fisiológico”, os treinadores consideraram este como “importante” e “muito importante”, enquanto os jogadores tendem a dispersar a sua opinião, o que sugere uma desvalorização do “domínio fisiológico” por parte dos jogadores em relação a todos os outros domínios.

No entanto sublinhamos que o “domínio psicológico” foi considerado por treinadores e jogadores no seu conjunto o mais importante de todos os domínios.

Comparando os resultados no golfe, com os resultados do mesmo estudo referido Cunha (2007), também neste, o grau de importância atribuído pelos jogadores e treinadores de futebol aos domínios é semelhante. Os “domínios psicológicos”, e “tático-cognitivo” e “domínio técnico” aparecem em destaque em relação ao domínio fisiológico.

Confrontando os nossos resultados com aquilo que pensam Serpa (1990) e Blue (2009), encontramos harmonia entre os resultados e os pensamentos dos autores. Também eles, consideraram o “domínio psicológico”, “domínio tático-cognitivo” e “domínio técnico” aqueles que mais se destacam na formação dos jogadores de golfe.

Blue (2009), acredita que o mais importante é a tomada de decisão, relacionando as exigências das especificidades do jogo de golfe, com os actuais recursos do jogador, acrescentando, que “os bons decisores compreendem bem as suas virtudes e suas limitações actuais em determinada situação de jogo”. Por outras palavras, seleccionar a opção estratégica correcta para cada situação particular e escolher a opção correcta com base nos recursos actuais do atleta.

Segundo, Blue (2009), “a acção do jogador de golfe é baseada em exigências cognitivas e emocionais ocasionadas pelo jogo. Os golfistas são confrontados com o desafio de seleccionar um curso de acção adequado a partir de uma grande variedade de opções – muitas das quais estão fora das normais capacidades do jogador. Tomar decisões estratégicas sensatas, implica que os golfistas sejam bastante aptos a analisar os seus próprios níveis de capacidade e fazê-lo em situações altamente emotivas onde têm bastante tempo para prever as suas próprias tentativas seguintes. A análise precisa das próprias capacidades – e a capacidade de detectar ligeiras mudanças nessas capacidades – é de vital importância no golfe para pontuar com eficácia.

As exigências cognitivas específicas do golfe obrigam a que um jogador possua um conhecimento preciso das suas capacidades e a capacidade de detectar pequenas variações dessas capacidades no decorrer duma competição.

Outra exigência que modela a formação no golfe é, “os jogadores terem de realizar tomada de decisões estratégicas e eficazes, balancear (ponderar) o número de tacadas com a sua condição física e jogar bem em situações de pressão. Outra exigência do golfe é a quantidade de tempo de inacção inerente à própria competição e a tendência para se preencher esse tempo com pensamentos irrelevantes para a tarefa que se tem em mãos e com o aparecimento de emoções indesejadas. Ser capaz de exercer o controlo

cognitivo e emocional (ex: controlar emoções, regular a excitação, manter-se focado ...) em campo é na opinião dos treinadores, uma característica do jogo. Todos os jogadores competitivos aspiram elevar o seu desempenho ao máximo, mas a complexidade de técnicas usadas neste desporto e a influência inevitável dos factores ambientais incontrolláveis para a concretização das tacadas, ex: um “drive down” ou “downswing” (força posta na tacada) lançado para o centro do “fairway” (parte do campo entre o tee e o green) degenera num “divot” (má tacada que arranca relva) causam, inevitavelmente variações no desempenho de todos os jogadores.

A formação competitiva no golfe envolve a compreensão da natureza única do golfe as inconsistências de desempenho no golfe são inevitáveis e que aumentar a intensidade ou o esforço, geralmente, não ajuda a aumentar o desempenho no golfe. Embora os jogadores peritos (excelência) trabalhem para eliminar erros e se sintam insatisfeitos quando estes ocorrem, estes jogadores compreendem que “o golfe não é um jogo de perfeição” e conseguem, efectivamente, gerir as suas expectativas e a forma como respondem aos erros.

Na opinião de Serpa (1990), o factor “psicológico”, é aquele que levará o jogador a ser melhor, segundo o autor, “como em qualquer outro desporto de alta competição será difícil aos praticantes de golfe aumentar o tempo de treino e melhorar a sua preparação física e técnica. Os campeões sairão daqueles que consigam, através do factor psicológico reforçar as suas competências físicas e técnicas com o que, indubitavelmente, otimizarão os seus resultados”. Portanto, não é o aumento da quantidade de horas de treino, técnico e físico que leva a melhores resultados, mas sim integrar o “treino psicológico”, que levará a melhores performances.

Serpa e Araújo (1996; com citado em Serpa e Rodrigues, 2001) são da opinião que é a partir da situação - problema desportiva, que se promoverá o desenvolvimento global do praticante. Ou seja, os autores consideram, que o treino deverá ser concebido, para que os factores psicológicos, técnicos, físicos e, tácticos sejam trabalhados em conjunto. Os mesmos autores afirmam que os factores psicológicos vão evoluindo de acordo com a maturação do praticante ao longo da sua carreira, em constante interacção com as restantes dimensões da vida do desportista Serpa e Rodrigues (2001).

6.2 Objectivo 2

Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância das categorias/subdomínios (habilidades técnicas, conhecimento tático, tomada de decisão, motivação do jogador, comportamento do jogador no grupo, objectivos a alcançar, agilidade e condição física, número de torneios realizados, nutrição), na respectiva faixa etária, para a formação de jogadores de golfe de excelência;

Em relação a este objectivo 2., não encontramos diferenças estatisticamente significativas para um nível de significância $p \leq 0,05$.

Ao analisarmos os dados modais obtidos, (tabela 17) observamos que, de uma maneira geral ao longo da formação dos jogadores de golfe de excelência, existe um aumento do nível de importância acompanhado do aumento da percentagem dos valores nas categorias/subdomínios da expertise.

Observamos também, que as categorias/subdomínios, são consideradas “muito importantes” na “última fase de formação (18 -22 anos), excepto nas respostas dos jogadores em três categorias/subdomínios. Na “nutrição” a resposta modal situa-se no nível “importante”, e na (“Agilidade” e “Condição física”) existe uma diminuição, da percentagem dos valores atribuído pelos jogadores, o que nos leva a sugerir que estas categorias/subdomínios são desvalorizados nesta fase pelos jogadores.

Salientamos que as categorias “motivação” e o “comportamento do jogador no clube”, aparecem como as categorias/subdomínios que ao longo da formação são consideradas como “muito importantes”, excepto na categoria/subdomínio “comportamento do jogador no clube” no grupo etário 10-13 anos, onde existe uma diminuição da importância nas respostas dos jogadores. Este resultado sugere que estas categorias/subdomínios merecem especial atenção ao longo da formação dos jogadores de golfe de excelência, o que as coloca em lugar de destaque em relação às outras.

Smith (1993) afirma, “A personalidade é uma construção que se revela pela observação individual do comportamento e pelas consistências de comportamento, respeitantes às características que tornam um indivíduo único”. Também, Weinberg e Gould (1995), explicam, que os níveis mais

elementares da personalidade consistem nas atitudes e valores, interesses, motivações e crenças que podem afectar comportamentos relacionados com o golfe. Tais afirmações sustentam os resultados obtidos no nosso estudo, ou seja, a motivação e o comportamento dos jogadores merecem permanente atenção ao longo da formação.

Hardy e al. (2005), acrescentam que “as bases psicológicas consistem em variáveis psicológicas gerais, tais como personalidade, motivação e filosofia que podem afectar os jogadores durante o jogo influenciando o seu estado, capacidades e estratégias” esta, “baseada no conhecimento tático que procura ilustrar a “base de dados” relativos ao jogo, que lhe permite extrair a melhor estratégia tática, potenciando a tomada de decisão Janelle e Hillman, (2003).

A assunção dos pensamentos destes autores e a consonância dos resultados obtidos, ou seja, os resultados no objectivo 2., são congruentes com os resultados do objectivo 1., sendo a “motivação” e o “comportamento no clube” aspectos interdependentes, que integram os domínios “psicológico”, “tático/cognitivo” e “técnico”.

Ainda relativamente à categoria “comportamento do jogador no clube”, como foi registado na passagem do grupo etário 10-13 anos, existe uma evolução inversa, quanto à importância atribuída pelos jogadores e treinadores, ou seja, observa-se um aumento no nível “muito importante” de (70%) para (81,8%) nos jogadores e uma alteração do nível de “muito importante” para “importante” (55,6%) nos treinadores. Este dado leva-nos a sugerir que este facto esteja relacionado com a fase do início da adolescência (“pré-puberdade” e puberdade) e a percepção que cada um tem do seu próprio papel. Por parte dos treinadores, a sua experiência e o seu conhecimento, acerca desta fase “conturbada” do crescimento talvez os leve a desvalorizar determinados tipos de comportamentos “menos apropriados” por parte dos jogadores adolescentes. Por outro lado, os jogadores, agora “mais velhos”, ao olharem para trás, tenham uma tendência em reconhecer que nessa fase da formação é muito importante existir um esforço em adequar o “comportamento do jogador no clube” nessas idades.

A partir dos 14 anos as subcategorias “objectivos a alcançar” e “número de torneios realizados” são também considerados “muito importantes”, por

treinadores e jogadores, já a subcategoria “nutrição” foi considerada muito importante apenas pelos treinadores a partir da faixa etária em questão.

Ainda relativamente à estagnação e à pequena diminuição da percentagem dos valores atribuídos pelos jogadores no grupo 18-22 anos “agilidade” e “condição física”, lembramos que estas categorias integram o domínio “fisiológico”, sendo que, as respostas modais dos jogadores neste domínio tenham também sido consideradas menos importantes relativamente aos restantes domínios, confirmando-se assim a desvalorização por parte dos jogadores no domínio fisiológico.

Importa referir que o golfe de alto nível joga-se muito para lá dos 22 anos, o que a nossa opinião torna o domínio “fisiológico”, muito importante. Aspectos como a saúde, (por exemplo as “lesões”), se tivesse sido considerado no questionário, os resultados poderiam ajudar-nos a esclarecer melhor este ponto. Para reforçar esta ideia salientamos que segundo, Cabri e al. (2009) afirmam que “A literatura disponível sobre lesões no golfe sugere que a variação (idade, padrão de jogo, volume de formação e assim por diante) entre os golfistas é tão alta que a prevalência e mecanismos possíveis de lesões são uma questão de controvérsia. No entanto, foi possível identificar onde as lesões têm mais incidência: a lombalgia, cotovelo, punho e mão e ombro. A natureza geral das lesões de golfe é bastante semelhante entre os golfistas, mas jogadores ocasionais e recreativos são mais propensos a sofrer de lesões traumáticas e vários comportamentos de risco, como ausência de aquecimento e má condição física”.

De uma forma geral relativamente ao objectivo 2., os resultados levam-nos a sugerir que à medida que o atleta vai crescendo, o nível de importância das categorias/subdomínios consideradas para o desenvolvimento ao longo da formação de jogadores de golfe de excelência aumenta também, embora como constatamos, os jogadores percebem a “agilidade” e a “condição física” menos importantes, relativamente às restantes.

6.3 Objectivo 3

Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância da forma de desenvolvimento das categorias do objectivo 2., para a formação de jogadores de golfe de excelência;

Relativamente aos dados obtidos, sobre a importância da forma de desenvolvimento das categorias do objectivo 2., para a formação de jogadores de golfe de excelência, embora não existam diferenças significativas para $p \leq 0,05$ (como já referimos), existem três formas de treino que tendem a revelar diferenças de percepção quando observamos a resposta modal, entre jogadores e treinadores.

Na questão “desenvolvimento no campo de treinos”, como observamos na tabela 19, a resposta modal dos jogadores encontra-se no nível “importante” (63,60%), enquanto nos treinadores situa-se no grau “muito importante” (60,0%), existindo assim uma tendência para os treinadores considerar esta forma de treino mais importante que os jogadores.

Quanto ao “desenvolvimento no campo”, treinadores e jogadores estão de acordo, ambos consideraram esta forma de treino muito importante (60%) *versus* (54,5%), sendo as restantes respostas no nível importante.

De salientar que ao analisarmos os resultados, a forma de treino “desenvolvimento no campo de treinos” e “desenvolvimento no campo” os treinadores atribuíram a mesma percentagem (60,0%) nível “muito importante”. Já os jogadores consideraram “muito importante” (54,5%) o “desenvolvimento no campo” e, “desenvolvimento no campo de treinos”, consideraram “importante” (63,6%).

Ou seja, treinadores e jogadores estão de acordo na atribuição do nível “muito importante” quando se referiram ao “desenvolvimento no campo”. No entanto treinadores e jogadores têm tendência a divergir na atribuição do nível de importância no “desenvolvimento no campo de treinos”, como observamos na tabela 19.

Relativamente a estes resultados podemos referir que Sam Snead 1989, recomenda, “*que se faça a próxima tacada do sítio onde a pior bola ficou. Isto não só melhorará o jogo curto, mas também ajudará a desenvolver os lançamentos em que tens de resolver um problema, assim como ensinará o que se pode realisticamente apostar quando se está num aperto.*” Tal afirmação mostra bem como é necessário ao golfista treinar em situação real, isto é no campo. “Porem os golfistas especializados sabem que para adquirir competências gerais e correcções para as tacadas em todos os tipos de condições, necessitam de reproduzir situações relativamente estandardizadas”

Sam Snead (1989), isto é no “campo de treinos”, exemplo no “puttgreen” e “drive range”.

Relativamente ao “desenvolvimento em torneios” embora não haja diferenças significativas, a resposta modal dos jogadores encontra-se no nível “muito importante” (72,70%) e nos treinadores no nível “importante” (50,0%), existindo neste caso, tendência por parte dos jogadores em atribuir maior importância nesta forma de desenvolvimento para atingir a excelência que os treinadores.

Ao compararmos os resultados das respostas dos treinadores (“desenvolvimento no campo” “muito importante”) e, (“desenvolvimento em torneios” “importante”) este último desenvolvido também no campo, as respostas dos treinadores não são congruentes, levando-nos a supor, que existem factores aliados a estas questões que necessitam de ser mais bem estudadas. Por um lado, sugerimos que o factor “competição” é a variável responsável pela diferença das respostas obtidas, por outro lado, sugerimos que num próximo estudo relativamente a estas questões sejam considerados os grupos etários, pois supomos que as respostas coloquem a descoberto uma interpretação mais consistente.

Não pondo em causa a enorme importância destes tipos de prática, pensamos que á medida que os jogadores em formação vão ganhando maior competência nas tacadas, torna-se cada vez mais importante o “treino no campo”, e a “participação em torneios” pois, os ganhos de competências numa fase inicial da formação são realizadas quase exclusivamente no “campo de treinos”, sem os dois primeiros acreditamos que alcançar a excelência é impossível.

Relativamente à “visualização de imagens e filmagens do campo de competição”, existem também uma diferença nas tendências de percepção. Jogadores tendem a considerar este aspecto de desenvolvimento para a excelência como “muito importante” (36,4%) enquanto que os treinadores tendem a considerá-lo como “importante” (40%). Floyd (1989) é da opinião que o estudo do seu próprio desempenho e de outros desempenhos de especialistas gravados em vídeo podem melhorar o desempenho. Contudo, já é menos evidente que assistir a campeonatos irá, por si só, melhorar o desempenho, embora possa dar aos golfistas ideias que poderão implementar mais tarde depois de muitas sessões de treino. Porem, Blue (2009) considera

que antes dos torneios é importante os jogadores recorrerem à visualização de filmes do campo onde se vai realizar a competição.

Quanto aos restantes formas de desenvolvimento para a excelência, as tendências dos jogadores e treinadores, são similares, tendem a considera-las no mesmo nível “importante”.

Quanto às formas de desenvolvimento referidas, treinadores e jogadores estão de acordo quanto ao nível “importante” de desenvolvimento da “Técnica/táctica, psicológico e físico (treinado em separado) ”.

Fora do campo de treino e fora do campo de jogo (ginásio,...) embora exista dispersão nas respostas dos treinadores e jogadores a tendência é para ambos considerarem esta forma de desenvolvimento importante (60%) *versus* (45,5%).

Soares (2008) sugere que, “no ginásio, o golfista realize exercícios de compensação de forma a manter um bom equilíbrio muscular...só assim o jogador manterá um balanço muscular que se sabe ser decisivo para a prevenção das lesões de sobre uso”, desta forma o “equipamento funcional” do atleta manterá um equilíbrio que permitirá uma maior performance”.

Reuniões Individuais entre equipa técnica e jogador(a) embora exista dispersão nas respostas dos treinadores e jogadores a tendência é para ambos considerarem esta forma de desenvolvimento importante (54,5%) *versus* (60%).

Apesar de estas reuniões serem uma prática corrente, na revisão bibliográfica efectuada não encontra-mos estudos que nos possam esclarecer quanto a este tema. No entanto não podemos deixar de sublinhar que “no caso do golfe a maioria da prática deliberada ocorre estando o atleta sozinho, este tem de ser capaz de se auto-regular e auto - monitorizar durante o treino” Blue (2009) ”. De igual modo, sendo a prática deliberada bastante dependente do feedback, os atletas devem ser capazes de criar e interpretar o auto feedback – gerado durante o treino”. Por outro lado noutro estudo Schempp (1993) refere que “O modo como os atletas respondem às propostas apresentadas pelo treinador são uma importante fonte de conhecimento, na medida em que funcionam como barómetro para a avaliação das estratégias de ensino implementadas, bem como determinam o grau de evolução e de aquisição dos conteúdos apresentados no treino. Daqui importa dizer que relativamente aos resultados

obtidos no nosso estudo, não podemos ir mais além da confirmação de que é importante as reuniões entre equipa técnica e jogadores.

Novas tecnologias: vídeo; computadores; etc., embora exista dispersão nas respostas dos treinadores e jogadores a tendência é para ambos considerarem esta forma de desenvolvimento importante (50,0%) *versus* (36,4%). A evolução tecnológica e científica tem um papel importantíssimo na evolução do golfe.

Os golfistas especialistas tem ao seu dispor tecnologia, monitores, programas computadorizados, que ajudam a identificar e quantificar o movimento do corpo, a análise biomecânica através da cinemática é exemplo disso.

Neste sentido as novas tecnologias informam jogadores e treinadores no sentido de desenvolver e aperfeiçoar o swing. O estudo da distância, da exactidão, do controlo, da consistência, prevenções de lesões e reabilitação tem sido alvo deste avanço. Para além destes, o estudo do equipamento e o seu efeito tem também sido um grande impulsionador da utilização destas novas tecnologias.

Para finalizar este ponto salientamos que nos dados que obtivemos o único ponto em que os treinadores e dos jogadores estão de acordo quanto ao nível “muito importante” é o “desenvolvimento no campo”.

Nas formas de “desenvolvimento no campo de treinos” e “desenvolvimento em torneios” as respostas situam-se no nível “importante” e “muito importante”.

Relativamente às restantes formas de desenvolvimento, “Fora do campo de treino e fora do campo de jogo (ginásio,...); “Novas tecnologias: vídeo; computadores; etc.”, “Reuniões Individuais entre equipa técnica e jogador”, treinadores e jogadores atribuem-lhes o nível importante como forma de atingirem a excelência.

Importa dizer que na durante formação dos jogadores estas actividades de carácter “mais teórico” são importantes, na medida que são “transportadas e implementas” como refere Floyd (1989), para a “actividade prática” sendo esta por excelência a mais valorizada.

6.4 Objectivo 4

Comparar a percepção, entre jogadores e treinadores, sobre a importância dos factores do jogo (habilidade natural, prática quantidade, prática qualidade, ambição, cultura da jogo, capacidade psicológica, equipamentos, consistência,

sorte, condição física, entrar em competições, qualidade do treinador, compreensão dos fundamentos técnicos) para a formação de jogadores de golfe de excelência;

Em função da leitura dos dados modais (tabela 21), encontramos uma hierarquização da importância que treinadores e jogadores atribuem aos factores de jogo para a formação de jogadores de golfe de excelência”.

Relativamente ao que pensam os jogadores a hierarquia por ordem decrescente é a seguinte:

- “muito importante”, “prática qualidade” (81,8%), “ambição” (63,6%), “capacidade psicológica” (54,5%), “compreensão dos fundamentos técnicos” (45,6%), “entrar em competições” (45,5%), “cultura de jogo” (45,5%), “consistência no desempenho” (45%);
- “importante”, “qualidade do treinador” (54,5%), “condição física” (54,5%) equipamento (54,5%), quantidade (54,5%);
- “medianamente importante” habilidade natural” (60%), “sorte” (36,4%);

Relativamente ao que pensam os treinadores, a hierarquia por ordem decrescente é a seguinte:

- “muito importante”, “prática qualidade” (90%), “ambição” (60%), “entrar em competições” (60%), “qualidade do treinador” (60%), “capacidade psicológica” (50%);
- “importante”, “consistência no desempenho” (80%), “condição física” (80%), “cultura de jogo” (70%), “compreensão dos fundamentos técnicos” (60%), “prática quantidade” (50%), “sorte” (40%);
- “medianamente importante”, “habilidade natural” (60%) e “equipamento” (50%);

Assim, treinadores e jogadores estão de acordo quanto à atribuição do nível de importância nos seguintes factores:

- Nível “muito importante”, na “prática qualidade”, “ambição”, “capacidade psicológica”, “entrar em competições”;
- Nível “Importante”, na “condição física”;
- Nível “medianamente importante”, na “Habilidade natural”.

Quanto aos restantes factores “compreensão dos fundamentos técnicos”, “cultura de jogo”, “consistência no desempenho”, os jogadores consideram estes factores “muito importantes” enquanto os treinadores consideraram-nos “importante”. Já na “qualidade do treinador”, treinadores atribuíram o nível “muito importante” enquanto que os jogadores atribuíram o nível “importante”. Quanto ao “equipamento” e à “sorte” os jogadores consideram estes factores “Importante” e “medianamente importante”, enquanto treinadores consideram o contrário.

- Outra forma que encontramos de hierarquizar a importância dos factores de jogo, foi somar os dados modais das respostas dos jogadores com os treinadores, pelo que seguimos o seguinte critério, por ordem decrescente:
 - 1º A soma das respostas modais dos treinadores e jogadores coincidentes no nível “muito importante”.
 - 2º A soma das respostas modais dos treinadores e jogadores que não sejam coincidentes quanto ao nível de importância, mas que se encontrem nos dois níveis mais elevados.
 - 3º A soma das respostas modais dos treinadores e jogadores coincidentes no nível “importante”.
 - 4º A soma das respostas modais dos treinadores e jogadores que não sejam coincidentes mas que se encontrem no nível “medianamente importante” e “importante”.
 - 5º A soma das respostas modais dos treinadores e jogadores coincidentes no nível “medianamente importante”.

A “prática qualidade” merece lugar de destaque, pois, além de corresponder ao 1º critério, é o factor com o valor mais alto, inclusivamente é o único factor que mereceu exclusivamente respostas nos dois níveis superiores. Sendo assim legítimo dizer, que este é o factor mais importante para os jogadores e treinadores.

Ainda dentro do mesmo critério, os factores mais importantes são a “ambição” a “entrada em competições” e a “capacidade psicológica”.

No 2º critério hierárquico aparecem os factores "cultura de jogo", "consistência", "qualidade do treinador" e "compreensão dos fundamentos técnicos", conferindo-lhes o patamar seguinte.

Logo a seguir aparecem a "condição física" e "prática quantidade" estando estes no 3º patamar de importância.

No 4º patamar de importância aparecem os factores "equipamento", e "sorte"

Por último os factores considerados menos importantes por treinadores e jogadores são "habilidade natural".

Face a estes resultados e o facto da "habilidade natural" aparecer como o factor que treinadores e jogadores dão menos importância para se atingir a excelência, leva-nos a colocar algumas questões: "será que "habilidade natural" não é importante para se chegar à excelência? Será a prática deliberada por si só suficiente para atingir a excelência? Quanto do desempenho é explicado pelos anos de treino e à habilidade natural? Será que o desempenho é proporcional à habilidade natural?

Para responder a estas questões importa lembrar que a própria essência do estudo da expertise está relacionada com os 10 anos de prática, "A ideia central é a de que o desempenho hábil "especializado" tem uma estrutura complexa que se adquire gradualmente através de uma prática de anos ou mesmo de décadas de treino específico" Ericsson (2001).

Com isto, sugerimos que treinadores e jogadores dão mais importância àquilo que ocorre durante a prática deliberada, remetendo a "habilidade natural" para outro plano.

Com base na pesquisa literária efectuada a "habilidade natural" aparece muitas vezes relacionada com a "selecção do jovem talento" (*do ponto de vista do Darwinismo – condicionado pelo ambiente*) ainda que integrado numa "política" de selecção de talentos organizada e inerente ao processo de formação desportiva. Segundo Mesquita (2000) "o processo de formação desportiva, passa por proporcionar aos jovens o acesso a uma prática desportiva regular, possibilitando uma selecção progressiva dos que revelam talento, que perspetive o alto rendimento, sem que para isso seja renunciada aos demais. Interessa assim lembrar o que Janelle e Hillman (2003) e Williams e Hodge (2005), explicam. Os pontos cruciais para o desenvolvimento do expertise são: os factores hereditários que provavelmente tem um papel em moldar as

respostas de um indivíduo para prática e treino em conjunto com as habilidades, que são altamente modificáveis e adaptáveis ao treino, além disso todo jogador precisará praticar e treinar durante muitas horas para desenvolver e refinar estas habilidades.

Relativamente ao factor “ambição” também Cunha (2007) no seu estudo em futebolistas e Starkes e al. (1996) em patinadores apontam este factor como “muito importante”, para se atingir a excelência.

O factor “entrar em competição” os jogadores de futebol e de golfe consideram este factor “muito importante” ao invés dos patinadores que remetem este factor para os últimos lugares de importância na formação.

Quanto aos factores “prática” e “capacidade psicológica”, treinadores e jogadores de futebol e de golfe, apontam este factor como “muito importante”, porem, destacam o primeiro como o factor “mais importante” de todos eles. De salientar que no nosso estudo a “prática”, distinguimos “qualidade da prática” e “quantidade de prática”. Já os patinadores remetem a “capacidade psicológica” para o penúltimo lugar do grau de importância para a formação de excelência.

Quanto à “qualidade do treinador” quando comparamos os nossos resultados com o estudo de Cunha (2007) verificamos que apenas os jogadores de golfe atribuíram o nível “importante”, enquanto os treinadores e futebolistas atribuíram o nível “muito importante”. Pensamos que a resposta dos jogadores de golfe se deve ao facto dos mesmos treinarem muito tempo sozinhos.

Quanto à “consistência” ao compararmos os nossos resultados com Cunha (2007) os treinadores de golfe tenderam a considerar “importante” enquanto que os treinadores de futebol tenderam a considerar “muito importante”. Já os jogadores consideraram o contrário.

No factor “cultura de jogo”, os jogadores de golfe valorizaram-no mais (“muito importante”) que os treinadores (“importante”), enquanto que no estudo de Cunha (2007) as respostas foram contrárias.

Relativamente à “consistência do desempenho” e “condição física”, jogadores e treinadores divergem na sua opinião. Quanto a estes factores relativamente aos dados obtidos, importa referir que os jogadores deram menos importância que os treinadores no factor “condição física”, o que em nosso entender acreditamos que será um aspecto a ter muita atenção, pois pensamos que cada vez mais a condição física é determinante para manter altos níveis de

performance por longos períodos de tempo, isto é, resultados consistentes durante extensos espaços de tempo.

7. CONCLUSÕES

7. CONCLUSÕES

Concordando com Ericsson (2001), “O desempenho hábil “especializado” tem uma estrutura complexa que se adquire gradualmente através de uma prática de anos, ou de décadas de treino específico” é necessário que os jogadores se envolvam pelo menos em 10 anos de prática deliberada e que durante esses anos desenvolvam as suas capacidades dentro dos domínios: tático / cognitivo, técnico, psicológico, fisiológico.

- Treinadores e jogadores consideraram o “domínio psicológico” como o mais importante, seguindo os domínios “tático / cognitivo”, “técnico” e por ultimo o fisiológico;
- Treinadores e jogadores divergem a percepção relativamente ao “domínio técnico” e “fisiológico”, sendo que treinadores tem tendência a dar-lhes maior importância;
- A “motivação”, e “comportamento do jogador no clube”, foram os subdomínios que ao longo da formação são considerados muito importantes ao longo da formação do jogador de excelência em golfe;
- O “desenvolvimento no campo” é considerado a forma de desenvolvimento mais valorizada, seguida do “desenvolvimento no campo” e “desenvolvimento em torneios”;
- Os factores “prática qualidade”, “ambição”, “entrada em competições” e “capacidade psicológica”, foram considerados os mais importantes. Aquele que mais se destacou foi a “prática qualidade”

7.1. Sugestões para futuros estudos

Se a percepção dos jogadores e treinadores relativamente aos “domínios da expertise”, os “factores de treino” e as “formas de desenvolvimento” variam ao longo da formação do golfista de excelência;

Se os resultados se confirmam para uma amostra de dimensão superior;

Se os resultados se confirmam com jogadores e treinadores noutros países;

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

ALLARD, F., e STARKES, J. L. (1991) - Motor-skill experts in sports, dance and other domains. In Ericsson, K. A. (Eds.) & Smith, J. – *Toward a General Theory of Expertise. Prospects and Limits*. Cambridge University Press. Cambridge.

ANZAI, Y. (1991) - Learning and use of representations of physics expertise. In Ericsson, K.A. & Smith J. (Eds), *Toward a General Theory of Expertise: Prospects and Limits*. (pp. 64-92) Cambridge, England: Cambridge University Press.

ARAÚJO, D. (2003) - A auto-organização da acção táctica: Comentário a Costa, Garganta, Fonseca e Botelho (2002) – Por, *FMH, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 3, nº 3 [87 – 93].

ARAÚJO, D. (2005) - *O Contexto da Decisão: A Acção Táctica no Desporto*. Visão & Contextos, Lisboa.

ARAÚJO, J. (1995) - *Manual do treinador do desporto profissional*. Campo do desporto. Porto.

BAILEY, R.; MORLEY, D. (2006) - Towards a model of talent development in physical education. *Sport, Education and Society*, Vol. 11(3): 211-230.

BALYI, I. (2003) - O desenvolvimento do praticante a longo prazo – sistema e soluções. *Treino Desportivo*, Lisboa, n. 23, p. 22-27,.

BAKER, J., COTE, J. (2003) - *Prática Desportiva Específica e o Desenvolvimento da Especialidade/ “Expert” em tomadas de decisão nos Desportos de Equipa, com bola*. Escola de Educação física e para a Saúde. Universidade de Queens. Bruce. Abernethy. Escola de Estudos da Motricidade humana. Universidade de Queensland”.

BAKER, J., COTE, J., & ABERNETHY, B. (2003) - Sport-specific practice and the development of expert decision-making in team ball sports. *Journal of Applied Sport Psychology*, 15, 12-25.

BAKER, J. EARLY (2003) - Specialization in Youth Sport: a requirement for adult expertise? *High Ability Studies*, Vol. 14(1):85-94.

BAKER, J. & HORTON, S. (2004) - A review of primary and secondary influences on sport expertise. *High Ability Studies*, 15, n.º2. Customer Services for Taylor & Francis Group Journals. Philadelphia.

BAKER, J., HORTON, S. (2004A) – A review of primary and secondary influences on sport expertise. *High Ability Studies*, Vol. 15, No. 2, December.

BAKER, J. HORTON, S. ROBERTSON, J. WILLSON, WALL, M. (2002) - *Nurturing Sport Expertise Factors Influencing*. School of Physical and Health Education Queen's University, Canada.

BAKER, J., HORTON, S., ROBERTSON-WILSON, J & WALL, M (2003) - Nurturing Sport Expertise: Factors influencing the development of elite athlete. School of Physical and Health Education Queen's University, Canada. *Journal of Sports Science and Medicine* 2, 1-9.

BAKER, J., HORTON, S., ROBERTSON-WILSON, J., WALL, M. (2003B) - Nurturing Sport Expertise: Factors influencing the development of elite athlete. *Journal of Sports Science and Medicine*, Vol. 2:1-9.

BANDURA, A. (1977) - *Social Learning Theory*. New Jersey: Prentice Hall.

BAR-ELI, M. (2006) - Judgment and decision making in sport and exercise: Rediscovery and new visions. *Psychology of Sport and Exercise*, 7, 519-524.

BARKOW, A., & BARRETT, D. (1998) - Golf legends of all time. Lincolnwood, IL: Publications International.

BAYER, C. (1987) - *Técnica del balonmano: la formación del jugador*. Hispano Europea. Barcelona.

BAYER, C. (1994) - *O ensino dos desportos colectivos*. Trad. Machado da Costa . Dinalivro, Lisboa.

BEAUCHAMP PH. (1995) - Psychological influences on golfers putting performance [dissertation]. Montreal (QC): University of Montreal.

BEAUCHAMP PH. (1999) - Peak putting performance: psychological skills and strategies utilized by PGA tour golfers. In: Farally MR, Cochran AJ, editors. Science and golf: III. Proceedings of the World Scientific Congress of Golf. Champaign (IL): Human Kinetics,: 181-9.

BEILOCK, S. (2003) - *When performance fails: Expertise, attention, and performance under pressure*. Michigan State University.

BELKIN, D. S., GANSNEDER, B., PICKENS, M., ROTTELA, R. J., & STRIEGEL, D. (1994) - Predictability and stability of Professional Golf Association tour statistics. *Perceptual and Motor Skills*, 78, 1275-1280.

BENHAM, R. (2002) - *Expertise in Sport Instruction: Examining the Pedagogical Content Knowledge of Expert Golf Instructors*. Michigan State University

BERMUDES, S E CHAURRA, J (2003) - Orientações para a planificação do treino com crianças, *Revista Treino Desportivo* nº21, Centro de Estudos e Formação Desportiva

BLOOM, B. S. (1985) - *Developing talent in young people*. New York: Ballantine Books.

BLUE, K. (2009) - *Smart golf- An exploratory study of sport intelligence in golf*. A Dissertation. Michigan States University.

BOMPA, T. (1995) - *From Childhood to Champion Athlete*. Veritas Publishing Inc., Toronto.

BOUTCHER, S.H. & CREWS, D.J., (1986) - Effects of structured preshot behaviors on beginning golf performance. *Perceptual and Motor Skills*, 62(1), 291-294.

BOUTCHER, S. H., & ZINSSER, N. W. (1990) - Cardiac deceleration of elite and beginning golfers during putting. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 12, 37-47

BRITO, A. P. (1994) - Psicologia do Desporto. Revista Horizonte, Vol. X, 59, 173-178.

BUCETA, J. M. (1998) - A visualização Mental. [On-line]. [http:// WWW.Esdrm.pt/conteúdo/disciplinas/psicologia](http://WWW.Esdrm.pt/conteúdo/disciplinas/psicologia).

BUNKER, D.; & THORPE, R. (1982) - A model for the teaching of games in secondary schools. *Bulletin of Physical Education*, 18, 1, 5-8.

CABRI, JAN, SOUSA, JOÃO PAULO, KOTS, MAGDALENA AND BARREIROS, JOÃO (2009) - Golf-related injuries: A systematic review', *European Journal of Sport Science*, 9: 6, 353 — 366.

CARVALHAL, C. (2001) - *No treino de futebol de rendimento superior. A recuperação é... muitíssimo mais que "recuperar"*. Editora Liminho. Braga.

CASTELO, J. (1994) – Futebol. *Modelo técnico-tático do jogo*. Ed. FMH- Lisboa.

CASTELO, J. (2003) – *Futebol. Guia Prático de Exercícios de Treino*. Edição Visão e Contextos. Lisboa.

CIANCIOLO, A.T, MATTHEW, C, STERNBERG, R.J., & WAGNER, R.K. (2006) -Tacit knowledge, practical intelligence, and expertise. In K.A. Ericsson,

CIBOROWSKY, T. (1997) - "Superstition" in the collegiate baseball players. *The sport Psychologist*, 11, 305-317.

CHARNESS, N., R. TH. KRAMPE, AND U. MAYR, 1996 - 'The role of practice and coaching in entrepreneurial skill domains: An international comparison of life-span chess skill acquisition.' In **The Road to Excellence: The Acquisition of Expert Performance in the Arts and Sciences, Sports, and Games**, K. A. Ericsson, ed. Mahwah, NJ: Erlbaum, pp. 51-80.

CHARNESS, N.; TUFFIASH, M.; KRAMPE, R.; REINGOLD, E.; VASYUKOVA, E. (2005) - The Role of Deliberate Practice in Chess Expertise. *Applied cognitive psychology*, 19:151-165.

CHASE, W. G., & SIMON, H. A. (1973) - The mind's eye in chess. In W. G. Chase (Ed.), *Visual information processing* (pp.215-281). New York: Academic Press.

CLARK, J.E. (1997). A dynamical systems perspective on the development of complex adaptive skill. In C. Dent-Read & P. Zukow-Goldring (Eds.), *Evolving Explanations of Development*. Washington, DC: American Psychological Association.

CLARK TP, TOFLER IR, LARDON MT. (2005) - The sport psychiatrist and golf. *Clin Sports Med*; 24 (4): 959-71, xi.

COCHRAN, A., & STOBBS, J. (1968) - The search for the perfect swing. Philadelphia, PA: J. B. Lippincott Co.

COCHRAN, A. (ED.) (1990) - *Science and Golf*. London: E & FN Spon. Cochran, AJ (ed.) (1990). *Ciência e Golf*. Londres: E & FN Spon.

COCHRAN, AJ & FARRALLY, MR (EDS.) (1994) - *Science and Golf II*. London: E & FN Spon.

COHN PJ. (1991) - An exploratory study on peak performance in golf. *Sport Psychol*; 5: 1-14.

COLCLOUGH, D. (2008) - *The Construction of Knowledge Amongst Expert Golf Coaches From Europe, Working at Elite level*. The University of Birmingham.

COLVIN, C. (2008) - *Talent is overrated: What really separates world-class performers from everybody else*. New York: Penguin Group.

CONNAUGHTON, D., WADEY, R., HANTON, S., & JONES, G. (2008) - The development and maintenance of mental toughness: Perceptions of elite performers. *Journal of Sport Sciences*, 26, 83-95.

COSTA, P. (2001) - *A Formação tática no futebol : que preocupações no processo de treino : estudo realizado com uma equipa do escalão de iniciados masculinos*. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

COSTA, R. (2005) - *O caminho para a "expertise" : a prática deliberada como catalisador do processo e formação dos expertos o futebol*. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

CÔTÉ, J. (1999) - The influence of the family in talent development in sport. *The SportPsychologist*, 13, 395-417.

CÔTÉ, J., BAKER, J. & ABERTHENY, B. (2003) - *From play to practice: a development framework for the acquisition of expertise in team sports*. In Ericsson, K & Starkes, J.: *Expert performance in sports: advances in research on sport expertise*. Human Kinetics, Illinois.

CÔTÉ, J., BAKER, J. ABERTHENY, B. (2003) - *Sport-Specific Practice and the Development*. School of Physical and Health Education Queen's University, Canada. School of Human Movement Studies The University of Queensland.

CÔTÉ, J. ERICSSON, K. A., & LAW, M. (2005) - Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: A proposed interview and validation procedure for reported information. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 1-19.

CÔTÉ, J., HAY J. (2002) - Children's involvement in sport: A developmental perspective. In: Silva, J.M.; Stevens, D. *Psychological Foundations of Sports*, 2^a ed. Boston:484-582.

CÔTÉ, J., SALMELA, J. H., AND RUSSEL., S. (1995) - The knowledge of high-performance gymnastic coaches: competition and training considerations. University of Ottawa.

COTE, J., SALMELA, J. H., TRUDEL, P., BARIA, A., RUSSEL, S. (1995) - The coaching model: a grounded assessment of expert gymnastic coaches' Knowledge.

CRANDALL, B., KLEIN, G., & HOFFMAN, R.R. (2006) - *Working Minds: A ractitioner's guide to cognitive task analysis*. Cambridge, MA: MIT Press. Crossman, E.R.F.W. (1953). A theory of skill acquisition. *Ergonomics*, 2, 153-166.

CREWS, D. & LUTZ, R. (EDS.) (2008) - *Science and Golf V*. Mesa, AZ: Energy in Motion, Inc. Crews, D. & Lutz, R. (eds.) (2008). *Ciência e Golf V*. Mesa, AZ: Energia em movimento, Inc.

CUNHA, J. (2007) - *Formar para a excelência em futebol. Estudo Comparativo entre a percepção de jogadores e treinadores, sobre a importância dos factores do treino, durante o processo de formação*. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

DAMÁSIO, A. (1995) - *O erro de Descartes. Emoção, razão e cérebro humano*. Coleção Fórum da Ciência. Publicações Europa-América. Mem Martins.

DA MATTA, G. (2004) - *The influence of deliberate practice and social support systems on the development of expert and intermediate women volleyball players in Brazil*, Tese de Doutorado. University of South Carolina – USA.

DIAS, F. (2005) - *De principiante a experto ou... simplesmente experto?: conseguirá a prática deliberada explicar a expertise no Futebol?: a perspectiva do Professor Vítor Frade*. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

DIAS, G. (2008) - *Golfe e Aprendizagem Motora: O Efeito da Interferência Contextual na Aprendizagem do Putt*. FCDEF-UC.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (1999) - Porto Editora. 8ª Edição. Revista e Atualizada.

DOUGLAS K, FOX KR, (2002) - Practice for competition in women professional golfers. In: Thain E, editor. *Science and golf:IV. Proceedings of the World Scientific Congress of Golf*. New York: Routledge,; 257-67.

DURAND-BUSH, N., & SALMELA, J. (2002) - The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and Olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14, 154-171.

EDWARDS, T., KINGSTON, K., HARDY, L., & GOULD, D. (2002) - A qualitative analysis of catastrophic performances and the associated thoughts, feelings, and emotions. *The Sport Psychologist*, id, 1—19.

ERICSSON, K.A. (1990) - Peak performance and age: An examination of peak performance in sports. In P.B. Baltes & M.M. Baltes (Eds.), *Successful aging: Perspectives from the behavioral sciences* (pp. 164-195). New York: Cambridge University Press.

ERICSSON K.A. (1996) -The acquisition of expert performance: An introduction to some of the issues. In K. A. Ericsson (Ed.), *The road to excellence: The acquisition of expert performance in the arts and sciences, sports, and games* (pp. 1-50) Mahwah, NJ: Erlbaum.

ERICSSON K.A. (ED) (1996A) - The road to excellence: The acquisition of expert performance in the arts and sciences, sports, and games. Mahwah, NJ: Erlbaum.

ERICSSON, K.A. (2008, NOVEMBER 13) - *Development of skill in high level performances*. Presentation at The Development, Enhancement, and Sustainability of Expert Performance in Sports Conference, United States Olympic Committee, Colorado Springs, CO.

ERICSSON, K. A. (2001) - *The Path to Expert Golf Performance: Insights from the Masters on How to Improve Performance by Deliberate Practice. Optimising Performance in Golf*. Brisbane, Australia: Australian Academic Press.

ERICSSON K. A. AND A. C. LEHMANN (1996) - *Expert and Exceptional Performance: Evidence of Maximal Adaptation to Task Constraints*. Annual review of psychology, 47, 273-305.

ERICSSON K. A. & ANDREAS C. LEHMANN, (1999) - "Expertise". In Encyclopedia of Creativity. (Vol.1). (pp. 695-709). San Diego, CA: Academic Press.

ERICSSON, K ANDERS & SMITH, J (1991) - *Toward a general theory of expertise: prospectives and limits*. Cambridge University Press, New York.

ERICSSON, K. A., KRAMPE, R.T., TESCH-HOMER, C. - The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review* 1993, 100 (3): 363-406.

ERICSSON, K., KRAMPE, R. & TESCH-RÖMER, C. (1993) - The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review* 11, 363-406.

ERICSSON, K & STRAKES, J. (2003) - *Expert performance in sports: advances on research on sport expertise*. Human Kinetics. Illinois.

FAGUNDO, M (2008) - *A influência da prática deliberada no desempenho Tático em Futebol. Estudo comparativo em escalões de formação*. Dissertação de Mestrado. FCDEF-UP.

FALK, B., LIDOR, R., LANDER, Y., & LANG, B. (2004) - Talent identification and early development of elite water polo players: A 2-year follow-up study. *Journal of Sport Sciences*, 22, 347-355.

FARIA, R. (1999) - *Periodização Tática – Um imperativo Concepto-Metodológico do rendimento superior em Futebol*. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

FARRALLY, M. R., COCHRAN, A. J., CREWS, D. J., HURDZAN, M. J., PRICE, R. J., SNOW, J. T., ET AL. (2003) - Golf science research at the beginning of the twenty-first century. *Journal of Sports Sciences*, 21, 753_765.

FARRALLY, M.R., & COCHRAN, A.J., (EDS.) (1999) - *Science and Golf III*. Champaign, IL: Human Kinetics.

FARROW, D., & ABERNETHY, B. (2002) - Can anticipatory skills be learned through implicit video-based perceptual training? *Journal of Sport Sciences*, 20, 471 -485.

FISHER, C.A. (1984) - Sport intelligence. In W.F. Straub & J.M. Williams (Eds.), *Cognitive Sport Psychology*. Lansing, NY: Sport Science Associates.

FLOYD, R. (WITH DENNIS, L.). (1989) - *From 60 yards in*. New York: Harper Collins.

FONSECA, H. (2006) - *Futebol de Rua, um fenómeno em vias de extinção? Contributos e implicações para a aprendizagem do Jogo*. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

FRADE, V. (1985) - Alta competição no Futebol. Que exigências do tipo Metodológico? Instituto superior de Educação Física. Universidade do Porto. Não Publicado.

FRENCH, K.E. & MCPHERSON, S.L.(1999) - Adaptations in response selection processes used during sport competition with increasing age and expertise. *International Journal of Sport Psychology*, 30, 173-193.

FRENCH, K.E. & MCPHERSON, S.L. (2004) - Development of expertise in sport. In M. Weiss & L. Bunker (Eds.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective*. Morgantown, WV: Fitness Information.

FRENCH, K.E., THOMAS, J. R. (1987) - The relation of Knowledge development to children's basketball performance. *Journal of Sport Psychology*, 9, 15-32.

FUJIMOTO – KANATANI (1995) - *Determining the essential elements of golf swings used by elite golfers*. A Dissertation. Oregon State University.

GALLAHUE, D. (1985) - *Development movement experiences for children*. New Cork: Macmillan Publishing Co.

GARDNER, H. (1983) - *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books. Goldstone, R.L. (1998). Perceptual learning. *Annual Review of Psychology*, 49, 585-612.

GARGANTA, J. (1988) - *Pressupostos para o faseamento na informação do jogador de futebol*. Horizonte: Revista de Educação Física e Desporto – Vol. V, 25, II- VI.

GARGANTA, J. (1997) - Modelação Tática do jogo de futebol – estudo da organização ofensiva em equipas de alto rendimento. Dissertação de Doutoramento. FCDEF-UP.

GARGANTA, J. E PINTO, J. (1995) - O ensino de futebol. In: Graça, A. E Oliveira, J. (Eds.), *O ensino dos jogos desportivos colectivos*. 3ª Edição. 95-135. FCDEF-UP.

GARGANTA, J. & PINTO, J. (1998) - O ensino do futebol, in: Graça, A. E Oliveira, J. (Eds.), *O ensino dos jogos desportivos colectivos*. 3ª Edição. 95-135. FCDEF-UP.

GEARY, T., & ZIMMERMAN, B.J. (2000) - Self-regulation differences during athletic practice by experts, non experts, and novices. *Journal of Applied Sport Psychology*, 13, 61-82.

GOLEMAN, D. P. (1995) - *Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ for Character, Health and Lifelong Achievement*. Bantam Books, New York.

GONÇALVES, C. (1995) - *O Desenvolvimento do Jovem Praticante Desportivo*. Manual do Monitor. Câmara Municipal de Oeiras.

GONÇALVES, R. (2005) - Acerca dos Perfis de Excelência no Futebol. Estudo dos constrangimentos da performance referenciados pelos treinadores em relação aos jogadores talentosos. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

GOODNER, R. (1978) - *Golf's Greatest: The legendary world golf hall of famers*. Norwalk, CT: Golf Digest.

GOULD, D., & CHUNG, Y. (2004) - Self-regulation skills in young, middle, and older adulthood. In, M. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.

GOULD, D., DIEFFENBACH, K., & MOFFETT, A. (2002) - Psychological characteristics and their development in Olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14, 172-204.

GRAÇA, A & OLIVEIRA, J. (1995) - Ensino dos jogos desportivos colectivos. FCDEF-UP, Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. 3ª Edição.

GRÉHAIGNE, J.F. & GUILLON, R. (1992) - L'utilisation des jeux d'opposition a l'école. *Revue de l'Education Physique*, v.32, n.2, p.51-67.

GUILFORD, J.P. (1967) - *The nature of human intelligence*. New York: McGraw Hill.
Hanton, S., & Jones, G. (1999). The acquisition and development of cognitive skills and strategies: Making the butterflies fly in formation. *The Sport Psychologist*, 13, 1 -21.

GUILHERME OLIVEIRA, J. (2003) - Entrevista, in Leandro, T. Modelo de Clube: da Concepção à Operacionalização. Um estudo de caso no Futebol Clube do Porto. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

GUILHERME OLIVEIRA, J. (2004) - Conhecimento específico em Futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/ treino do Jogo. Dissertação de Mestrado. FCDEF-UP . Porto.

GUIMARÃES, A. (2001) - Escola de informação desportiva de andebol: estudo caso no Futebol Clube do Porto e Académico Basket Clube. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

HAAN, F. (1998) - Conditioning for soccer fitness. In Verheijen, R. (1998): Conditioning for Soccer. Ch, 6. (pp. 136-146). Reedswain videos and books. Spring City, PA.

HALE, T., & HALE, G.T. (1999) - Analysis of performance in the Open championship 1892-1997. In M.R. Farrally & A. J. Cochran (Ed.), Science and golf III: Proceedings of the 1998 World Scientific Congress of Golf (pp. 394-403). Champaign, IL: Human Kinetics.

HALL, C. R. (2001) - Imagery in sport and Exercise. In Singer, R., Hausenblas, H. & Janelle, C. (Eds), *Handbook of Sport Psychology* (2ª Edição), pp. 529-549. New York: John Wiley & Sons.

HALL, C.R., HARDY, J., & GAMMAGE, K.L. (1999) - About hitting golf balls in the water: Comments on Janelle's (1999) article on ironic processes. *The Sport Psychologist*, 13, 221-224.

HARDY L, JONES G, GOULD (1996) - D. Understanding psychological preparation for sport: theory and practice of elite performers. Chichester: John Wiley, Psychological Hallmarks of Skilled Golfers 853^a 2009 Adis Data Information BV. All rights reserved. *Sports Med* 2009; 39 (10).

HAYES, J.R. (1981) - The complete problem solver. Franklin Institute Press. Philadélphia, PA.

HAYS, K., MAYNARD, I., THOMAS, O., & BAWDEN, M. (2007) - Sources and types of confidence identified by world class sports performers. *Journal of Applied Sport Psychology*, 19, 434-456.

HELLSTRÖM, J. (2009) - Psychological Hallmarks of Skilled Golfers. Örebro University, Department of Health Sciences, Örebro, Sweden. *Sports Med*; 39 (10): 845-855.

HELSEN, HODGES, VAN WINCKEL & STARKES, (2000) - The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. *Journal of Sports Sciences*. Volume 18, nº.9, pp. 727-736.

HELSEN, W. Y PAUWELS, J.M. (1993) - The relationship between expertise and visual information processing in sport. In J.L. Starkes y F. Allard (eds.): *Cognitive issues in motor expertise* (pp. 109-134). North-Holland. New York.

HELSEN, W. ; STARKES, J. & HODGES, N. (1998) - Team Sports and the theory of deliberate practice. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 20: 12-34.

HELSEN, W. F.; HODGES, N. J.; VAN WINCKEL, J.; STARKES, J. L. (2000) -The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. *Journal of Sports Sciences*, Vol.18: 727-736.

HODGES, N.J., & STARKES, J.L. (1996) - Wrestling with the nature of expertise: A sport specific test of Ericsson, Krampe and Tesch-Romer's (1993) theory of Deliberate Practice. *International Journal of Sport Psychology*, 27, 1-25.

HODGES, N.T.; STARKES, J.L. (1996) - Wrestling with the nature of expertise: A sport specific test of "Theory of deliberate practice". *International Journal of Sport Psychology*, Vol.27: 400-424.

HODGE, T.; DEAKIN, J. M. (1998) - Deliberate practice and expertise in the martial arts: The role of context in motor recall. *Journal of Sport Psychology*, Vol.20 (3): 260-279.

HOFFMAN, R.R., & LINTERN, G. (2006) - Eliciting and representing the knowledge of experts. In K.A. Ericsson, N. Charness, P.J. Feltovich, & R.R. Hoffman (Eds.), *The*

Cambridge handbook of expertise and expert performance, (pp. 203-222). Cambridge: Cambridge University Press.

HOGAN, B., (1948) - *Power golf*, (New York: Pocket Books).

HOUSNER, L.D., & FRENCH, K.E. (1994) - Future directions for research on expertise in learning, performance, and instruction in sport and physical activity. Theme issue of *Quest*, 46, 241-246.

HOWE, M. J. A., DAVIDSON, J.W., & SLOBODA, J.A. (1998) - Innate talents: Reality or myth? *Behavioural and Brain Sciences*, 21, p. 399-442.

JANELLE & HILLMAN. (2003) - Expert Performance in Sport: Current Perspectives and Critical Issues. In: *Expert Performance in Sports. Advances in Research on Sport Expertise*. J.L. Starks & K. A. Ericsson. Human Kinetics: 19-48.

JANELLE C.M. (1999) - Ironic mental processes in sport: Implications for sports Psychologists. *The Sport Psychologist*, 13, 201-220.

JR. FISHER, T. (2003) - *Investigation of persistence in golf professionals through application of the CANE model of motivation*. The University of Central Florida. Orlando, Florida.

KALINOWSKI, A.G. (1985) - The development of Olympic swimmers. In: *Developing talent in young people*. Ed: Bloom, B.S. Ballantine. Nova Iorque.

KIRSCHENBAUM, D.S., OWENS, D., & O'CONNOR, E.A. (1998) - Positive illusions in golf: Empirical and conceptual analyses. *Journal of Applied Sport Psychology*, 11, 1-27.

KIRSCHENBAUM, O'CONNOR, E.A. & OWENS, D., (1999) - Positive illusions in golf: Empirical and conceptual analyses. *Journal of Applied Sport Psychology*, 11: 1-27.

KIRSCHENBAUM, D. S., OWENS, D., & O'CONNOR, E.A. (1998) - Smart golf: Preliminary evaluation of a simple, yet comprehensive, approach to improving and scoring the mental game. *The Sport Psychologist*, 12, 271-282.

KITSANTAS, A., & ZIMMERMAN, B.J. (2002) - Comparing self-regulatory processes among novice, non-expert, and expert volleyball players: A microanalytic study. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14,91-105.

KRAMPE, R. TH., & ERICSSON, K. A. (1996) - Maintaining excellence: Deliberate practice and elite performance in younger and older pianists. *Journal of Experimental Psychology: General*, 125, 331-359.

KREBS, R. (1992) - *Da estimulação à especialização: primeiro esboço de uma teoria de especialização motora*. *Revista Kinesis*, Nº9, p.29-44.

KROEN, W. C. (1999) - The new why book of golf. New York: Barnes & Noble Books.

LEANDRO, T. (2003) - Modelo de clube: da concepção à operacionalização: um estudo de caso no Futebol Clube do Porto. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

LEHMAN, H. C. (1953) - Age and achievement. Princeton,NJ: Princeton University Press.

LEHMANN, A. C. (1997) - Acquisition of expertise in music: Efficiency of deliberate practice as a moderating variable in accounting for sub-expert performance. In I. Deliege & j. a. Sloboda (Eds.), *Perception and cognition of* (pp.165-191). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

LEHMANN, A. C. & ERICSSON K. A. (1996) - Music performance without preparation: Struture and acquisition of expert sight-reading. *Psychomusicology*, 15, 1-29.

LEMOS, H. (2005) - Projecto de formação em futebol: um passo importante para a construção de um processo de formação de qualidade: estudo realizado no departamento de formação do Clube Desportivo Trofense. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

LIMA, T. (1988) - A formação desportiva dos jovens. In *Revista Horizonte*, Vol. 5, 25, 21-26.

LONETTO R. 1990 - The coordination of heart rate, personality and effective shot making. In: Cochran AJ, editor. Science and golf. Proceedings of the first World Scientific Congress of Golf. London: E & FN Spon,: 118-25 854 Hellström a 2009 Adis Data Information BV. All rights reserved. Sports Med 2009; 39 (10).

MALINA, R.M., & BOUCHARD, C (1991) - Growth, maturation and physical activity. Champaign, IL: Human Kinetics Books.

AGRELLOS, M. (2008) – A recompensa dos resultados desportivos. Golf Digest. ANO XIV. III série nº42

MARQUES, A. (2004) – Um desporto para os mais jovens: questões actuais. In Os Jovens e o Desporto. Oportunidades e dificuldades. Ed. Confederação do Desporto de Portugal.

MARTINS, P. (2004) - *A Formação dos Jovens Atletas em Futebol Integrados em Centro de Estágio: uma abordagem segundo a teoria dos sistemas ecológicos de Urie Bronfenbrenner*. Tese de Mestrado. FMH.

MARTINEZ, M.E. (2000) - *Education as the cultivation of intelligence*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

MATEVEIEV. (1981) - O Processo de Treinamento Desportivo. Lisboa: Livros Horizonte, Lda. **MATVEIV, L.P. (1983)** - *Aspects fondamentaux de l'entraînement*. Edition Vigot.

MCCAFFREY N, ORLICK T. (1989) - Mental factors related to excellence among top professional golfers. Int J Sport Psychol ; 20: 256-78.

MCHARDY, A., POLLARD, H., & LUO, K. (2006) - Golf injuries: A review of the literature. Sports Medicine, 36, 171_187.

MCPHERSON, S.L. (2000) - Expert - novice differences in planning strategies during collegiate singles tennis competition. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 22,39-62.

MCPHERSON, S.L. FRENCH KE (1991) - Changes in cognitive strategies and Motor Skill in Tennis. *Journal of Sport and Exercise Psychology* 13, 26-41.

MCPHERSON, S.L., KEMODLE, M.W. (2003) - Tactics, the neglected attribute of expertise. In J.L. Starkes & K.A. Ericsson (Eds.), *Expert performance in sports* (pp. 137-167). Champaign, IL: Human Kinetics.

MELVIN, V. C., & GREALY, M. A. (1999) - Superstitious and routine behaviours in male and female golfers of varying levels of ability. In M.R. Farrally & A. J. Cochran (Eds.), *Science and golf III: Processing of the 1998 World Scientific Congress of Golf* (pp. 213-219). Champaign, IL: Human Kinetics.

MEMMERT, D. (2007) - Can creativity be improved by an attention-broadening training program? An exploratory study focusing on team sports. *Creativity Research Journal*, 79,281-291.

MENDES, A. (2008) - Selecção e Excelência no Ténis. Estudo em Jovens promissores. Monografia de Mestrado. FCDEF-UP.

MESQUITA, I. (2000) - Pedagogia do Treino. A formação em jogos desportivos colectivos. Livros Horizonte, Lisboa.

MESQUITA, I. (2004) - *Ensinar a aprender: Tarefa prioritária do treinador de jovens*. In: Seminário Internacional treino de jovens, Instituto do desporto de Portugal: 39-49.

MONTENEGRO, L. (2002) - *“A Prática do Golfe em indivíduos idosos. Repercussões no gasto energético diário”*. Dissertação Tese de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. (Janeiro 2002).Universidade do Porto.

MOTA, C. (1998) - O Modelo de jogo como referencia de um processo de formação. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.

NASH, C. & COLLINS, D. (2006) - Tacit knowledge in expert coaching: science or art? *Quest*, 58, 465-477.

NEAL, R.J., ABERNETHY, B., MORAN M. J. & PARKER, A.W. (1990) - The influence of club length and shot distances on the temporal characteristics of the swing of expert

and novice golfers. In A.J. Cochran (Ed.), *Science and golf: Proceedings of the first world Scientific Congress of Golf* (pp. 36-42). London: E & FN Spon.

NELSON, B. (1946) - Winning of golf. New York: A.S. Barnes.

NICKLAUS J. (WITH BOWDEN, K). (1974) - Golf my way. New York: Simon & Schuster.

NICHOLLS, A.R., HOLT, N.L., & POLMAN, R.C.J. (2005) - A phenomenological analysis of coping effectiveness in golf. *The Sport Psychologist*, 19, 111 -130.

NICHOLLS AR. (2007) - A longitudinal phenomenological analysis of coping effectiveness among Scottish international adolescent golfers. *Eur J Sports Sci*; 7 (3): 169-78.

NICKLAUS, J. (1974) - Golf my way. New York, NY: Simon and Schuster

OLLIS, S.; MACPHERSON, A.; COLLINS, D. (2006) - Expertise and talent development in rugby refereeing: an ethnographic enquiry. *Journal of sports sciences*, Vol. 24(3): 309-322.

ORLICK T. (1992) - The psychology of personal excellence. *Contemporary Thought Perform Enhancement*; 1: 109-22.

PALMI, J. (1991) - La imatgeria com a técnica i programa d'intervenció habilitade en l'esport. Tese de doutoramento. Barcelona: UAB.

PALMI, J. (1994) - Factors psicològics en esport d'equip. *Actes Xs. Jornades de L'associació Catalana de Psicologia de l'Esport*, pp. 86-94.Lleida: ACPE.

PATRICK R., RAY O.(1994) - Psychological and Psychomotor Skills Associated With Performance in Golf. *The Spost Phychologist* Vol.8, iss.1

PINTO, J. (1996) – A tática no futebol: abordagem conceptual e implicações na formação. In: *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos*, 51-62.

QUEIROZ, C. (1983) – Para uma teoria de ensino/treino do futebol. *Ludens*, 8 (1), 25-44.

QUEIROZ, C. (1986) - Estrutura e Organização dos Exercícios de Treino em Futebol. Trabalho apresentação no âmbito das provas de aptidão pedagógica e aptidão científica da UTL-ISEF. Federação Portuguesa de Futebol. Lisboa.

REDDY, A.P. (1990) - Relationships among technical skills and physical fitness of amateur golf players in India. In A. J. Cochran (Ed.), *Science and golf: Proceedings of the first World Scientific Congress of Golf* (pp.64-69). London: E & FN Spon.

RICARDO GOUVEIA (2009) - "Ser campeão nacional de golfe é um espectáculo"—vídeo.Publicado em 11 de Agosto de 2009. www1.ionline.pt/conteudo/17645-ser-campeao-nacional-golfe-e-um-espectaculo-video.

RICCIO, L. J., (1990) - Statistical Analysis of the average golfers. In A. J. Cochran (Ed.), *Science and golf: Proceedings of the first World Scientific Congress of Golf* (pp.153-158)). London: E & FN Spon.

RINK, J.; FRENCH, K. & TJEERDSMA, B. (1996) - Foundations for the learning and instruction of sport and games. *Journal of Teaching in Physical Educational*, 15, 399-417.

ROBERT W. CHRISTINA, ERIC ALPENFELS (2002) - Why Does Traditional Training Fail to Optimize Playing Performance? University of North Carolina, Greensboro, Pinehurst Golf Institute, North Carolina Published in *Science and Golf IV: Proceedings of the World Scientific Congress of Golf (2002)*. Edited by Eric Thain. pp 231-245. New York: Routledge

ROTELLA, R. J., & BOUTCHER, S. H. (1990) - A closer look at role of the mind in golf. In A. J. Cochran (Ed.), *Science and golf: Proceedings of the first World Scientific Congress of Golf* (pp.93-97). London: E & FN Spon.

ROTELLA, R. J., & LERNER, J.D. (1993) - Responding to competitive pressure. In R. N Singer, M. Murphey, & L.K. Tennant (Eds.), *Handbook of research on sport Psychology* (pp. 528-541). London/New York: Macmillan.

SALMELA, J. (1995) - Learning from the development of expert coaches. *Coaching and Sport Science Journal*, 2, 3-13.

SALMELA, J. H.; MORAES, L.C. - Development of expertise; The Role of coaching, families and cultural contexts. In: *Expert performance in sport: Advances in research on sport expertise* (Starkes e Ericsson Eds, 2003.) Champaign, IL. Human Kinetics.

SALTHOUSE (1991) - Expertise as circumvention of human processing limitations. In Ericsson, K.A. & Smith, J. (Eds), *Toward a General Theory of Expertise: Prospects and Limits*. (pp. 286-300). Cambridge, England: Cambridge University Press.

SCANLAN, T.; CARPENTER, P.; SCHMIDT, G.; SIMONS, J. & KEELER, B. (1993) - An introduction to the sport commitment model. *Journal of Sport and Exercise Psychology*; 15, 1-15.

SCHEMBRI, G. (2003) - O que procura o mentor e o mentorado. *Treino desportivo* 21, 19-2.

SCHNEIDER, W. (1993) - Acquiring expertise: Determinants of exceptional performance. K.A. Heller, J. Mönks, & H. Passow (Eds.), *International handbook of research of and development of giftedness and talents* (pp. 311-324). Oxford, UK: Pergamon Press.

SCHULZ, R. -The encyclopedia of aging. Fourth Edition, volume I, Associate Editors.

SCHUTZ, R., & CURNOW, C. (1988) - Peak performance and age among superathletes: Track and field, swimming, baseball, tennis, and golf. *Journal of Gerontology: Psychological Sciences*, 43, P113-120.

SÉGUI, F (1981) - Periodización y Planificación del entrenamiento del futbolista moderno. Librería deportiva "Esteban Sanz M".

SERPA, & S. RODRIGUES, J. (2001) – High-performance Sports and the Experience of Human Development. In Tenenbaum, G (Ed). *The Practice of sport Psychology*. Morgantown: F.I.T.

SERPA, S. (1997) - Factores psicológicos e gestão psicológica do treino. In Alves, J., Serpa, S., Costa, C. & Galileu, J.(Eds). *Metodologia do treino – Actas do I Seminário Psicosport*, pp.57-62. Lisboa: Edições Psicosport.

SERPA, S. (1990) - “O factor psi” no treino desportivo: O golfe como exemplo. *Revista Horizonte*, nº38, Vol. 7, Jul-Ago, pp. 39-44.

SERPA, S. (1998) - Psicologia do treino desportivo: A lição de Greg Louganis. *Actas das jornadas da associação Catalã de Psicologia do Desporto*. Barcelona, 11 e 12 Dezembro.

SHEPHARD, R. J. (1994) - *Aerobic fitness and health*. Champaign, IL: Human Kinetics.

SIEDENTOP, D. (1994) - *Sport education*. Champaign, IL: Human Kinetics.

SILVA, M. (1989) - Periodização e Planeamento do treino em desportos individuais e colectivos. *Revista Horizonte*, Vol. IV – n.º 31. Maio/Junho.

SIMON, H. & CHASE, W. (1973) - Skill in Chess. *American Scientist* 61, 394-403.

SINGER, R.; HAUSENBLAS, H. JANELLE, C. (2001) – *Hand book os Sport Psychology*. John Wiley & Sons, Inc., New York.

SINGER, R. N.; JANELLE, C. M. (1999) - Determining sport expertise: From genes to supremes. *International Journal of Sport Psychology*, 30: 117–150.

SLOBODA, J. (1991) - Musical Expertise. In Ericsson, K. Anders & Smith, J. (1991) – *Toward a general theory of expertise; prospectives and limits*. Cambridge University Press, New York.

SLOBODA, J. A. (1996) - The acquisition of musical performance expertise Deconstructing the “talent” account of individual differences in musical expressivity. In K. A. Ericsson (Ed.), *The road to excellence: The acquisition of expert performance in arts and science, sports, and games*(pp. 107-126). Mahwah, NJ: Erlbaum.

SMITH RE. (1993) - *Psychology*. St Paul (MN): West Publishing Company.

SOARES J. (2008) – Contributos originais para uma prática saudável do golfe (pp. 14 – 21). Fundação Portuguesa de cardiologia.

SOBERLAK, P., & COTE, J. (2003) - The developmental activities of elite ice hockey players. *Journal of Applied Sport Psychology*, 15, 41 -49.

SOUZA SOBRINHO, A. E. P. (2007) - *Estudo do comportamento pedagógico de treinadores de Voleibol no contexto de treino de crianças e jovens*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

SPIRDUSO (1995) - Physical dimension of aging. Champaign, Human Kinetics.

SPRIDDEL, J. (2004) - *Sources of stress, stress reactions and coping strategies used by elite female golfers*. Faculty of Education. Lethbridge, Alberta.

STARKES, J. L., DEAKIN, J., ALLARD, F., HODGES, N.J., & HAYES, A. (1996) - Deliberate practice in sports: What is it anyway? In K. A. Ericsson (ED.), *The road to excellence: The acquisition of expert performance in the arts and sciences, sports, and games* (pp. 81-106). Mahwah, NJ: Erlbaum.

STARKES, J. L., HELSEN, W., & JACK, R. (2001) - Expert performance in sport and dance. In R. N. Singer, H.

STARKES & K.A. ERICSSON (EDS.) - *Expert performance in sports*. Champaign, IL: Human Kinetics.

STERNBERG, R.J. (1999) - Intelligence as developing expertise. *Contemporary Educational Psychology*, 24, 359-375.

TANI, G. ET AL. (1988) - Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 2. ed. São Paulo: E. P. U.

TAYLOR, J. (1999) – Isn't ironic? Or ironic is the unconscious eye of the beholder. *The Sport Psychologist*, 13 225-230.

THAIN, E. (ED.) (2002) - *SCIENCE AND GOLF IV*. London: Taylor & Francis. Thain, E. (ed.) (2002). *Ciência e Golf IV*. London: Taylor & Francis.

THOMAS, P. R., & OVER, R. (1994A) - Contributions of Psychological, Psychomotor, and shot-making skills to prowess at golf. In A.J. Cochran & M.R. Farrally (Eds.),

Science and golf II: Proceedings of the 1994 World Scientific Congress of Golf (pp. 138-143). London: E & FN Spon.

WARD, P., HODGES, N. J., WILLIAMS, A. M., & STARKES, J. L. (2004) - *Deliberate practice and expert performance: defining the path to excellence*. In: Williams, Hodges. Skill acquisition in sport: Research, theory and practice, 231–258. London.

WEBSTER, C. (2006) - *A comparison of expert and novice golf instructors from a communication perspective*. University of Georgia, Athens Georgia.

WEINBERG RS, GOULD D. (1995) - Foundations of sport and exercise psychology. Champaign (IL): Human Kinetics.

WEINECK (1986) – *Manual do Treino esportivo*. Edições Manole Ltda. São Paulo.

WILLIAMS, A. M., & WARD, P. (2007) - Anticipation and decision-making: Exploring new horizons. In: Tenenbaum, G., & Eklund, R. (Eds.), *Handbook of sport psychology*. New York: Wiley.

WILLIAMS, A.M.; HODGES, N.J. (2005) - Practice and skill acquisition in soccer: Challenging tradition. *Journal of Sports Sciences*, 23(6):637-650.

WILLIAMS, A.M., & WARD, P. (2003). Perceptual expertise: Development in sport. In J. L.

ZAICHKOWSKY, L. & TAKENAKA K. (1993) - Optimizing arousal level. In R. N Singer, M. Murphey, & L.K. Tennant (Eds.), *Handbook of research on sport Psychology* (pp. 511-527). London/New York: Macmilian.

ANEXOS

ANEXOS

Questionários



Exmo. Senhor

No âmbito do Mestrado em Treino Desportivo estamos a realizar um estudo subordinado ao tema “A Excelência em Golfe” para o qual pedimos a sua colaboração.

A literatura científica considera que um indivíduo com **muitos anos de experiência, várias horas de prática** e com **resultados consistentes ao mais alto nível**, numa determinada área, pode ser reconhecido como praticante de excelência nessa área.

Pretendemos saber quais os factores que considera terem sido mais importantes, para que se tornasse um jogador de excelência em Golfe.

Agradecendo antecipadamente a sua participação neste estudo, disponibilizamo-nos para qualquer eventual esclarecimento.

O orientador

O orientado

Questionário – Jogador Amador

O aluno do Mestrado em Treino Desportivo Luís Silva, convida-o(a) a participar no preenchimento de um questionário sobre o Golfe.
Agradeço desde já a sua disponibilidade para responder a este questionário e garanto a confidencialidade total das suas respostas.

Por favor, assinale a sua resposta com uma cruz (x), na respectiva opção (☐) nas questões 4. 7. 8.

1. Idade _____

2. Anos de prática _____

3. Handicap EGA (valor) _____

4. Actualmente é jogador da selecção Nacional? Sim ☐ Não ☐

(Caso tenha respondido não na resposta anterior não responda a questões 5. e 6.)

5. Quantos anos de prática teve como jogador até integrar a selecção nacional? _____

6. Qual o número de épocas como jogador da selecção nacional? _____

7. Durante a época desportiva segue um planeamento anual?

Sim ☐ Não ☐

8. Se respondeu sim na questão anterior, há quantos anos segue o planeamento anual?

1 ano ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐ 4 anos ☐ 5 anos ☐

6 anos ☐ 7 anos ☐ 8 anos ☐ 9 anos ☐ mais de 9 ☐

9. Em quantos torneios participa aproximadamente anualmente?

Torneios Clube _____ Torneios Regionais _____ Torneios Nacionais _____

Torneios Internacionais _____ TOTAL _____

10. Em quantos campos diferentes joga durante o ano? _____

COLOQUE UM CIRCULO (O) NA OPÇÃO PRETENDIDA. A CORRESPONDÊNCIA SERÁ:

1 – NADA IMPORTANTE; 2 - POUCO IMPORTANTE; 3 - MEDIANAMENTE IMPORTANTE;

4 – IMPORTANTE; 5 – MUITO IMPORTANTE

11.	Qual o grau de importância dos seguintes domínios, na sua formação em golfe?					
11.1	Domínio Técnico	1	2	3	4	5
11.2	Domínio Psicológico	1	2	3	4	5
11.3	Domínio Fisiológico	1	2	3	4	5
11.4	Domínio Tático - Cognitivo	1	2	3	4	5

12.		Quão importantes foram os seguintes aspectos do jogo para que se tornasse jogador de excelência?																			
		8 – 9 Anos					10 – 13 Anos					13 – 16 Anos					17 – 22 Anos				
12.1	Habilidades técnicas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12.2	Conhecimento tático	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12.3	Tomada de decisão	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12.4	Motivação do jogador	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12.5	Comportamento do jogador no clube	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12.6	Objectivos a alcançar	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12.7	Agilidade	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12.8	Condição física	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12.9	Nº de torneios realizados	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12.10	Nutrição	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

13.	Como desenvolver os aspectos referidos anteriormente nas alíneas em 12					
13.1	Técnica / tática / psicológico e físico (treinado em separado).	1	2	3	4	5
13.2	Fora do campo de treinos e campo de jogo (ginásio, ...)	1	2	3	4	5
13.3	No campo de treinos	1	2	3	4	5
13.4	No campo	1	2	3	4	5
13.5	Em torneios	1	2	3	4	5
13.6	Novas tecnologias: vídeo; computadores; etc.	1	2	3	4	5
13.7	Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	1	2	3	4	5
13.8	Visualização – imagens e filmagens do campo de competição.	1	2	3	4	5
13.9	Recomendações do treinador	1	2	3	4	5

14.	Qual o grau de importância que atribui aos seguintes factores, para se ter tornado num jogador de excelência?					
14.1	Habilidade natural (já nasceu consigo)	1	2	3	4	5
14.2	Prática (quantidade)	1	2	3	4	5
14.3	Prática (qualidade)	1	2	3	4	5
14.4	Ambição (ser melhor)	1	2	3	4	5
14.5	Cultura de jogo (conhecer o jogo)	1	2	3	4	5
14.6	Capacidade psicológica	1	2	3	4	5
14.7	Equipamento	1	2	3	4	5
14.8	Consistência (no desempenho)	1	2	3	4	5
14.9	Sorte	1	2	3	4	5
14.10	Condição Física	1	2	3	4	5
14.11	Entrar em competições	1	2	3	4	5
14.12	Qualidade do treinador	1	2	3	4	5
14.13	Compreensão dos fundamentos técnicos	1	2	3	4	5

Coloque uma cruz (X)na opção da resposta seleccionada

15.	Qual o nº de treinos semanais durante a sua formação em golfe?	
15.1	1 – 2 Treinos	
15.2	3 - 4 Treinos	
15.3	5 - 6	
15.4	7 - 8	
15.5	Mais de 8	

Coloque uma cruz (X)na opção da resposta seleccionada

16.	Qual o nº de horas de pratica diária durante a sua formação em golfe?	
16.1	1 – 2 Horas	
16.2	3 - 4 Horas	
16.3	5 – 6 Horas	
16.4	7 – 8 Horas	
16.5	Mais de 8 Horas	

Muito Obrigado



Exmo. Senhor

No âmbito do Mestrado em Treino Desportivo estamos a realizar um estudo subordinado ao tema “A Excelência em Golfe” para o qual pedimos a sua colaboração.

A literatura científica considera que um indivíduo com **muitos anos de experiência, várias horas de prática** e com **resultados consistentes ao mais alto nível**, numa determinada área, pode ser reconhecido como praticante de excelência nessa área.

Pretendemos saber quais os factores que considera terem sido mais importantes, para que se tornasse um jogador de excelência em Golfe.

Agradecendo antecipadamente a sua participação neste estudo, disponibilizamo-nos para qualquer eventual esclarecimento.

O orientador

O orientado

Questionário – Jogador Profissional de Golfe

O aluno do Mestrado em Treino Desportivo Luís Silva, convida-o(a) a participar no preenchimento de um questionário sobre o Golfe.
Agradeço desde já a sua disponibilidade para responder a este questionário e garanto a confidencialidade total das suas respostas.

Por favor, assinale a sua resposta com uma cruz (x) na respectiva opção (☐), nas questões 5. 9. 10.

1. Idade _____

2. Anos de prática _____

3. Handicap EGA (valor) _____

4. Qual o número de épocas como jogador profissional _____

5. Foi jogador da selecção nacional?

Sim ☐ Não ☐

(Se respondeu não à questão 5., não responda às questões 6. e 7.)

6. Quantos anos de prática teve como jogador até integrar a selecção nacional? _____

7. Qual o número de épocas como jogador da selecção nacional? _____

8. Quantos anos de prática teve até ser jogador profissional? _____

9. Durante a época desportiva segue um planeamento anual?

Sim ☐ Não ☐

10. Se respondeu sim na questão anterior, há quantos anos segue o planeamento anual?

1 ano ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐ 4 anos ☐ 5 anos ☐

6 anos ☐ 7 anos ☐ 8 anos ☐ 9 anos ☐ mais de 9 ☐

11. Em quantos torneios participa aproximadamente anualmente?

Torneios Clube _____ Torneios Regionais _____ Torneios Nacionais _____

Torneios Internacionais _____ TOTAL _____

12. Em quantos campos diferentes joga durante o ano? _____

COLOQUE UM CIRCULO (O) NA OPÇÃO PRETENDIDA. A CORRESPONDÊNCIA SERÁ:

1 – NADA IMPORTANTE; 2 - POUCO IMPORTANTE; 3 - MEDIANAMENTE IMPORTANTE;

4 – IMPORTANTE; 5 – MUITO IMPORTANTE

13.	Qual o grau de importância dos seguintes domínios, na sua formação em golfe?					
13.1	Domínio Técnico	1	2	3	4	5
13.2	Domínio Psicológico	1	2	3	4	5
13.3	Domínio Fisiológico	1	2	3	4	5
13.4	Domínio Tático - Cognitivo	1	2	3	4	5

14.		Quão importantes foram os seguintes aspectos do jogo para que se tornasse jogador de excelência?																			
		8 – 9 Anos					10 – 16 Anos					14 – 17 Anos					18 – 22 Anos				
14.1	Habilidades técnicas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14.2	Conhecimento tático	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14.3	Tomada de decisão	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14.4	Motivação do jogador	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14.5	Comportamento do jogador no clube	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14.6	Objectivos a alcançar	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14.7	Agilidade	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14.8	Condição física	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14.9	Nº de torneios realizados	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14.10	Nutrição	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

15.	Como desenvolver os aspectos referidos anteriormente nas alíneas em 14					
15.1	Técnica / tática / psicológico e físico (treinado em separado).	1	2	3	4	5
15.2	Fora do campo de treinos e fora do campo de jogo (ginásio, ...,)	1	2	3	4	5
15.3	No campo de treinos	1	2	3	4	5
15.4	No campo	1	2	3	4	5
15.5	Em torneios	1	2	3	4	5
15.6	Novas tecnologias: vídeo; computadores; etc.	1	2	3	4	5
15.7	Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	1	2	3	4	5
15.8	Visualização – imagens e filmagens do campo de competição.	1	2	3	4	5
15.9	Recomendações do treinador	1	2	3	4	5

16.	Qual o grau de importância que atribui aos seguintes factores, para se ter tornado num jogador de excelência?					
16.1	Habilidade natural (já nasceu consigo)	1	2	3	4	5
16.2	Prática (quantidade)	1	2	3	4	5
16.3	Prática (qualidade)	1	2	3	4	5
16.4	Ambição (ser melhor)	1	2	3	4	5
16.5	Cultura de jogo (conhecer o jogo)	1	2	3	4	5
16.6	Capacidade psicológica	1	2	3	4	5
16.7	Equipamento	1	2	3	4	5
16.8	Consistência (no desempenho)	1	2	3	4	5
16.9	Sorte	1	2	3	4	5
16.10	Condição Física	1	2	3	4	5
16.11	Entrar em competições	1	2	3	4	5
16.12	Qualidade do treinador	1	2	3	4	5
16.13	Compreensão dos fundamentos técnicos	1	2	3	4	5

Coloque uma cruz (X)na opção da resposta seleccionada

17.	Qual o nº de treinos semanais durante a sua formação em golfe?	
17.1	1 – 2 Treinos	
17.2	3 - 4 Treinos	
17.3	5 - 6	
17.4	7 - 8	
17.5	Mais de 8	

Coloque uma cruz (X)na opção da resposta seleccionada

18.	Qual o nº de horas de pratica diárias durante a sua formação em golfe?	
18.1	1 – 2 Horas	
18.2	3 - 4 Horas	
18.3	5 – 6 Horas	
18.4	7 – 8 Horas	
18.5	Mais de 8 Horas	

Muito Obrigado



Exmo. Senhor

No âmbito do Mestrado em Treino Desportivo estamos a realizar um estudo subordinado ao tema “A Excelência em Golfe” para o qual pedimos a sua colaboração.

A literatura científica considera que um indivíduo com **muitos anos de experiência, várias horas de prática** e com **resultados consistentes ao mais alto nível**, numa determinada área, pode ser reconhecido como praticante de excelência nessa área.

Para compreendermos melhor o que levou um golfista tornar-se excelente e, portanto, a produzir resultados mais consistentes e ao mais alto nível, pretende-se identificar os factores, que o treinador de formação considera, serem mais importantes, para que um jovem alcance a excelência em golfe.

Agradecendo antecipadamente a sua participação neste estudo, disponibilizamo-nos para qualquer eventual esclarecimento.

O orientador

O orientado

Questionário - Treinadores

O aluno do Mestrado em Treino Desportivo Luís Silva, convida-o(a) a participar no preenchimento de um questionário sobre o Golfe.
Agradeço desde já a sua disponibilidade para responder a este questionário e garanto a confidencialidade total das suas respostas.

1. Idade _____

2. Formação académica _____

3. Curso de treinador nível _____

4. Anos de prática como treinador _____

5. Cargos que desempenhou como treinador

COLOQUE UM CIRCULO (O) NA OPÇÃO PRETENDIDA. A CORRESPONDÊNCIA SERÁ:

1 – NADA IMPORTANTE; 2 - POUCO IMPORTANTE; 3 - MEDIANAMENTE IMPORTANTE;

4 – IMPORTANTE; 5 – MUITO IMPORTANTE

6.	Qual a importância dos seguintes domínios de jogo, na formação de um jogador de excelência em golfe?					
6.1	Domínio Técnico	1	2	3	4	5
6.2	Domínio Psicológico	1	2	3	4	5
6.3	Domínio Fisiológico	1	2	3	4	5
6.4	Domínio Tático - Cognitivo	1	2	3	4	5

7.		Qual a importância atribuída aos seguintes aspectos do jogo para que um jogador se torne de excelência?																			
		8 – 9 Anos					10 – 13 Anos					14 – 17 Anos					18 – 22 Anos				
7.1	Habilidades técnicas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7.2	Conhecimento tático	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7.3	Tomada de decisão	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7.4	Motivação do jogador	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7.5	Comportamento do jogador no clube	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7.6	Objectivos a alcançar	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7.7	Agilidade	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7.8	Condição física	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7.9	Nº de torneios realizados	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7.10	Nutrição	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

8.	Como desenvolver os aspectos referidos anteriormente nas alíneas em 7					
8.1	Técnica / tática / psicológico e físico (treinado em separado).	1	2	3	4	5
8.2	Fora do campo de treinos e fora do campo de jogo (ginásio, ...,)	1	2	3	4	5
8.3	No campo de treinos	1	2	3	4	5
8.4	No campo	1	2	3	4	5
8.5	Em torneios	1	2	3	4	5
8.6	Novas tecnologias: vídeo; computadores; etc.	1	2	3	4	5
8.7	Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	1	2	3	4	5
8.8	Visualização – imagens e filmagens do campo de competição.	1	2	3	4	5
8.9	Recomendações do treinador	1	2	3	4	5

9.	Qual o grau de importância dos seguintes factores, na formação de um jogador de excelência?					
9.1	Habilidade natural (já nasceu consigo)	1	2	3	4	5
9.2	Prática (quantidade)	1	2	3	4	5
9.3	Prática (qualidade)	1	2	3	4	5
9.4	Ambição (ser melhor)	1	2	3	4	5
9.5	Cultura de jogo (conhecer o jogo)	1	2	3	4	5
9.6	Capacidade psicológica	1	2	3	4	5
9.7	Equipamento	1	2	3	4	5
9.8	Consistência (no desempenho)	1	2	3	4	5
9.9	Sorte	1	2	3	4	5
9.10	Condição Física	1	2	3	4	5
9.11	Entrar em competições	1	2	3	4	5
9.12	Qualidade do treinador	1	2	3	4	5
9.13	Compreensão dos fundamentos técnicos	1	2	3	4	5

Coloque uma cruz (X)na opção da resposta seleccionada

10.	Qual o número médio de treinos semanais necessários para a formação de um jogador de excelência?	
10.1	1 – 2 Treinos	
10.2	3 - 4 Treinos	
10.3	5 - 6	
10.4	7 - 8	
10.5	Mais de 8	

Coloque uma cruz (X)na opção da resposta seleccionada

11.	Qual o número médio horas de prática diária necessários para a formação de um jogador de excelência?	
11.1	1 – 2 Horas	
11.2	3 - 4 Horas	
11.3	5 – 6 Horas	
11.4	7 – 8 Horas	
11.5	Mais de 8 Horas	

Muito Obrigado

Estatística

Caracterização da amostra

CROSSTABS

/TABLES=Idade BY Grupo

/FORMAT= AVALUE TABLES

/CELLS= COUNT

/COUNT ROUND CELL .

Crosstabs

DESCRIPTIVES

VARIABLES=Idade

/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX .

Descriptives

SORT CASES BY Grupo .

SPLIT FILE

LAYERED BY Grupo .

DESCRIPTIVES

VARIABLES=Idade

/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX .

Descriptives

Descriptive Statistics

Grupo		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Jogador	Idade	11	17	47	26,55	9,267
	Valid N (listwise)	11				
Treinador	Idade	10	25	51	36,50	11,227
	Valid N (listwise)	10				

FREQUENCIES

VARIABLES=Género

/ORDER= ANALYSIS .

Frequencies**Statistics**

Género

Jogador	N	Valid	11
		Missing	0
Treinador	N	Valid	10
		Missing	0

Género

Grupo			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Jogador	Valid	masculino	10	90,9	90,9	90,9
		feminino	1	9,1	9,1	100,0
		Total	11	100,0	100,0	
Treinador	Valid	masculino	8	80,0	80,0	80,0
		feminino	2	20,0	20,0	100,0
		Total	10	100,0	100,0	

SPLIT FILE

OFF.

USE ALL.

COMPUTE filter_\$=(Grupo = 1).

VARIABLE LABEL filter_\$ 'Grupo = 1 (FILTER)'.

```

VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.

FORMAT filter_$ (f1.0).

FILTER BY filter_$.

EXECUTE .

FREQUENCIES

    VARIABLES=Tipo.de.jogador

    /ORDER= ANALYSIS .

```

Frequencies

Statistics

Tipo.de.jogador		
N	Valid	11
	Missing	0

Tipo.de.jogador

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	amador	5	45,5	45,5	45,5
	profissional	6	54,5	54,5	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

```

USE ALL.

COMPUTE filter_$=(Grupo = 2).

VARIABLE LABEL filter_$ 'Grupo = 2 (FILTER)'.

VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.

FORMAT filter_$ (f1.0).

FILTER BY filter_$.

EXECUTE .

FREQUENCIES

    VARIABLES=Treinador.Curso.Nível

    /ORDER= ANALYSIS .

```

Frequencies**Statistics**

Treinador.Curso.Nível

N	Valid	10
	Missing	0

Treinador.Curso.Nível

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid NÍVEL I	1	10,0	10,0	10,0
NÍVEL II	3	30,0	30,0	40,0
NÍVEL III	3	30,0	30,0	70,0
NÍVEL IV	1	10,0	10,0	80,0
BRITISH PGA PROFESSIONAL	1	10,0	10,0	90,0
AAT	1	10,0	10,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

FREQUENCIES

VARIABLES=Handica.EGA

/ORDER= ANALYSIS .

Frequencies**Statistics**

Handicap EGA

N	Valid	0
	Missing	10

Handicap EGA

	Frequency	Percent
Missing System	10	100,0


```

USE ALL.

COMPUTE filter_$=(Grupo = 1).

VARIABLE LABEL filter_$ 'Grupo = 1 (FILTER)'.

VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.

FORMAT filter_$ (f1.0).

FILTER BY filter_$.

EXECUTE .

FREQUENCIES

  VARIABLES=Handica.EGA Jogador.da.Selecção.Nacional

  /ORDER= ANALYSIS .

```

Frequencies

Statistics

		Handicap EGA	Jogador.da. Selecção. Nacional
N	Valid	11	11
	Missing	0	0

Frequency Table

Handicap EGA

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	-1	1	9,1	9,1	9,1
	0	6	54,5	54,5	63,6
	0	1	9,1	9,1	72,7
	1	1	9,1	9,1	81,8
	POUCOIMPORTANTE	1	9,1	9,1	90,9
	2	1	9,1	9,1	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Jogador.da.Selecção.Nacional

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid NÃO	3	27,3	27,3	27,3
SM	6	54,5	54,5	81,8
JÁ FEZ PARTE	2	18,2	18,2	100,0
Total	11	100,0	100,0	

FILTER OFF.

USE ALL.

EXECUTE .

SORT CASES BY Grupo .

SPLIT FILE

LAYERED BY Grupo .

DESCRIPTIVES

VARIABLES=Anos.de.prática

/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX .

Descriptives**Descriptive Statistics**

Grupo	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Jogador Anos de prática	11	9	34	17,09	7,503
Valid N (listwise)	11				
Treinador Anos de prática	10	2	31	12,60	10,793
Valid N (listwise)	10				

Frequencies**Statistics**

Handicap EGA

N	Valid	11
	Missing	0

FREQUENCIES

VARIABLES=Handica.EGA

/ORDER= ANALYSIS .

Frequencies

FREQUENCIES

VARIABLES=Handica.EGA

/ORDER= ANALYSIS .

Frequencies**Handicap EGA**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	8	72,7	72,7	72,7
1	1	9,1	9,1	81,8
2	2	18,2	18,2	100,0
Total	11	100,0	100,0	

FREQUENCIES

VARIABLES=Jogador.da.Selecção.Nacional

/ORDER= ANALYSIS .

Frequencies**Statistics**

Jogador.da.Selecção.Nacional

N	Valid	11
	Missing	0

Jogador.da.Selecção.Nacional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	NÃO	3	27,3	27,3	27,3
	SI	6	54,5	54,5	81,8
	JÁ FEZ PARTE	2	18,2	18,2	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Frequencies**Frequency Table****Quantos anos de prática teve até integrar a selecção nacional?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	9,1	12,5	12,5
	4	2	18,2	25,0	37,5
	6	2	18,2	25,0	62,5
	8	1	9,1	12,5	75,0
	10	1	9,1	12,5	87,5
	15	1	9,1	12,5	100,0
	Total	8	72,7	100,0	
Missing	System	3	27,3		
Total		11	100,0		

Qual o número de épocas com o jogador da selecção nacional?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	1	9,1	12,5	12,5
	4	2	18,2	25,0	37,5
	6	1	9,1	12,5	50,0
	8	1	9,1	12,5	62,5
	9	1	9,1	12,5	75,0
	11	2	18,2	25,0	100,0
	Total	8	72,7	100,0	
Missing	System	3	27,3		
Total		11	100,0		

Qual o número de épocas com o jogador profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	1	9,1	16,7	16,7
	4	2	18,2	33,3	50,0
	5	1	9,1	16,7	66,7
	12	1	9,1	16,7	83,3
	30	1	9,1	16,7	100,0
	Total	6	54,5	100,0	
Missing	System	5	45,5		
Total		11	100,0		

Anos de prática até ser jogador profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	5	1	9,1	16,7	16,7
	8	1	9,1	16,7	33,3
	12	2	18,2	33,3	66,7
	15	2	18,2	33,3	100,0
	Total	6	54,5	100,0	
Missing	System	5	45,5		
Total		11	100,0		

Durante a época desportiva segue um planeamento anual?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	NÃO OU NÃO RESPONDEU	9	81,8	81,8	81,8
	SIM	2	18,2	18,2	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Há quantos anos segue o planeamento anual?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	NÃO RESPONDEU ou NÃO SEGUE PLANEAMENTO ANUAL	6	54,5	54,5	54,5
	2 ANOS	1	9,1	9,1	63,6
	3 ANOS	1	9,1	9,1	72,7
	4 ANOS	1	9,1	9,1	81,8
	5 ANOS	1	9,1	9,1	90,9
	8 ANOS	1	9,1	9,1	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

quantos torneios participa aproximadamente anualmente(Torneios de Clube

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	NENHUM OU NÃO RESPONDEU	5	45,5	45,5	45,5
	1	2	18,2	18,2	63,6
	2	1	9,1	9,1	72,7
	5	2	18,2	18,2	90,9
	10	1	9,1	9,1	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

1 quantos torneios participa aproximadamente anualmente(Torneios Regionais)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	NENHUM OU NÃO RESPONDEU	6	54,5	66,7	66,7
	1	1	9,1	11,1	77,8
	3	2	18,2	22,2	100,0
	Total	9	81,8	100,0	
Missing	System	2	18,2		
Total		11	100,0		

quantos torneios participa aproximadamente anualmente(Torneios Nacionais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	NENHUM OU NÃO RESPONDEU	2	18,2	18,2	18,2
	1	1	9,1	9,1	27,3
	2	1	9,1	9,1	36,4
	3	2	18,2	18,2	54,5
	7	1	9,1	9,1	63,6
	8	1	9,1	9,1	72,7
	10	1	9,1	9,1	81,8
	12	1	9,1	9,1	90,9
	15	1	9,1	9,1	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

quantos torneios participa aproximadamente anualmente(Torneios Internacionais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	NENHUM OU NÃO RESPONDEU	2	18,2	20,0	20,0
	1	1	9,1	10,0	30,0
	2	1	9,1	10,0	40,0
	5	1	9,1	10,0	50,0
	6	1	9,1	10,0	60,0
	10	1	9,1	10,0	70,0
	13	1	9,1	10,0	80,0
	18	1	9,1	10,0	90,0
	21	1	9,1	10,0	100,0
	Total	10	90,9	100,0	
Missing	System	1	9,1		
Total		11	100,0		

Em quantos torneios participa aproximadamente anualmente(Total)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	NENHUM OU NÃO RESPONDEU	2	18,2	18,2	18,2
	1	1	9,1	9,1	27,3
	6	1	9,1	9,1	36,4
	14	1	9,1	9,1	45,5
	20	1	9,1	9,1	54,5
	21	1	9,1	9,1	63,6
	22	1	9,1	9,1	72,7
	24	1	9,1	9,1	81,8
	26	1	9,1	9,1	90,9
	34	1	9,1	9,1	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Em quantos campos diferentes joga durante o ano?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	5	1	9,1	11,1	11,1
	10	2	18,2	22,2	33,3
	12	2	18,2	22,2	55,6
	18	1	9,1	11,1	66,7
	20	1	9,1	11,1	77,8
	25	1	9,1	11,1	88,9
	30	1	9,1	11,1	100,0
	Total	9	81,8	100,0	
Missing	System	2	18,2		
Total		11	100,0		

DESCRIPTIVES

VARIABLES=Qual.o.número.de.épocas.como.jogador.da.selecção.nacional
 /STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX .

Descriptives

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Qual o número de épocas como jogador da selecção nacional?	8	3	11	7,00	3,207
Valid N (listwise)	8				

DESCRIPTIVES

VARIABLES=Qual.o.número.de.épocas.como.jogador.profissional

/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX .

Descriptives**Descriptive Statistics**

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Qual.o.número.de.épocas.como.jogador.profissional	6	3	30	9,67	10,482
Valid N (listwise)	6				

FREQUENCIES

VARIABLES=Em.quantos.torneios.participa.aprox.anualmente.Torneio.Regional

nais

/ORDER= ANALYSIS .

Frequencies**Statistics**

Em quantos torneios participa aproximadamente
anualmente(Torneios Regionais)?

N	Valid	11
	Missing	0

quantos torneios participa aproximadamente anualmente(Torneios Regionais)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	NENHUM OU NÃO RESPONDEU	8	72,7	72,7	72,7
	1	1	9,1	9,1	81,8
	3	2	18,2	18,2	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Frequencies**Statistics**

Em quantos torneios participa aproximadamente anualmente(Torneios Internacionais)?

N	Valid	11
	Missing	0

Em quantos torneios participa aproximadamente anualmente(Torneios Internacionais)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	NENHUM OU NÃO RESPONDEU	3	27,3	27,3	27,3
	1	1	9,1	9,1	36,4
	2	1	9,1	9,1	45,5
	5	1	9,1	9,1	54,5
	6	1	9,1	9,1	63,6
	10	1	9,1	9,1	72,7
	13	1	9,1	9,1	81,8
	18	1	9,1	9,1	90,9
	21	1	9,1	9,1	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

FILTER OFF.

USE ALL.

EXECUTE .

DESCRIPTIVES

VARIABLES=Horas_totais_treino

```
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX .
```

Descriptives

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Horas_totais_treino	11	3861,00	52598,00	19008,36	14265,95362
Valid N (listwise)	11				

```
FREQUENCIES
```

```
VARIABLES=Horas_totais_treino
```

```
/STATISTICS=MODE
```

```
/ORDER= ANALYSIS .
```

Frequencies

Frequencies

Horas_totais_treino

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3861	1	4,8	9,1	9,1
	6370	1	4,8	9,1	18,2
	6552	1	4,8	9,1	27,3
	9009	1	4,8	9,1	36,4
	15015	1	4,8	9,1	45,5
	17017	1	4,8	9,1	54,5
	18876	1	4,8	9,1	63,6
	20020	1	4,8	9,1	72,7
	28314	1	4,8	9,1	81,8
	31460	1	4,8	9,1	90,9
	52598	1	4,8	9,1	100,0
	Total	11	52,4	100,0	
Missing	System	10	47,6		
Total		21	100,0		

Dados estatístico - Objectivo 1

CROSSTABS

```

/TABLES=Domínio.técnico BY Grupo
/FORMAT= AVALUE TABLES
/STATISTIC=CHISQ
/CELLS= COUNT ROW COLUMN TOTAL ASRESID
/COUNT ROUND CELL .

```

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Domínio Técnico * Grupo	21	100,0%	0	,0%	21	100,0%

Domínio Técnico * Grupo Crosstabulation

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Domínio Técnico	IMPORTANTE	Count	8	1	9
		% w ithin Domínio Técnico	88,9%	11,1%	100,0%
		% w ithin Grupo	72,7%	10,0%	42,9%
		% of Total	38,1%	4,8%	42,9%
		Adjusted Residual	2,9	-2,9	
	MUITO IMPORTANTE	Count	3	9	12
		% w ithin Domínio Técnico	25,0%	75,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	27,3%	90,0%	57,1%
		% of Total	14,3%	42,9%	57,1%
		Adjusted Residual	-2,9	2,9	
Total	Count	11	10	21	
	% w ithin Domínio Técnico	52,4%	47,6%	100,0%	
	% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,4%	47,6%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	8,416 ^b	1	,004		
Continuity Correction ^a	6,049	1	,014		
Likelihood Ratio	9,290	1	,002		
Fisher's Exact Test				,008	,006
Linear-by-Linear Association	8,015	1	,005		
N of Valid Cases	21				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,29.

NPAR TESTS

/M-W= Domínio.técnico BY Grupo(1 2)

/MISSING ANALYSIS.

NPar Tests**Mann-Whitney Test****Ranks**

	Grupo	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Domínio Técnico	Jogador	11	7,86	86,50
	Treinador	10	14,45	144,50
	Total	21		

Test Statistics^a

	Domínio Técnico
Mann-Whitney U	20,500
Wilcoxon W	86,500
Z	-2,831
Asymp. Sig. (2-tailed)	,005
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,013 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Grupo

Crosstabs**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Domínio Psicológico * Grupo	21	100,0%	0	,0%	21	100,0%
Domínio Fisiológico * Grupo	21	100,0%	0	,0%	21	100,0%
Domínio Tático - Cognitivo * Grupo	21	100,0%	0	,0%	21	100,0%

Domínio Psicológico * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Domínio Psicológico	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Domínio Psicológico	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	4,8%
		% of Total	4,8%	,0%	4,8%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	IMPORTANTE	Count	2	2	4
		% within Domínio Psicológico	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	20,0%	19,0%
		% of Total	9,5%	9,5%	19,0%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
	MUITO IMPORTANTE	Count	8	8	16
		% within Domínio Psicológico	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	72,7%	80,0%	76,2%
		% of Total	38,1%	38,1%	76,2%
		Adjusted Residual	-,4	,4	
	Total	Count	11	10	21
		% within Domínio Psicológico	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	,955 ^a	2	,620
Likelihood Ratio	1,339	2	,512
Linear-by-Linear Association	,446	1	,504
N of Valid Cases	21		

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,48.

Domínio Fisiológico * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total	
			Jogador	Treinador		
Domínio Fisiológico	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	6	0	6	
		% w ithin Domínio Fisiológico	100,0%	,0%	100,0%	
		% w ithin Grupo	54,5%	,0%	28,6%	
		% of Total	28,6%	,0%	28,6%	
		Adjusted Residual	2,8	-2,8		
	IMPORTANTE	Count	3	6	9	
		% w ithin Domínio Fisiológico	33,3%	66,7%	100,0%	
		% w ithin Grupo	27,3%	60,0%	42,9%	
		% of Total	14,3%	28,6%	42,9%	
		Adjusted Residual	-1,5	1,5		
	MUITO IMPORTANTE	Count	2	4	6	
		% w ithin Domínio Fisiológico	33,3%	66,7%	100,0%	
		% w ithin Grupo	18,2%	40,0%	28,6%	
		% of Total	9,5%	19,0%	28,6%	
		Adjusted Residual	-1,1	1,1		
	Total		Count	11	10	21
			% w ithin Domínio Fisiológico	52,4%	47,6%	100,0%
			% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
			% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	7,636 ^a	2	,022
Likelihood Ratio	9,969	2	,007
Linear-by-Linear Association	5,091	1	,024
N of Valid Cases	21		

a. 6 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,86.

Domínio Tático - Cognitivo * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Domínio Tático - Cognitivo	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% within Domínio Tático - Cognitivo	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	10,0%	9,5%
		% of Total	4,8%	4,8%	9,5%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
	IMPORTANTE	Count	5	5	10
		% within Domínio Tático - Cognitivo	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	45,5%	50,0%	47,6%
		% of Total	23,8%	23,8%	47,6%
		Adjusted Residual	-,2	,2	
	MUITO IMPORTANTE	Count	5	4	9
		% within Domínio Tático - Cognitivo	55,6%	44,4%	100,0%
		% within Grupo	45,5%	40,0%	42,9%
		% of Total	23,8%	19,0%	42,9%
		Adjusted Residual	,3	-,3	
	Total	Count	11	10	21
		% within Domínio Tático - Cognitivo	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	,064 ^a	2	,969
Likelihood Ratio	,064	2	,969
Linear-by-Linear Association	,049	1	,825
N of Valid Cases	21		

a. 5 cells (83,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

Dados estatístico - Objectivo 2 Grupo (8 a 9 anos)

Crosstabs

Habilidades técnicas (oito a nove anos) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Habilidades técnicas (oito a nove anos)	NADA IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Habilidades técnicas (oito a nove anos)	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,3%
		% of Total	,0%	5,3%	5,3%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	POUCOIMPORTANTE	Count	3	3	6
		% within Habilidades técnicas (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	30,0%	33,3%	31,6%
		% of Total	15,8%	15,8%	31,6%
		Adjusted Residual	-,2	,2	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	4	2	6
		% within Habilidades técnicas (oito a nove anos)	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	40,0%	22,2%	31,6%
		% of Total	21,1%	10,5%	31,6%
		Adjusted Residual	,8	-,8	
	IMPORTANTE	Count	2	2	4
		% within Habilidades técnicas (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	20,0%	22,2%	21,1%
		% of Total	10,5%	10,5%	21,1%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% within Habilidades técnicas (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	11,1%	10,5%
		% of Total	5,3%	5,3%	10,5%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
Total		Count	10	9	19
		% within Habilidades técnicas (oito a nove anos)	52,6%	47,4%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,619 ^a	4	,805	,950 ^b	,945	,956			
Likelihood Ratio	2,013	4	,733	,950 ^b	,945	,956			
Fisher's Exact Test	1,976			,950 ^b	,945	,956			
Linear-by-Linear Association	,173 ^c	1	,678	,834 ^b	,824	,843	,419 ^b	,406	,431
N of Valid Cases	19								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

c. The standardized statistic is -,416.

Conhecimento tático (oito a nove anos) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Conhecimento tático (oito a nove anos)	NADA IMPORTANTE	Count	0	3	3
		% within Conhecimento tático (oito a nove anos)	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	33,3%	15,8%
		% of Total	,0%	15,8%	15,8%
		Adjusted Residual	-2,0	2,0	
	POUCOIMPORTANTE	Count	4	2	6
		% within Conhecimento tático (oito a nove anos)	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	40,0%	22,2%	31,6%
		% of Total	21,1%	10,5%	31,6%
		Adjusted Residual	,8	-,8	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	3	3	6
		% within Conhecimento tático (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	30,0%	33,3%	31,6%
		% of Total	15,8%	15,8%	31,6%
		Adjusted Residual	-,2	,2	
	IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Conhecimento tático (oito a nove anos)	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	20,0%	11,1%	15,8%
		% of Total	10,5%	5,3%	15,8%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Conhecimento tático (oito a nove anos)	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	,0%	5,3%
		% of Total	5,3%	,0%	5,3%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
Total		Count	10	9	19
		% within Conhecimento tático (oito a nove anos)	52,6%	47,4%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	4,961 ^a	4	,291	,437 ^b	,425	,450			
Likelihood Ratio	6,512	4	,164	,373 ^b	,360	,385			
Fisher's Exact Test	4,631			,437 ^b	,425	,450			
Linear-by-Linear Association	2,300 ^c	1	,129	,152 ^b	,142	,161	,097 ^b	,089	,104
N of Valid Cases	19								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

c. The standardized statistic is -1,517.

Tomada de decisão (oito a nove anos) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Tomada de decisão (oito a nove anos)	NADA IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% within Tomada de decisão (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	11,1%	10,5%
		% of Total	5,3%	5,3%	10,5%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
	POUCO IMPORTANTE	Count	2	3	5
		% within Tomada de decisão (oito a nove anos)	40,0%	60,0%	100,0%
		% within Grupo	20,0%	33,3%	26,3%
		% of Total	10,5%	15,8%	26,3%
		Adjusted Residual	-,7	,7	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	3	3	6
		% within Tomada de decisão (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	30,0%	33,3%	31,6%
		% of Total	15,8%	15,8%	31,6%
		Adjusted Residual	-,2	,2	
	IMPORTANTE	Count	4	2	6
		% within Tomada de decisão (oito a nove anos)	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	40,0%	22,2%	31,6%
		% of Total	21,1%	10,5%	31,6%
		Adjusted Residual	,8	-,8	
Total		Count	10	9	19
		% within Tomada de decisão (oito a nove anos)	52,6%	47,4%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	,816 ^a	3	,846	,912 ^b	,904	,919			
Likelihood Ratio	,828	3	,843	,912 ^b	,904	,919			
Fisher's Exact Test	1,180			,912 ^b	,904	,919			
Linear-by-Linear Association	,511 ^c	1	,475	,502 ^b	,489	,515	,310 ^b	,298	,322
N of Valid Cases	19								

a. 8 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

c. The standardized statistic is -,715.

Motivação do jogador (oito a nove anos) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Motivação do jogador (oito a nove anos)	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Motivação do jogador (oito a nove anos)	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	,0%	5,3%
		% of Total	5,3%	,0%	5,3%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% within Motivação do jogador (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	11,1%	10,5%
		% of Total	5,3%	5,3%	10,5%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
	IMPORTANTE	Count	4	2	6
		% within Motivação do jogador (oito a nove anos)	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	40,0%	22,2%	31,6%
		% of Total	21,1%	10,5%	31,6%
		Adjusted Residual	,8	-,8	
	MUITO IMPORTANTE	Count	4	6	10
		% within Motivação do jogador (oito a nove anos)	40,0%	60,0%	100,0%
		% within Grupo	40,0%	66,7%	52,6%
		% of Total	21,1%	31,6%	52,6%
		Adjusted Residual	-1,2	1,2	
Total	Count		10	9	19
	% within Motivação do jogador (oito a nove anos)		52,6%	47,4%	100,0%
	% within Grupo		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	2,020 ^a	3	,568	,706 ^b	,695	,718			
Likelihood Ratio	2,416	3	,491	,706 ^b	,695	,718			
Fisher's Exact Test	2,181			,706 ^b	,695	,718			
Linear-by-Linear Association	1,337 ^c	1	,248	,302 ^b	,290	,314	,189 ^b	,179	,199
N of Valid Cases	19								

a. 7 cells (87,5%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

c. The standardized statistic is 1,156.

Comportamento do jogador no clube (oito a nove anos) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Comportamento do jogador no clube (oito a nove anos)	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	0	2	2
		% within Comportamento do jogador no clube (oito a nove anos)	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	22,2%	10,5%
		% of Total	,0%	10,5%	10,5%
		Adjusted Residual	-1,6	1,6	
	IMPORTANTE	Count	3	3	6
		% within Comportamento do jogador no clube (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	30,0%	33,3%	31,6%
		% of Total	15,8%	15,8%	31,6%
		Adjusted Residual	-,2	,2	
	MUITO IMPORTANTE	Count	7	4	11
		% within Comportamento do jogador no clube (oito a nove anos)	63,6%	36,4%	100,0%
		% within Grupo	70,0%	44,4%	57,9%
		% of Total	36,8%	21,1%	57,9%
		Adjusted Residual	1,1	-1,1	
Total		Count	10	9	19
		% within Comportamento do jogador no clube (oito a nove anos)	52,6%	47,4%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	2,773 ^a	2	,250	,292 ^b	,280	,304			
Likelihood Ratio	3,549	2	,170	,292 ^b	,280	,304			
Fisher's Exact Test	2,442			,292 ^b	,280	,304			
Linear-by-Linear Association	2,228 ^c	1	,136	,189 ^b	,179	,199	,121 ^b	,113	,130
N of Valid Cases	19								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

c. The standardized statistic is -1,493.

Objetivos a alcançar (oito a nove anos) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Objectivos a alcançar (oito a nove anos)	NADA IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% within Objectivos a alcançar (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	11,1%	10,5%
		% of Total	5,3%	5,3%	10,5%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
	POUCOIMPORTANTE	Count	1	2	3
		% within Objectivos a alcançar (oito a nove anos)	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	22,2%	15,8%
		% of Total	5,3%	10,5%	15,8%
		Adjusted Residual	-,7	,7	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	6	4	10
		% within Objectivos a alcançar (oito a nove anos)	60,0%	40,0%	100,0%
		% within Grupo	60,0%	44,4%	52,6%
		% of Total	31,6%	21,1%	52,6%
		Adjusted Residual	,7	-,7	
	IMPORTANTE	Count	2	2	4
		% within Objectivos a alcançar (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
% within Grupo		20,0%	22,2%	21,1%	
% of Total		10,5%	10,5%	21,1%	
Adjusted Residual		-,1	,1		
Total	Count	10	9	19	
	% within Objectivos a alcançar (oito a nove anos)	52,6%	47,4%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,6%	47,4%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	,683 ^a	3	,877	,899 ^b	,891	,907			
Likelihood Ratio	,690	3	,876	,899 ^b	,891	,907			
Fisher's Exact Test	1,123			,899 ^b	,891	,907			
Linear-by-Linear Association	,088 ^c	1	,767	,809 ^b	,799	,819	,487 ^b	,474	,500
N of Valid Cases	19								

a. 7 cells (87,5%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

c. The standardized statistic is -,296.

Agilidade (oito a nove anos) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Agilidade (oito a nove anos)	NADA IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% within Agilidade (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	11,1%	10,5%
		% of Total	5,3%	5,3%	10,5%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
	POUCOIMPORTANTE	Count	0	1	1
		% w ithin Agilidade (oito a nove anos)	,0%	100,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	,0%	11,1%	5,3%
		% of Total	,0%	5,3%	5,3%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Agilidade (oito a nove anos)	66,7%	33,3%	100,0%
		% w ithin Grupo	20,0%	11,1%	15,8%
		% of Total	10,5%	5,3%	15,8%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	IMPORTANTE	Count	6	5	11
		% w ithin Agilidade (oito a nove anos)	54,5%	45,5%	100,0%
		% w ithin Grupo	60,0%	55,6%	57,9%
		% of Total	31,6%	26,3%	57,9%
		Adjusted Residual	,2	-,2	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% within Agilidade (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	10,0%	11,1%	10,5%
		% of Total	5,3%	5,3%	10,5%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
Total		Count	10	9	19
		% w ithin Agilidade (oito a nove anos)	52,6%	47,4%	100,0%
		% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Low er Bound	Upper Bound		Low er Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,375 ^a	4	,848	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	1,764	4	,779	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	1,893			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,091 ^c	1	,763	,838 ^b	,829	,848	,459 ^b	,446	,471
N of Valid Cases	19								

a. 8 cells (80,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

c. The standardized statistic is -,301.

Condição física (oito a nove anos) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Condição física (oito a nove anos)	NADA IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Condição física (oito a nove anos)	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	20,0%	11,1%	15,8%
		% of Total	10,5%	5,3%	15,8%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	POUCO IMPORTANTE	Count	3	3	6
		% within Condição física (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	30,0%	33,3%	31,6%
		% of Total	15,8%	15,8%	31,6%
		Adjusted Residual	-,2	,2	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	3	3	6
		% within Condição física (oito a nove anos)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	30,0%	33,3%	31,6%
		% of Total	15,8%	15,8%	31,6%
		Adjusted Residual	-,2	,2	
	IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Condição física (oito a nove anos)	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	20,0%	11,1%	15,8%
		% of Total	10,5%	5,3%	15,8%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	MUITO IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Condição física (oito a nove anos)	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,3%
		% of Total	,0%	5,3%	5,3%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
Total		Count	10	9	19
		% within Condição física (oito a nove anos)	52,6%	47,4%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,619 ^a	4	,805	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	2,013	4	,733	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	1,858			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,293 ^c	1	,588	,686 ^b	,674	,698	,370 ^b	,357	,382
N of Valid Cases	19								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

c. The standardized statistic is ,542.

Número de torneios realizáveis (oito a nove anos) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Número de torneios realizáveis (oito a nove anos)	NADA IMPORTANTE	Count	1	2	3
		% within Número de torneios realizáveis (oito a nove anos)	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	22,2%	15,8%
		% of Total	5,3%	10,5%	15,8%
		Adjusted Residual	-,7	,7	
	POUCO IMPORTANTE	Count	2	3	5
		% within Número de torneios realizáveis (oito a nove anos)	40,0%	60,0%	100,0%
		% within Grupo	20,0%	33,3%	26,3%
		% of Total	10,5%	15,8%	26,3%
		Adjusted Residual	-,7	,7	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	4	3	7
		% within Número de torneios realizáveis (oito a nove anos)	57,1%	42,9%	100,0%
		% within Grupo	40,0%	33,3%	36,8%
		% of Total	21,1%	15,8%	36,8%
		Adjusted Residual	,3	-,3	
	IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Número de torneios realizáveis (oito a nove anos)	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	20,0%	11,1%	15,8%
		% of Total	10,5%	5,3%	15,8%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Número de torneios realizáveis (oito a nove anos)	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	,0%	5,3%
		% of Total	5,3%	,0%	5,3%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
Total	Count	10	9	19	
	% within Número de torneios realizáveis (oito a nove anos)	52,6%	47,4%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,6%	47,4%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Low er Bound	Upper Bound		Low er Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,962 ^a	4	,743	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	2,358	4	,670	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	2,154			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	1,714 ^c	1	,190	,218 ^b	,207	,229	,136 ^b	,127	,145
N of Valid Cases	19								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

c. The standardized statistic is -1,309.

Nutrição (oito a nove anos) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Nutrição (oito a nove anos)	NADA IMPORTANTE	Count	3	1	4
		% w ithin Nutrição (oito a nove anos)	75,0%	25,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	30,0%	11,1%	21,1%
		% of Total	15,8%	5,3%	21,1%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	POUCOIMPORTANTE	Count	0	1	1
		% w ithin Nutrição (oito a nove anos)	,0%	100,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	,0%	11,1%	5,3%
		% of Total	,0%	5,3%	5,3%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	4	0	4
		% w ithin Nutrição (oito a nove anos)	100,0%	,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	40,0%	,0%	21,1%
		% of Total	21,1%	,0%	21,1%
		Adjusted Residual	2,1	-2,1	
	IMPORTANTE	Count	2	5	7
		% w ithin Nutrição (oito a nove anos)	28,6%	71,4%	100,0%
		% w ithin Grupo	20,0%	55,6%	36,8%
		% of Total	10,5%	26,3%	36,8%
		Adjusted Residual	-1,6	1,6	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	2	3
% w ithin Nutrição (oito a nove anos)		33,3%	66,7%	100,0%	
% w ithin Grupo		10,0%	22,2%	15,8%	
% of Total		5,3%	10,5%	15,8%	
Adjusted Residual		-,7	,7		
Total		Count	10	9	19
		% w ithin Nutrição (oito a nove anos)	52,6%	47,4%	100,0%
		% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	7,587 ^a	4	,108	,095 ^b	,087	,103			
Likelihood Ratio	9,593	4	,048	,095 ^b	,087	,103			
Fisher's Exact Test	7,141			,097 ^b	,090	,105			
Linear-by-Linear Association	1,822 ^c	1	,177	,194 ^b	,184	,204	,119 ^b	,111	,127
N of Valid Cases	19								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

c. The standardized statistic is 1,350.

Dados estatístico - Objectivo 2 Grupo (10 a 13 anos)

Crosstabs

Habilidades.técnicas.dez.a.treze.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Habilidades.técnicas.dez.a.treze.anos	POUCOIMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Habilidades.técnicas.dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,0%
		% of Total	,0%	5,0%	5,0%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	4	4	8
		% within Habilidades.técnicas.dez.a.treze.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	44,4%	40,0%
		% of Total	20,0%	20,0%	40,0%
		Adjusted Residual	-,4	,4	
	IMPORTANTE	Count	7	2	9
		% within Habilidades.técnicas.dez.a.treze.anos	77,8%	22,2%	100,0%
		% within Grupo	63,6%	22,2%	45,0%
		% of Total	35,0%	10,0%	45,0%
		Adjusted Residual	1,9	-1,9	
	MUITO IMPORTANTE	Count	0	2	2
		% within Habilidades.técnicas.dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	22,2%	10,0%
		% of Total	,0%	10,0%	10,0%
		Adjusted Residual	-1,6	1,6	
Total		Count	11	9	20
		% within Habilidades.técnicas.dez.a.treze.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	5,634 ^a	3	,131	,112 ^b	,104	,120			
Likelihood Ratio	6,900	3	,075	,101 ^b	,093	,109			
Fisher's Exact Test	5,100			,112 ^b	,104	,120			
Linear-by-Linear Association	,057 ^c	1	,812	1,000 ^b	1,000	1,000	,527 ^b	,514	,540
N of Valid Cases	20								

a. 8 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1507486128.

c. The standardized statistic is -,238.

Conhecimento.tático.dez.a.treze.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Conhecimento.tático. dez.a.treze.anos	NADA IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Conhecimento. tático.dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,0%
		% of Total	,0%	5,0%	5,0%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	POUCOIMPORTANTE	Count	0	2	2
		% within Conhecimento. tático.dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	22,2%	10,0%
		% of Total	,0%	10,0%	10,0%
		Adjusted Residual	-1,6	1,6	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	5	5	10
		% within Conhecimento. tático.dez.a.treze.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	45,5%	55,6%	50,0%
		% of Total	25,0%	25,0%	50,0%
		Adjusted Residual	-,4	,4	
	IMPORTANTE	Count	4	0	4
		% within Conhecimento. tático.dez.a.treze.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	,0%	20,0%
		% of Total	20,0%	,0%	20,0%
		Adjusted Residual	2,0	-2,0	
	MUITO IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Conhecimento. tático.dez.a.treze.anos	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	11,1%	15,0%
		% of Total	10,0%	5,0%	15,0%
		Adjusted Residual	,4	-,4	
Total		Count	11	9	20
		% within Conhecimento. tático.dez.a.treze.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Low er Bound	Upper Bound		Low er Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	7,205 ^a	4	,125	,117 ^b	,108	,125			
Likelihood Ratio	9,844	4	,043	,079 ^b	,072	,086			
Fisher's Exact Test	6,556			,106 ^b	,098	,114			
Linear-by-Linear Association	4,198 ^c	1	,040	,044 ^b	,039	,049	,032 ^b	,027	,036
N of Valid Cases	20								

a. 9 cells (90,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1507486128.

c. The standardized statistic is -2,049.

Tomada.de.decisão.dez.a.treze.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Tomada.de.decisão. dez.a.treze.anos	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Tomada.de. decisão.dez.a.treze.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	5,0%
		% of Total	5,0%	,0%	5,0%
		Adjusted Residual	,9	-,9	
	POUCOIMPORTANTE	Count	0	2	2
		% within Tomada.de. decisão.dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	22,2%	10,0%
		% of Total	,0%	10,0%	10,0%
		Adjusted Residual	-1,6	1,6	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	3	4	7
		% within Tomada.de. decisão.dez.a.treze.anos	42,9%	57,1%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	44,4%	35,0%
		% of Total	15,0%	20,0%	35,0%
		Adjusted Residual	-,8	,8	
	IMPORTANTE	Count	7	2	9
		% within Tomada.de. decisão.dez.a.treze.anos	77,8%	22,2%	100,0%
		% within Grupo	63,6%	22,2%	45,0%
		% of Total	35,0%	10,0%	45,0%
		Adjusted Residual	1,9	-1,9	
	MUITO IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Tomada.de. decisão.dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,0%
		% of Total	,0%	5,0%	5,0%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
Total		Count	11	9	20
		% within Tomada.de. decisão.dez.a.treze.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	6,789 ^a	4	,147	,091 ^b	,084	,099			
Likelihood Ratio	8,430	4	,077	,091 ^b	,084	,099			
Fisher's Exact Test	6,179			,105 ^b	,097	,112			
Linear-by-Linear Association	,307 ^c	1	,580	,647 ^b	,635	,659	,383 ^b	,370	,395
N of Valid Cases	20								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1507486128.

c. The standardized statistic is -,554.

Motivação.do.jogador.dez.a.treze.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Motivação.do.jogador. dez.a.treze.anos	POUCO IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% w ithin Motivação.do. jogador.dez.a.treze.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	9,1%	,0%	5,0%
		% of Total	5,0%	,0%	5,0%
		Adjusted Residual	,9	-,9	
	IMPORTANTE	Count	5	4	9
		% w ithin Motivação.do. jogador.dez.a.treze.anos	55,6%	44,4%	100,0%
		% w ithin Grupo	45,5%	44,4%	45,0%
		% of Total	25,0%	20,0%	45,0%
		Adjusted Residual	,0	,0	
	MUITO IMPORTANTE	Count	5	5	10
		% w ithin Motivação.do. jogador.dez.a.treze.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	45,5%	55,6%	50,0%
		% of Total	25,0%	25,0%	50,0%
		Adjusted Residual	-,4	,4	
Total		Count	11	9	20
		% w ithin Motivação.do. jogador.dez.a.treze.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Low er Bound	Upper Bound		Low er Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	,920 ^a	2	,631	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	1,297	2	,523	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	,944			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,697 ^c	1	,404	,614 ^b	,602	,627	,327 ^b	,315	,339
N of Valid Cases	20								

a. 5 cells (83,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1507486128.

c. The standardized statistic is ,835.

Comportamento.do.jogador.no.clube.dez.a.treze.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Comportamento.do.jogador.no.clube.dez.a.treze.anos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Comportamento.do.jogador.no.clube.dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,0%
		% of Total	,0%	5,0%	5,0%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	IMPORTANTE	Count	2	5	7
		% within Comportamento.do.jogador.no.clube.dez.a.treze.anos	28,6%	71,4%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	55,6%	35,0%
		% of Total	10,0%	25,0%	35,0%
		Adjusted Residual	-1,7	1,7	
	MUITO IMPORTANTE	Count	9	3	12
		% within Comportamento.do.jogador.no.clube.dez.a.treze.anos	75,0%	25,0%	100,0%
		% within Grupo	81,8%	33,3%	60,0%
		% of Total	45,0%	15,0%	60,0%
		Adjusted Residual	2,2	-2,2	
	Total		11	9	20
		% within Comportamento.do.jogador.no.clube.dez.a.treze.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	5,137 ^a	2	,077	,066 ^b	,060	,072			
Likelihood Ratio	5,654	2	,059	,066 ^b	,060	,072			
Fisher's Exact Test	4,869			,066 ^b	,060	,072			
Linear-by-Linear Association	4,806 ^c	1	,028	,052 ^b	,046	,058	,029 ^b	,025	,034
N of Valid Cases	20								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1507486128.

c. The standardized statistic is -2,192.

Objetivos.a.alcançar.dez.a.treze.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Objetivos.a.alcançar. dez.a.treze.anos	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Objetivos.a. alcançar.dez.a.treze.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	5,0%
		% of Total	5,0%	,0%	5,0%
		Adjusted Residual	,9	-,9	
	POUCOIMPORTANTE	Count	0	2	2
		% within Objetivos.a. alcançar.dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	22,2%	10,0%
		% of Total	,0%	10,0%	10,0%
		Adjusted Residual	-1,6	1,6	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Objetivos.a. alcançar.dez.a.treze.anos	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	11,1%	15,0%
		% of Total	10,0%	5,0%	15,0%
		Adjusted Residual	,4	-,4	
	IMPORTANTE	Count	7	4	11
		% within Objetivos.a. alcançar.dez.a.treze.anos	63,6%	36,4%	100,0%
		% within Grupo	63,6%	44,4%	55,0%
		% of Total	35,0%	20,0%	55,0%
		Adjusted Residual	,9	-,9	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	2	3
		% within Objetivos.a. alcançar.dez.a.treze.anos	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	22,2%	15,0%
		% of Total	5,0%	10,0%	15,0%
		Adjusted Residual	-,8	,8	
Total	Count	11	9	20	
	% within Objetivos.a. alcançar.dez.a.treze.anos	55,0%	45,0%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	4,328 ^a	4	,363	,409 ^b	,396	,421			
Likelihood Ratio	5,467	4	,243	,510 ^b	,497	,522			
Fisher's Exact Test	4,012			,526 ^b	,513	,539			
Linear-by-Linear Association	,004 ^c	1	,948	1,000 ^b	1,000	1,000	,560 ^b	,547	,572
N of Valid Cases	20								

a. 9 cells (90,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1507486128.

c. The standardized statistic is ,065.

Agilidade.dez.a.treze.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Agilidade.dez. a.treze.anos	POUCOIMPORTANTE	Count	1	2	3
		% within Agilidade. dez.a.treze.anos	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	22,2%	15,0%
		% of Total	5,0%	10,0%	15,0%
		Adjusted Residual	-,8	,8	
	MEDIA NAMENTE IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Agilidade. dez.a.treze.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	5,0%
		% of Total	5,0%	,0%	5,0%
		Adjusted Residual	,9	-,9	
	IMPORTANTE	Count	9	6	15
		% within Agilidade. dez.a.treze.anos	60,0%	40,0%	100,0%
		% within Grupo	81,8%	66,7%	75,0%
		% of Total	45,0%	30,0%	75,0%
		Adjusted Residual	,8	-,8	
	MUITO IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Agilidade. dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,0%
		% of Total	,0%	5,0%	5,0%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	Total		11	9	20
		% within Agilidade. dez.a.treze.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	2,761 ^a	3	,430	,547 ^b	,535	,560			
Likelihood Ratio	3,516	3	,319	,547 ^b	,535	,560			
Fisher's Exact Test	2,694			,547 ^b	,535	,560			
Linear-by-Linear Association	,028 ^c	1	,866	1,000 ^b	1,000	1,000	,537 ^b	,525	,550
N of Valid Cases	20								

a. 6 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1507486128.

c. The standardized statistic is -,168.

Condição.física.dez.a.treze.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Condição.física. dez.a.treze.anos	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Condição. física.dez.a.treze.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	5,0%
		% of Total	5,0%	,0%	5,0%
		Adjusted Residual	,9	-,9	
	POUCOIMPORTANTE	Count	3	1	4
		% within Condição. física.dez.a.treze.anos	75,0%	25,0%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	11,1%	20,0%
		% of Total	15,0%	5,0%	20,0%
		Adjusted Residual	,9	-,9	
	MEDIA NAMENTE IMPORTANTE	Count	3	4	7
		% within Condição. física.dez.a.treze.anos	42,9%	57,1%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	44,4%	35,0%
		% of Total	15,0%	20,0%	35,0%
		Adjusted Residual	-,8	,8	
	IMPORTANTE	Count	4	3	7
		% within Condição. física.dez.a.treze.anos	57,1%	42,9%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	33,3%	35,0%
		% of Total	20,0%	15,0%	35,0%
		Adjusted Residual	,1	-,1	
	MUITO IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Condição. física.dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,0%
		% of Total	,0%	5,0%	5,0%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
Total		Count	11	9	20
		% within Condição. física.dez.a.treze.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Low er Bound	Upper Bound		Low er Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	3,117 ^a	4	,538	,828 ^b	,818	,837			
Likelihood Ratio	3,905	4	,419	,828 ^b	,818	,837			
Fisher's Exact Test	3,020			,828 ^b	,818	,837			
Linear-by-Linear Association	1,453 ^c	1	,228	,266 ^b	,255	,278	,167 ^b	,158	,177
N of Valid Cases	20								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1507486128.

c. The standardized statistic is 1,205.

Número.de.torneios.realizáveis.dez.a.treze.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Número.de. torneios.realiz áveis. dez.a.treze.anos	NADA IMPORTANTE	Count	2	0	2
		% within Número.de. torneios.realiz áveis. dez.a.treze.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	,0%	10,0%
		% of Total	10,0%	,0%	10,0%
		Adjusted Residual	1,3	-1,3	
	POUCOIMPORTANTE	Count	0	2	2
		% within Número.de. torneios.realiz áveis. dez.a.treze.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	22,2%	10,0%
		% of Total	,0%	10,0%	10,0%
		Adjusted Residual	-1,6	1,6	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Número.de. torneios.realiz áveis. dez.a.treze.anos	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	11,1%	15,0%
		% of Total	10,0%	5,0%	15,0%
		Adjusted Residual	,4	-,4	
	IMPORTANTE	Count	6	6	12
		% within Número.de. torneios.realiz áveis. dez.a.treze.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	54,5%	66,7%	60,0%
		% of Total	30,0%	30,0%	60,0%
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Número.de. torneios.realiz áveis. dez.a.treze.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	5,0%
		% of Total	5,0%	,0%	5,0%
		Adjusted Residual	,9	-,9	
Total		Count	11	9	20
		% within Número.de. torneios.realiz áveis. dez.a.treze.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Low er Bound	Upper Bound		Low er Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	5,185 ^a	4	,269	,376 ^b	,364	,389			
Likelihood Ratio	7,071	4	,132	,365 ^b	,352	,377			
Fisher's Exact Test	4,468			,376 ^b	,364	,389			
Linear-by-Linear Association	,027 ^c	1	,870	1,000 ^b	1,000	1,000	,521 ^b	,508	,534
N of Valid Cases	20								

a. 8 cells (80,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1507486128.

c. The standardized statistic is ,164.

Nutrição.dez.a.treze.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Nutrição.dez.a.treze.anos	NADA IMPORTANTE	Count	3	0	3
		% within Nutrição.dez.a.treze.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	,0%	15,0%
		% of Total	15,0%	,0%	15,0%
		Adjusted Residual	1,7	-1,7	
	POUCO IMPORTANTE	Count	1	2	3
		% within Nutrição.dez.a.treze.anos	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	22,2%	15,0%
		% of Total	5,0%	10,0%	15,0%
		Adjusted Residual	-,8	,8	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	0	2
		% within Nutrição.dez.a.treze.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	,0%	10,0%
		% of Total	10,0%	,0%	10,0%
		Adjusted Residual	1,3	-1,3	
	IMPORTANTE	Count	4	4	8
		% within Nutrição.dez.a.treze.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	44,4%	40,0%
		% of Total	20,0%	20,0%	40,0%
		Adjusted Residual	-,4	,4	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	3	4
		% within Nutrição.dez.a.treze.anos	25,0%	75,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	33,3%	20,0%
		% of Total	5,0%	15,0%	20,0%
		Adjusted Residual	-1,3	1,3	
Total		Count	11	9	20
		% within Nutrição.dez.a.treze.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	6,195 ^a	4	,185	,247 ^b	,236	,258			
Likelihood Ratio	8,117	4	,087	,230 ^b	,219	,241			
Fisher's Exact Test	5,470			,249 ^b	,238	,260			
Linear-by-Linear Association	2,470 ^c	1	,116	,143 ^b	,134	,152	,074 ^b	,068	,081
N of Valid Cases	20								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,90.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1507486128.

c. The standardized statistic is 1,572.

Dados estatístico - Objetivo 2 Grupo (14 a 17anos)

Crosstabs

Habilidades.técnicas.catorze.a.dezassete.anos * Grupo

Crosstab					
			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Habilidades técnicas. catorze.a.dezassete.anos	IMPORTANTE	Count	9	7	16
		% w within Habilidades. técnicas.catorze.a. dezassete.anos	56,3%	43,8%	100,0%
		% w within Grupo	81,8%	77,8%	80,0%
		% of Total	45,0%	35,0%	80,0%
	MUITO IMPORTANTE	Count	2	2	4
		% w within Habilidades. técnicas.catorze.a. dezassete.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% w within Grupo	18,2%	22,2%	20,0%
		% of Total	10,0%	10,0%	20,0%
Total	Count	11	9	20	
	% w within Habilidades. técnicas.catorze.a. dezassete.anos	55,0%	45,0%	100,0%	
	% w within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Chi-Square Tests^a

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)	Point Probability
Pearson Chi-Square	,051 ^b	1	,822	1,000	,625	
Continuity Correction ^d	,000	1	1,000			
Likelihood Ratio	,050	1	,823	1,000	,625	
Fisher's Exact Test				1,000	,625	
Linear-by-Linear Association	,048 ^c	1	,827	1,000	,625	,409
N of Valid Cases	20					

a. Computed only for a 2x2 table

b. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,80.

c. The standardized statistic is ,219.

d. For 2x2 crosstabulation, exact results are provided instead of Monte Carlo results.

Conhecimento.tático.catorze.a.dezassete.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Conhecimento.tático. catorze.a.dezassete.anos	MEDIAMENTE IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Conhecimento. tático.catorze.a. dezassete.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,0%
		% of Total	,0%	5,0%	5,0%
	IMPORTANTE	Count	8	5	13
		% within Conhecimento. tático.catorze.a. dezassete.anos	61,5%	38,5%	100,0%
		% within Grupo	72,7%	55,6%	65,0%
		% of Total	40,0%	25,0%	65,0%
	MUITO IMPORTANTE	Count	3	3	6
		% within Conhecimento. tático.catorze.a. dezassete.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	33,3%	30,0%
		% of Total	15,0%	15,0%	30,0%
Total	Count	11	9	20	
	% within Conhecimento. tático.catorze.a. dezassete.anos	55,0%	45,0%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,507 ^a	2	,471	,798 ^b	,788	,808			
Likelihood Ratio	1,885	2	,390	,798 ^b	,788	,808			
Fisher's Exact Test	1,507			,798 ^b	,788	,808			
Linear-by-Linear Association	,042 ^c	1	,838	1,000 ^b	1,000	1,000	,580 ^b	,567	,593
N of Valid Cases	20								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 726961337.

c. The standardized statistic is -,204.

Tomada.de.decisão.catorze.a.dezassete.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Tomada.de.decisão. catorze.a.dezassete.anos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% within Tomada. de.decisão.catorze. a.dezassete.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	11,1%	10,0%
		% of Total	5,0%	5,0%	10,0%
	IMPORTANTE	Count	6	5	11
		% within Tomada. de.decisão.catorze. a.dezassete.anos	54,5%	45,5%	100,0%
		% within Grupo	54,5%	55,6%	55,0%
		% of Total	30,0%	25,0%	55,0%
	MUITO IMPORTANTE	Count	4	3	7
		% within Tomada. de.decisão.catorze. a.dezassete.anos	57,1%	42,9%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	33,3%	35,0%
		% of Total	20,0%	15,0%	35,0%
Total	Count	11	9	20	
	% within Tomada. de.decisão.catorze. a.dezassete.anos	55,0%	45,0%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	,034 ^a	2	,983	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	,034	2	,983	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	,371			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,031 ^c	1	,860	1,000 ^b	1,000	1,000	,565 ^b	,552	,578
N of Valid Cases	20								

a. 5 cells (83,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,90.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 726961337.

c. The standardized statistic is -,176.

Motivação.do.jogador.catorze.a.dezassete.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Motivação.do.jogador. catorze.a.dezassete.anos	IMPORTANTE	Count	2	3	5
		% within Motivação. do.jogador.catorze. a.dezassete.anos	40,0%	60,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	33,3%	25,0%
		% of Total	10,0%	15,0%	25,0%
	MUITO IMPORTANTE	Count	9	6	15
		% within Motivação. do.jogador.catorze. a.dezassete.anos	60,0%	40,0%	100,0%
		% within Grupo	81,8%	66,7%	75,0%
		% of Total	45,0%	30,0%	75,0%
Total		Count	11	9	20
		% within Motivação. do.jogador.catorze. a.dezassete.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests^d

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)	Point Probability
Pearson Chi-Square	,606 ^b	1	,436	,617	,396	
Continuity Correction ^f	,067	1	,795			
Likelihood Ratio	,605	1	,437	,617	,396	
Fisher's Exact Test				,617	,396	
Linear-by-Linear Association	,576 ^c	1	,448	,617	,396	,298
N of Valid Cases	20					

a. Computed only for a 2x2 table

b. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,25.

c. The standardized statistic is -,759.

d. For 2x2 crosstabulation, exact results are provided instead of Monte Carlo results.

Comportamento.do.jogador.no.clube.catorze.a.dezassete.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Comportamento.do. jogador.no.clube.catorze. a.dezassete.anos	IMPORTANTE	Count	2	2	4
		% within Comportamento. do.jogador.no.clube. catorze.a.dezassete.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	22,2%	20,0%
		% of Total	10,0%	10,0%	20,0%
	MUITO IMPORTANTE	Count	9	7	16
		% within Comportamento. do.jogador.no.clube. catorze.a.dezassete.anos	56,3%	43,8%	100,0%
		% within Grupo	81,8%	77,8%	80,0%
		% of Total	45,0%	35,0%	80,0%
Total		Count	11	9	20
		% within Comportamento. do.jogador.no.clube. catorze.a.dezassete.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests^d

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)	Point Probability
Pearson Chi-Square	,051 ^b	1	,822	1,000	,625	
Continuity Correction ^f	,000	1	1,000			
Likelihood Ratio	,050	1	,823	1,000	,625	
Fisher's Exact Test				1,000	,625	
Linear-by-Linear Association	,048 ^c	1	,827	1,000	,625	,409
N of Valid Cases	20					

a. Computed only for a 2x2 table

b. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,80.

c. The standardized statistic is -,219.

d. For 2x2 cross-tabulation, exact results are provided instead of Monte Carlo results.

Objetivos.a.alcançar.catorze.a.dezassete.anos * Grupo**Crosstab**

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Objectivos a.alcançar. catorze a.dezassete.anos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	0	2
		% within Objectivos. a.alcançar.catorze a. dezassete.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	,0%	10,0%
		% of Total	10,0%	,0%	10,0%
	IMPORTANTE	Count	2	4	6
		% within Objectivos. a.alcançar.catorze a. dezassete.anos	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	44,4%	30,0%
		% of Total	10,0%	20,0%	30,0%
	MUITO IMPORTANTE	Count	7	5	12
		% within Objectivos. a.alcançar.catorze a. dezassete.anos	58,3%	41,7%	100,0%
		% within Grupo	63,6%	55,6%	60,0%
		% of Total	35,0%	25,0%	60,0%
Total	Count	11	9	20	
	% within Objectivos. a.alcançar.catorze a. dezassete.anos	55,0%	45,0%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	2,828 ^a	2	,243	,439 ^b	,426	,452			
Likelihood Ratio	3,587	2	,166	,385 ^b	,373	,398			
Fisher's Exact Test	2,441			,439 ^b	,426	,452			
Linear-by-Linear Association	,107 ^c	1	,744	1,000 ^b	1,000	1,000	,511 ^b	,498	,524
N of Valid Cases	20								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,90.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 726961337.

c. The standardized statistic is ,327.

Agilidade.catorze.a.dezassete.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Agilidade.catorze.a.dezassete.anos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	2	3
		% within Agilidade.catorze.a.dezassete.anos	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	22,2%	15,0%
		% of Total	5,0%	10,0%	15,0%
	IMPORTANTE	Count	8	2	10
		% within Agilidade.catorze.a.dezassete.anos	80,0%	20,0%	100,0%
		% within Grupo	72,7%	22,2%	50,0%
		% of Total	40,0%	10,0%	50,0%
	MUITO IMPORTANTE	Count	2	5	7
		% within Agilidade.catorze.a.dezassete.anos	28,6%	71,4%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	55,6%	35,0%
		% of Total	10,0%	25,0%	35,0%
Total	Count	11	9	20	
	% within Agilidade.catorze.a.dezassete.anos	55,0%	45,0%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	5,070 ^a	2	,079	,083 ^b	,076	,090			
Likelihood Ratio	5,323	2	,070	,159 ^b	,149	,168			
Fisher's Exact Test	4,929			,083 ^b	,076	,090			
Linear-by-Linear Association	,601 ^c	1	,438	,526 ^b	,513	,539	,327 ^b	,315	,339
N of Valid Cases	20								

a. 5 cells (83,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,35.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 726961337.

c. The standardized statistic is ,775.

Condição.física.catorze.a.dezassete.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Condição.física.catorze.a.dezassete.anos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Condição.física.catorze.a.dezassete.anos	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	11,1%	15,0%
		% of Total	10,0%	5,0%	15,0%
	IMPORTANTE	Count	8	5	13
		% within Condição.física.catorze.a.dezassete.anos	61,5%	38,5%	100,0%
		% within Grupo	72,7%	55,6%	65,0%
		% of Total	40,0%	25,0%	65,0%
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	3	4
		% within Condição.física.catorze.a.dezassete.anos	25,0%	75,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	33,3%	20,0%
		% of Total	5,0%	15,0%	20,0%
Total	Count	11	9	20	
	% within Condição.física.catorze.a.dezassete.anos	55,0%	45,0%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,844 ^a	2	,398	,424 ^b	,411	,437			
Likelihood Ratio	1,885	2	,390	,424 ^b	,411	,437			
Fisher's Exact Test	1,836			,424 ^b	,411	,437			
Linear-by-Linear Association	1,327 ^c	1	,249	,290 ^b	,278	,302	,221 ^b	,210	,231
N of Valid Cases	20								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,35.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 726961337.

c. The standardized statistic is 1,152.

Número.de.torneios.catorze.a.dezassete.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Número.de.torneios . catorze.a.dezassete.anos	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% w ithin Número. de.torneios.catorze. a.dezassete.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	9,1%	,0%	5,0%
		% of Total	5,0%	,0%	5,0%
	IMPORTANTE	Count	5	4	9
		% w ithin Número. de.torneios.catorze. a.dezassete.anos	55,6%	44,4%	100,0%
		% w ithin Grupo	45,5%	44,4%	45,0%
		% of Total	25,0%	20,0%	45,0%
	MUITO IMPORTANTE	Count	5	5	10
		% w ithin Número. de.torneios.catorze. a.dezassete.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	45,5%	55,6%	50,0%
		% of Total	25,0%	25,0%	50,0%
Total	Count	11	9	20	
	% w ithin Número. de.torneios.catorze. a.dezassete.anos	55,0%	45,0%	100,0%	
	% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	,920 ^a	2	,631	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	1,297	2	,523	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	,944			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,794 ^c	1	,373	,597 ^b	,584	,609	,326 ^b	,313	,338
N of Valid Cases	20								

a. 5 cells (83,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 726961337.

c. The standardized statistic is ,891.

Nutrição.catorze.a.dezassete.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Nutrição.catorze.a.dezassete.anos	NADA IMPORTANTE	Count	2	0	2
		% within Nutrição.catorze.a.dezassete.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	,0%	10,0%
		% of Total	10,0%	,0%	10,0%
	POUCO IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Nutrição.catorze.a.dezassete.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,0%
		% of Total	,0%	5,0%	5,0%
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Nutrição.catorze.a.dezassete.anos	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	11,1%	15,0%
		% of Total	10,0%	5,0%	15,0%
	IMPORTANTE	Count	5	1	6
		% within Nutrição.catorze.a.dezassete.anos	83,3%	16,7%	100,0%
		% within Grupo	45,5%	11,1%	30,0%
		% of Total	25,0%	5,0%	30,0%
	MUITO IMPORTANTE	Count	2	6	8
		% within Nutrição.catorze.a.dezassete.anos	25,0%	75,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	66,7%	40,0%
		% of Total	10,0%	30,0%	40,0%
Total		Count	11	9	20
		% within Nutrição.catorze.a.dezassete.anos	55,0%	45,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	7,879 ^a	4	,096	,080 ^b	,073	,087			
Likelihood Ratio	9,302	4	,054	,103 ^b	,095	,111			
Fisher's Exact Test	7,184			,078 ^b	,071	,085			
Linear-by-Linear Association	2,231 ^c	1	,135	,177 ^b	,168	,187	,098 ^b	,090	,105
N of Valid Cases	20								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 726961337.

c. The standardized statistic is 1,494.

Dados estatístico - Objectivo 2 Grupo (18 a 22 anos)

Crosstabs

Habilidades.técnicas.dezoito.a.vinte.e.dois.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Habilidades.técnicas . dezoito.a.vinte.e.dois. anos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Habilidades. técnicas.dezoito.a.vinte.e. dois.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,3%
		% of Total	,0%	5,3%	5,3%
	IMPORTANTE	Count	4	2	6
		% within Habilidades. técnicas.dezoito.a.vinte.e. dois.anos	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	40,0%	22,2%	31,6%
		% of Total	21,1%	10,5%	31,6%
	MUITO IMPORTANTE	Count	6	6	12
		% within Habilidades. técnicas.dezoito.a.vinte.e. dois.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	60,0%	66,7%	63,2%
		% of Total	31,6%	31,6%	63,2%
Total	Count	10	9	19	
	% within Habilidades. técnicas.dezoito.a.vinte.e. dois.anos	52,6%	47,4%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,6%	47,4%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,619 ^a	2	,445	,631 ^b	,618	,643			
Likelihood Ratio	2,013	2	,365	,631 ^b	,618	,643			
Fisher's Exact Test	1,564			,631 ^b	,618	,643			
Linear-by-Linear Association	,025 ^c	1	,873	1,000 ^b	1,000	1,000	,580 ^b	,567	,592
N of Valid Cases	19								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 605580418.

c. The standardized statistic is -,159.

Conhecimento.tático.dezoito.a.vinte.e.dois.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Conhecimento.tático. dezoito.a.vinte.e.dois. anos	IMPORTANTE	Count	3	4	7
		% within Conhecimento. tático.dezoito.a.vinte.e. dois.anos	42,9%	57,1%	100,0%
		% within Grupo	30,0%	44,4%	36,8%
		% of Total	15,8%	21,1%	36,8%
	MUITO IMPORTANTE	Count	7	5	12
		% within Conhecimento. tático.dezoito.a.vinte.e. dois.anos	58,3%	41,7%	100,0%
		% within Grupo	70,0%	55,6%	63,2%
		% of Total	36,8%	26,3%	63,2%
Total	Count	10	9	19	
	% within Conhecimento. tático.dezoito.a.vinte.e. dois.anos	52,6%	47,4%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,6%	47,4%	100,0%	

Chi-Square Tests^a

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)	Point Probability
Pearson Chi-Square	,425 ^b	1	,515	,650	,430	
Continuity Correction ^c	,031	1	,861			
Likelihood Ratio	,426	1	,514	,650	,430	
Fisher's Exact Test				,650	,430	
Linear-by-Linear Association	,402 ^c	1	,526	,650	,430	
N of Valid Cases	19					,300

a. Computed only for a 2x2 table

b. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,32.

c. The standardized statistic is -,634.

d. For 2x2 crosstabulation, exact results are provided instead of Monte Carlo results.

Tomada.de.decisão.dezoito.a.vinte.e.dois.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Tomada.de. decisão.dezoito.a. vinte.e.dois.anos	IMPORTANTE	Count	3	3	6
		% within Tomada. de.décisão.dezoito. a.vinte.e.dois.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	30,0%	33,3%	31,6%
		% of Total	15,8%	15,8%	31,6%
	MUITO IMPORTANTE	Count	7	6	13
		% within Tomada. de.décisão.dezoito. a.vinte.e.dois.anos	53,8%	46,2%	100,0%
		% within Grupo	70,0%	66,7%	68,4%
		% of Total	36,8%	31,6%	68,4%
Total		Count	10	9	19
		% within Tomada. de.décisão.dezoito. a.vinte.e.dois.anos	52,6%	47,4%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests^a

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)	Point Probability
Pearson Chi-Square	,024 ^b	1	,876	1,000	,630	
Continuity Correction ^c	,000	1	1,000			
Likelihood Ratio	,024	1	,876	1,000	,630	
Fisher's Exact Test				1,000	,630	
Linear-by-Linear Association	,023 ^c	1	,879	1,000	,630	,372
N of Valid Cases	19					

a. Computed only for a 2x2 table

b. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,84.

c. The standardized statistic is -,152.

d. For 2x2 crosstabulation, exact results are provided instead of Monte Carlo results.

Motivação.do.jogador.dezoito.a.vinte.e.dois.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Motivação.do.jogador.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	IMPORTANTE	Count	0	2	2
		% within Motivação.do.jogador.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	22,2%	10,5%
		% of Total	,0%	10,5%	10,5%
	MUITO IMPORTANTE	Count	10	7	17
		% within Motivação.do.jogador.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	58,8%	41,2%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	77,8%	89,5%
		% of Total	52,6%	36,8%	89,5%
	Total	Count	10	9	19
		% within Motivação.do.jogador.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	52,6%	47,4%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests^d

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)	Point Probability
Pearson Chi-Square	2,484 ^b	1	,115	,211	,211	
Continuity Correction ^f	,685	1	,408			
Likelihood Ratio	3,252	1	,071	,211	,211	
Fisher's Exact Test				,211	,211	
Linear-by-Linear Association	2,353 ^c	1	,125	,211	,211	,211
N of Valid Cases	19					

a. Computed only for a 2x2 table

b. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

c. The standardized statistic is -1,534.

d. For 2x2 crosstabulation, exact results are provided instead of Monte Carlo results.

Comportamento.do.jogador.no.clube.dezoito.a.vinte.e.dois.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Comportamento.do.jogador.no.clube.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	IMPORTANTE	Count	2	2	4
		% within Comportamento.do.jogador.no.clube.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	20,0%	22,2%	21,1%
		% of Total	10,5%	10,5%	21,1%
	MUITO IMPORTANTE	Count	8	7	15
		% within Comportamento.do.jogador.no.clube.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	53,3%	46,7%	100,0%
		% within Grupo	80,0%	77,8%	78,9%
		% of Total	42,1%	36,8%	78,9%
	Total		10	9	19
		% within Comportamento.do.jogador.no.clube.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	52,6%	47,4%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests^d

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)	Point Probability
Pearson Chi-Square	,014 ^b	1	,906	1,000	,667	
Continuity Correction ^f	,000	1	1,000			
Likelihood Ratio	,014	1	,906	1,000	,667	
Fisher's Exact Test				1,000	,667	
Linear-by-Linear Association	,013 ^c	1	,908	1,000	,667	,418
N of Valid Cases	19					

a. Computed only for a 2x2 table

b. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,89.

c. The standardized statistic is -,115.

d. For 2x2 crosstabulation, exact results are provided instead of Monte Carlo results.

Objetivos.a.alcançar.dezoito.a.vinte.e.dois.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Objetivos a. alcançar.dez.oito.a. vinte.e.dois.anos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% w ithin Objectivos. a.alcançar.dez.oito.a. vinte.e.dois.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	10,0%	,0%	5,3%
		% of Total	5,3%	,0%	5,3%
	IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% w ithin Objectivos. a.alcançar.dez.oito.a. vinte.e.dois.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	10,0%	11,1%	10,5%
		% of Total	5,3%	5,3%	10,5%
	MUITO IMPORTANTE	Count	8	8	16
		% w ithin Objectivos. a.alcançar.dez.oito.a. vinte.e.dois.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	80,0%	88,9%	84,2%
		% of Total	42,1%	42,1%	84,2%
Total	Count	10	9	19	
	% w ithin Objectivos. a.alcançar.dez.oito.a. vinte.e.dois.anos	52,6%	47,4%	100,0%	
	% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,6%	47,4%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	,950 ^a	2	,622	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	1,334	2	,513	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	1,137			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,590 ^c	1	,442	,738 ^b	,726	,749	,397 ^b	,384	,409
N of Valid Cases	19								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 605580418.

c. The standardized statistic is ,768.

Agilidade.dezoito.a.vinte.e.dois.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Agilidade.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Agilidade.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	20,0%	11,1%	15,8%
		% of Total	10,5%	5,3%	15,8%
	IMPORTANTE	Count	5	2	7
		% within Agilidade.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	71,4%	28,6%	100,0%
		% within Grupo	50,0%	22,2%	36,8%
		% of Total	26,3%	10,5%	36,8%
	MUITO IMPORTANTE	Count	3	6	9
		% within Agilidade.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	30,0%	66,7%	47,4%
		% of Total	15,8%	31,6%	47,4%
Total	Count	10	9	19	
	% within Agilidade.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	52,6%	47,4%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,6%	47,4%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Low er Bound	Upper Bound		Low er Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	2,574 ^a	2	,276	,393 ^b	,381	,406			
Likelihood Ratio	2,635	2	,268	,393 ^b	,381	,406			
Fisher's Exact Test	2,524			,393 ^b	,381	,406			
Linear-by-Linear Association	1,751 ^c	1	,186	,235 ^b	,224	,246	,158 ^b	,149	,167
N of Valid Cases	19								

a. 6 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,42.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 605580418.

c. The standardized statistic is 1,323.

Condição.física.dezoito.a.vinte.e.dois.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Condição.física.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% within Condição.física.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	11,1%	10,5%
		% of Total	5,3%	5,3%	10,5%
	IMPORTANTE	Count	5	3	8
		% within Condição.física.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	62,5%	37,5%	100,0%
		% within Grupo	50,0%	33,3%	42,1%
		% of Total	26,3%	15,8%	42,1%
	MUITO IMPORTANTE	Count	4	5	9
		% within Condição.física.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	44,4%	55,6%	100,0%
		% within Grupo	40,0%	55,6%	47,4%
		% of Total	21,1%	26,3%	47,4%
Total	Count	10	9	19	
	% within Condição.física.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	52,6%	47,4%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,6%	47,4%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	,560 ^a	2	,756	,813 ^b	,803	,823			
Likelihood Ratio	,564	2	,754	,813 ^b	,803	,823			
Fisher's Exact Test	,835			,813 ^b	,803	,823			
Linear-by-Linear Association	,211 ^c	1	,646	,741 ^b	,730	,753	,446 ^b	,433	,458
N of Valid Cases	19								

a. 6 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 605580418.

c. The standardized statistic is ,460.

Número.de.torneios.dezoito.a.vinte.e.dois * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Número.de.torneios . dezoito.a.vinte.e.dois	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% w ithin Número. de.torneios.dezoito. a.vinte.e.dois	100,0%	,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	10,0%	,0%	5,3%
		% of Total	5,3%	,0%	5,3%
	MEDIANA MENTE IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% w ithin Número. de.torneios.dezoito. a.vinte.e.dois	100,0%	,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	10,0%	,0%	5,3%
		% of Total	5,3%	,0%	5,3%
	IMPORTANTE	Count	1	2	3
		% w ithin Número. de.torneios.dezoito. a.vinte.e.dois	33,3%	66,7%	100,0%
		% w ithin Grupo	10,0%	22,2%	15,8%
		% of Total	5,3%	10,5%	15,8%
	MUITO IMPORTANTE	Count	7	7	14
		% w ithin Número. de.torneios.dezoito. a.vinte.e.dois	50,0%	50,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	70,0%	77,8%	73,7%
		% of Total	36,8%	36,8%	73,7%
Total	Count	10	9	19	
	% w ithin Número. de.torneios.dezoito. a.vinte.e.dois	52,6%	47,4%	100,0%	
	% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,6%	47,4%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	2,287 ^a	3	,515	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	3,060	3	,383	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	2,249			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	1,039 ^c	1	,308	,458 ^b	,445	,471	,260 ^b	,249	,272
N of Valid Cases	19								

a. 6 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 605580418.

c. The standardized statistic is 1,019.

Nutrição.dezoito.a.vinte.e.dois.anos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Nutrição.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Nutrição.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	10,0%	,0%	5,3%
		% of Total	5,3%	,0%	5,3%
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Nutrição.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	11,1%	5,3%
		% of Total	,0%	5,3%	5,3%
	IMPORTANTE	Count	7	2	9
		% within Nutrição.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	77,8%	22,2%	100,0%
		% within Grupo	70,0%	22,2%	47,4%
		% of Total	36,8%	10,5%	47,4%
	MUITO IMPORTANTE	Count	2	6	8
		% within Nutrição.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	25,0%	75,0%	100,0%
		% within Grupo	20,0%	66,7%	42,1%
		% of Total	10,5%	31,6%	42,1%
Total		Count	10	9	19
		% within Nutrição.dezoito.a.vinte.e.dois.anos	52,6%	47,4%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,6%	47,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	6,744 ^a	3	,081	,061 ^b	,054	,067			
Likelihood Ratio	7,755	3	,051	,061 ^b	,054	,067			
Fisher's Exact Test	6,357			,061 ^b	,054	,067			
Linear-by-Linear Association	2,136 ^c	1	,144	,169 ^b	,159	,178	,118 ^b	,110	,127
N of Valid Cases	19								

a. 8 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 605580418.

c. The standardized statistic is 1,461.

Dados estatístico – Objectivo 3

Crosstabs

Técnica/táctica psicológico e físico (treinado em separado) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Técnica/táctica psicológico e físico (treinado em separado)	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Técnica/táctica psicológico e físico (treinado em separado)	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	4,8%
		% of Total	4,8%	,0%	4,8%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	2	3
		% within Técnica/táctica psicológico e físico (treinado em separado)	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	20,0%	14,3%
		% of Total	4,8%	9,5%	14,3%
		Adjusted Residual	-,7	,7	
	IMPORTANTE	Count	6	6	12
		% within Técnica/táctica psicológico e físico (treinado em separado)	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	54,5%	60,0%	57,1%
		% of Total	28,6%	28,6%	57,1%
		Adjusted Residual	-,3	,3	
	MUITO IMPORTANTE	Count	3	2	5
		% within Técnica/táctica psicológico e físico (treinado em separado)	60,0%	40,0%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	20,0%	23,8%
		% of Total	14,3%	9,5%	23,8%
		Adjusted Residual	,4	-,4	
	Total		11	10	21
		Count			
		% within Técnica/táctica psicológico e físico (treinado em separado)	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,489 ^a	3	,685	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	1,880	3	,598	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	1,591			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,051 ^c	1	,821	1,000 ^b	1,000	1,000	,507 ^b	,494	,520
N of Valid Cases	21								

a. 6 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,48.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 846668601.

c. The standardized statistic is ,226.

Fora do campo de treino e fora do campo de jogo(ginásio,...) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Fora do campo de treino e fora do campo de jogo(ginásio,...)	POUCO IMPORTANTE	Count	2	0	2
		% w ithin Fora do campo de treino e fora do campo de jogo(ginásio,...)	100,0%	,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	18,2%	,0%	9,5%
		% of Total	9,5%	,0%	9,5%
		Adjusted Residual	1,4	-1,4	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	3	4
		% w ithin Fora do campo de treino e fora do campo de jogo(ginásio,...)	25,0%	75,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	9,1%	30,0%	19,0%
		% of Total	4,8%	14,3%	19,0%
		Adjusted Residual	-1,2	1,2	
	IMPORTANTE	Count	5	6	11
		% w ithin Fora do campo de treino e fora do campo de jogo(ginásio,...)	45,5%	54,5%	100,0%
		% w ithin Grupo	45,5%	60,0%	52,4%
		% of Total	23,8%	28,6%	52,4%
		Adjusted Residual	-,7	,7	
	MUITO IMPORTANTE	Count	3	1	4
		% w ithin Fora do campo de treino e fora do campo de jogo(ginásio,...)	75,0%	25,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	27,3%	10,0%	19,0%
		% of Total	14,3%	4,8%	19,0%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
Total	Count	11	10	21	
	% w ithin Fora do campo de treino e fora do campo de jogo(ginásio,...)	52,4%	47,6%	100,0%	
	% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,4%	47,6%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	4,052 ^a	3	,256	,317 ^b	,305	,329			
Likelihood Ratio	4,909	3	,179	,299 ^b	,288	,311			
Fisher's Exact Test	3,563			,317 ^b	,305	,329			
Linear-by-Linear Association	,002 ^c	1	,962	1,000 ^b	1,000	1,000	,575 ^b	,562	,588
N of Valid Cases	21								

a. 6 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 846668601.

c. The standardized statistic is -,048.

No campo de treinos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
No campo de treinos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	0	2
		% within No campo de treinos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	,0%	9,5%
		% of Total	9,5%	,0%	9,5%
		Adjusted Residual	1,4	-1,4	
	IMPORTANTE	Count	7	4	11
		% within No campo de treinos	63,6%	36,4%	100,0%
		% within Grupo	63,6%	40,0%	52,4%
		% of Total	33,3%	19,0%	52,4%
		Adjusted Residual	1,1	-1,1	
	MUITO IMPORTANTE	Count	2	6	8
		% within No campo de treinos	25,0%	75,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	60,0%	38,1%
		% of Total	9,5%	28,6%	38,1%
		Adjusted Residual	-2,0	2,0	
	Total		11	10	21
		% within No campo de treinos	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	4,781 ^a	2	,092	,065 ^b	,058	,071			
Likelihood Ratio	5,647	2	,059	,065 ^b	,058	,071			
Fisher's Exact Test	4,260			,115 ^b	,107	,123			
Linear-by-Linear Association	4,552 ^c	1	,033	,040 ^b	,035	,045	,033 ^b	,028	,037
N of Valid Cases	21								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 846668601.

c. The standardized statistic is 2,133.

No campo * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
No campo	IMPORTANTE	Count	5	4	9
		% within No campo	55,6%	44,4%	100,0%
		% within Grupo	45,5%	40,0%	42,9%
		% of Total	23,8%	19,0%	42,9%
		Adjusted Residual	,3	-,3	
	MUITO IMPORTANTE	Count	6	6	12
		% within No campo	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	54,5%	60,0%	57,1%
		% of Total	28,6%	28,6%	57,1%
		Adjusted Residual	-,3	,3	
	Total		11	10	21
		% within No campo	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests^d

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)	Point Probability
Pearson Chi-Square	,064 ^b	1	,801	1,000	,575	
Continuity Correction ^a	,000	1	1,000			
Likelihood Ratio	,064	1	,801	1,000	,575	
Fisher's Exact Test				1,000	,575	
Linear-by-Linear Association	,061 ^c	1	,806	1,000	,575	,330
N of Valid Cases	21					

a. Computed only for a 2x2 table

b. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,29.

c. The standardized statistic is ,246.

d. For 2x2 crosstabulation, exact results are provided instead of Monte Carlo results.

Em torneios * Grupo**Crosstab**

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Em torneios	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	0	1	1
		% within Em torneios	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	10,0%	4,8%
		% of Total	,0%	4,8%	4,8%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	IMPORTANTE	Count	3	5	8
		% within Em torneios	37,5%	62,5%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	50,0%	38,1%
		% of Total	14,3%	23,8%	38,1%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	MUITO IMPORTANTE	Count	8	4	12
		% within Em torneios	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	72,7%	40,0%	57,1%
		% of Total	38,1%	19,0%	57,1%
		Adjusted Residual	1,5	-1,5	
Total	Count	11	10	21	
	% within Em torneios	52,4%	47,6%	100,0%	
	% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,4%	47,6%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	2,792 ^a	2	,248	,261 ^b	,250	,273			
Likelihood Ratio	3,203	2	,202	,261 ^b	,250	,273			
Fisher's Exact Test	2,669			,261 ^b	,250	,273			
Linear-by-Linear Association	2,642 ^c	1	,104	,147 ^b	,137	,156	,104 ^b	,096	,111
N of Valid Cases	21								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,48.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 846668601.

c. The standardized statistic is -1,626.

Novas tecnologias:vídeo;computadores; etc. * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Novas tecnologias:vídeo;c omputadores; etc.	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% w within Novas tecnologias:vídeo;c omputadores; etc.	100,0%	,0%	100,0%
		% w within Grupo	9,1%	,0%	4,8%
		% of Total	4,8%	,0%	4,8%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	POUCOIMPORTANTE	Count	2	1	3
		% w within Novas tecnologias:vídeo;c omputadores; etc.	66,7%	33,3%	100,0%
		% w within Grupo	18,2%	10,0%	14,3%
		% of Total	9,5%	4,8%	14,3%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	3	2	5
		% w within Novas tecnologias:vídeo;c omputadores; etc.	60,0%	40,0%	100,0%
		% w within Grupo	27,3%	20,0%	23,8%
		% of Total	14,3%	9,5%	23,8%
		Adjusted Residual	,4	-,4	
	IMPORTANTE	Count	4	5	9
		% w within Novas tecnologias:vídeo;c omputadores; etc.	44,4%	55,6%	100,0%
		% w within Grupo	36,4%	50,0%	42,9%
		% of Total	19,0%	23,8%	42,9%
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	2	3
		% w within Novas tecnologias:vídeo;c omputadores; etc.	33,3%	66,7%	100,0%
		% w within Grupo	9,1%	20,0%	14,3%
		% of Total	4,8%	9,5%	14,3%
		Adjusted Residual	-,7	,7	
Total		Count	11	10	21
		% w within Novas tecnologias:vídeo;c omputadores; etc.	52,4%	47,6%	100,0%
		% w within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,935 ^a	4	,748	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	2,331	4	,675	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	2,118			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	1,723 ^c	1	,189	,232 ^b	,221	,243	,138 ^b	,129	,147
N of Valid Cases	21								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,48.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 846668601.

c. The standardized statistic is 1,313.

Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a) * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% w ithin Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	100,0%	,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	9,1%	,0%	4,8%
		% of Total	4,8%	,0%	4,8%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	POUCO IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% w ithin Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	100,0%	,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	9,1%	,0%	4,8%
		% of Total	4,8%	,0%	4,8%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% w ithin Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	66,7%	33,3%	100,0%
		% w ithin Grupo	18,2%	10,0%	14,3%
		% of Total	9,5%	4,8%	14,3%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	IMPORTANTE	Count	6	6	12
		% w ithin Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	50,0%	50,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	54,5%	60,0%	57,1%
		% of Total	28,6%	28,6%	57,1%
		Adjusted Residual	-,3	,3	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	3	4
		% w ithin Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	25,0%	75,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	9,1%	30,0%	19,0%
		% of Total	4,8%	14,3%	19,0%
		Adjusted Residual	-1,2	1,2	
Total	Count	11	10	21	
	% w ithin Reuniões individuais entre equipa técnica e jogador(a)	52,4%	47,6%	100,0%	
	% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,4%	47,6%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	3,293 ^a	4	,510	,695 ^b	,684	,707			
Likelihood Ratio	4,111	4	,391	,695 ^b	,684	,707			
Fisher's Exact Test	3,197			,695 ^b	,684	,707			
Linear-by-Linear Association	3,026 ^c	1	,082	,121 ^b	,112	,129	,065 ^b	,059	,071
N of Valid Cases	21								

a. 8 cells (80,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,48.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 846668601.

c. The standardized statistic is 1,740.

Visualização de Imagens e filmagens do campo de competição * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Visualização de Imagens e filmagens do campo de competição	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Visualização de Imagens e filmagens do campo de competição	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	4,8%
		% of Total	4,8%	,0%	4,8%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	POUCO IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Visualização de Imagens e filmagens do campo de competição	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	4,8%
		% of Total	4,8%	,0%	4,8%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	3	3	6
		% within Visualização de Imagens e filmagens do campo de competição	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	30,0%	28,6%
		% of Total	14,3%	14,3%	28,6%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
	IMPORTANTE	Count	2	4	6
		% within Visualização de Imagens e filmagens do campo de competição	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	40,0%	28,6%
		% of Total	9,5%	19,0%	28,6%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	MUITO IMPORTANTE	Count	4	3	7
		% within Visualização de Imagens e filmagens do campo de competição	57,1%	42,9%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	30,0%	33,3%
		% of Total	19,0%	14,3%	33,3%
		Adjusted Residual	,3	-,3	
Total		Count	11	10	21
		% within Visualização de Imagens e filmagens do campo de competição	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	2,768 ^a	4	,597	,878 ^b	,870	,887			
Likelihood Ratio	3,548	4	,471	,878 ^b	,870	,887			
Fisher's Exact Test	2,746			,878 ^b	,870	,887			
Linear-by-Linear Association	,549 ^c	1	,459	,575 ^b	,563	,588	,296 ^b	,284	,308
N of Valid Cases	21								

a. 10 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,48.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 846668601.

c. The standardized statistic is ,741.

Recomendações do treinador * Grupo

Crosstab

			Grupo	Total
			Jogador	
Recomendações do treinador	NADA IMPORTANTE	Count	1	1
		% within Recomendações do treinador	100,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	9,1%
		% of Total	9,1%	9,1%
		Adjusted Residual	.	
	IMPORTANTE	Count	6	6
		% within Recomendações do treinador	100,0%	100,0%
		% within Grupo	54,5%	54,5%
		% of Total	54,5%	54,5%
		Adjusted Residual	.	
	MUITO IMPORTANTE	Count	4	4
		% within Recomendações do treinador	100,0%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	36,4%
		% of Total	36,4%	36,4%
		Adjusted Residual	.	
	Total	Count	11	11
		% within Recomendações do treinador	100,0%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%
% of Total		100,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value
Pearson Chi-Square	. ^a
N of Valid Cases	11

a. No statistics are computed because Grupo is a constant.

Dados estatísticos – Objectivo 4

Crosstabs

Habilidade natural * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Habilidade natural	NADA IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% within Habilidade natural	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	10,0%	9,5%
		% of Total	4,8%	4,8%	9,5%
		Adjusted Residual	-,1	,1	
	POUCOIMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Habilidade natural	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	10,0%	14,3%
		% of Total	9,5%	4,8%	14,3%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	5	6	11
		% within Habilidade natural	45,5%	54,5%	100,0%
		% within Grupo	45,5%	60,0%	52,4%
		% of Total	23,8%	28,6%	52,4%
		Adjusted Residual	-,7	,7	
	IMPORTANTE	Count	3	2	5
		% within Habilidade natural	60,0%	40,0%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	20,0%	23,8%
		% of Total	14,3%	9,5%	23,8%
		Adjusted Residual	,4	-,4	
Total	Count		11	10	21
	% within Habilidade natural		52,4%	47,6%	100,0%
	% within Grupo		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	,578 ^a	3	,901	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	,585	3	,900	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	,985			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,001 ^c	1	,981	1,000 ^b	1,000	1,000	,582 ^b	,570	,595
N of Valid Cases	21								

a. 6 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is -,023.

Prática quantidade * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Prática quantidade	POUCOIMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Prática quantidade	66,7%	33,3%	100,0%
		% w ithin Grupo	18,2%	10,0%	14,3%
		% of Total	9,5%	4,8%	14,3%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	4	6
		% within Prática quantidade	33,3%	66,7%	100,0%
		% w ithin Grupo	18,2%	40,0%	28,6%
		% of Total	9,5%	19,0%	28,6%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
IMPORTANTE	Count	6	5	11	
	% w ithin Prática quantidade	54,5%	45,5%	100,0%	
	% w ithin Grupo	54,5%	50,0%	52,4%	
	% of Total	28,6%	23,8%	52,4%	
	Adjusted Residual	,2	-,2		
MUITO IMPORTANTE	Count	1	0	1	
	% within Prática quantidade	100,0%	,0%	100,0%	
	% w ithin Grupo	9,1%	,0%	4,8%	
	% of Total	4,8%	,0%	4,8%	
	Adjusted Residual	1,0	-1,0		
Total	Count	11	10	21	
	% within Prática quantidade	52,4%	47,6%	100,0%	
	% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,4%	47,6%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	2,048 ^a	3	,563	,761 ^b	,750	,772			
Likelihood Ratio	2,449	3	,485	,761 ^b	,750	,772			
Fisher's Exact Test	2,071			,761 ^b	,750	,772			
Linear-by-Linear Association	,167 ^c	1	,682	,792 ^b	,781	,802	,441 ^b	,429	,454
N of Valid Cases	21								

a. 6 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,48.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is -,409.

Prática qualidade * Grupo**Crosstab**

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Prática qualidade	IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% w ithin Prática qualidade	66,7%	33,3%	100,0%
		% w ithin Grupo	18,2%	10,0%	14,3%
		% of Total	9,5%	4,8%	14,3%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	MUITO IMPORTANTE	Count	9	9	18
		% w ithin Prática qualidade	50,0%	50,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	81,8%	90,0%	85,7%
		% of Total	42,9%	42,9%	85,7%
		Adjusted Residual	-,5	,5	
Total		Count	11	10	21
		% w ithin Prática qualidade	52,4%	47,6%	100,0%
		% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests^a

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)	Point Probability
Pearson Chi-Square	,286 ^b	1	,593	1,000	,538	
Continuity Correction ^d	,000	1	1,000			
Likelihood Ratio	,292	1	,589	1,000	,538	
Fisher's Exact Test				1,000	,538	
Linear-by-Linear Association	,273 ^c	1	,602	1,000	,538	,414
N of Valid Cases	21					

a. Computed only for a 2x2 table

b. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,43.

c. The standardized statistic is ,522.

d. For 2x2 crosstabulation, exact results are provided instead of Monte Carlo results.

Ambição * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total	
			Jogador	Treinador		
Ambição	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	0	1	
		% within Ambição	100,0%	,0%	100,0%	
		% within Grupo	9,1%	,0%	4,8%	
		% of Total	4,8%	,0%	4,8%	
		Adjusted Residual	1,0	-1,0		
	IMPORTANTE	Count	3	4	7	
		% within Ambição	42,9%	57,1%	100,0%	
		% within Grupo	27,3%	40,0%	33,3%	
		% of Total	14,3%	19,0%	33,3%	
		Adjusted Residual	-,6	,6		
	MUITO IMPORTANTE	Count	7	6	13	
		% within Ambição	53,8%	46,2%	100,0%	
		% within Grupo	63,6%	60,0%	61,9%	
		% of Total	33,3%	28,6%	61,9%	
		Adjusted Residual	,2	-,2		
	Total		Count	11	10	21
			% within Ambição	52,4%	47,6%	100,0%
			% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
			% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,175 ^a	2	,556	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	1,559	2	,459	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	1,176			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,044 ^c	1	,835	1,000 ^b	1,000	1,000	,562 ^b	,549	,575
N of Valid Cases	21								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,48.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is ,209.

Cultura de jogo * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Cultura de jogo	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	2	0	2
		% within Cultura de jogo	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	,0%	9,5%
		% of Total	9,5%	,0%	9,5%
		Adjusted Residual	1,4	-1,4	
	IMPORTANTE	Count	4	7	11
		% within Cultura de jogo	36,4%	63,6%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	70,0%	52,4%
		% of Total	19,0%	33,3%	52,4%
		Adjusted Residual	-1,5	1,5	
	MUITO IMPORTANTE	Count	5	3	8
		% within Cultura de jogo	62,5%	37,5%	100,0%
		% within Grupo	45,5%	30,0%	38,1%
		% of Total	23,8%	14,3%	38,1%
		Adjusted Residual	,7	-,7	
	Total		11	10	21
		% within Cultura de jogo	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	3,278 ^a	2	,194	,210 ^b	,200	,221			
Likelihood Ratio	4,059	2	,131	,210 ^b	,200	,221			
Fisher's Exact Test	2,873			,260 ^b	,249	,272			
Linear-by-Linear Association	,009 ^c	1	,923	1,000 ^b	1,000	1,000	,599 ^b	,587	,612
N of Valid Cases	21								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is ,097.

Capacidade psicológica * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Capacidade psicológica	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Capacidade psicológica	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	4,8%
		% of Total	4,8%	,0%	4,8%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	IMPORTANTE	Count	4	5	9
		% within Capacidade psicológica	44,4%	55,6%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	50,0%	42,9%
		% of Total	19,0%	23,8%	42,9%
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	MUITO IMPORTANTE	Count	6	5	11
		% within Capacidade psicológica	54,5%	45,5%	100,0%
		% within Grupo	54,5%	50,0%	52,4%
		% of Total	28,6%	23,8%	52,4%
		Adjusted Residual	,2	-,2	
	Total		11	10	21
		% within Capacidade psicológica	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,157 ^a	2	,561	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	1,541	2	,463	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	1,154			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,030 ^c	1	,863	1,000 ^b	1,000	1,000	,576 ^b	,563	,589
N of Valid Cases	21								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,48.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is ,173.

Equipamento * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Equipamento	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	4	5	9
		% w ithin Equipamento	44,4%	55,6%	100,0%
		% w ithin Grupo	36,4%	50,0%	42,9%
		% of Total	19,0%	23,8%	42,9%
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	IMPORTANTE	Count	6	3	9
		% w ithin Equipamento	66,7%	33,3%	100,0%
		% w ithin Grupo	54,5%	30,0%	42,9%
		% of Total	28,6%	14,3%	42,9%
		Adjusted Residual	1,1	-1,1	
	MUITO IMPORTANTE	Count	1	2	3
		% w ithin Equipamento	33,3%	66,7%	100,0%
		% w ithin Grupo	9,1%	20,0%	14,3%
		% of Total	4,8%	9,5%	14,3%
		Adjusted Residual	-,7	,7	
Total	Count	11	10	21	
	% w ithin Equipamento	52,4%	47,6%	100,0%	
	% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,4%	47,6%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,400 ^a	2	,497	,596 ^b	,583	,608			
Likelihood Ratio	1,423	2	,491	,596 ^b	,583	,608			
Fisher's Exact Test	1,468			,596 ^b	,583	,608			
Linear-by-Linear Association	,008 ^c	1	,931	1,000 ^b	1,000	1,000	,590 ^b	,578	,603
N of Valid Cases	21								

a. 6 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,43.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is -,087.

Consistência no desempenho * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Consistência no desempenho	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	2	3
		% w within Consistência no desempenho	33,3%	66,7%	100,0%
		% w within Grupo	9,1%	20,0%	14,3%
		% of Total	4,8%	9,5%	14,3%
		Adjusted Residual	-,7	,7	
	IMPORTANTE	Count	5	8	13
		% w within Consistência no desempenho	38,5%	61,5%	100,0%
		% w within Grupo	45,5%	80,0%	61,9%
		% of Total	23,8%	38,1%	61,9%
		Adjusted Residual	-1,6	1,6	
	MUITO IMPORTANTE	Count	5	0	5
		% w within Consistência no desempenho	100,0%	,0%	100,0%
		% w within Grupo	45,5%	,0%	23,8%
		% of Total	23,8%	,0%	23,8%
			Adjusted Residual	2,4	-2,4
Total		Count	11	10	21
		% w within Consistência no desempenho	52,4%	47,6%	100,0%
		% w within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	5,992 ^a	2	,050	,048 ^b	,043	,054			
Likelihood Ratio	7,922	2	,019	,048 ^b	,043	,054			
Fisher's Exact Test	5,902			,048 ^b	,043	,054			
Linear-by-Linear Association	4,262 ^c	1	,039	,076 ^b	,069	,082	,042 ^b	,037	,047
N of Valid Cases	21								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,43.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is -2,064.

Sorte * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Sorte	NADA IMPORTANTE	Count	2	1	3
		% within Sorte	66,7%	33,3%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	10,0%	14,3%
		% of Total	9,5%	4,8%	14,3%
		Adjusted Residual	,5	-,5	
	POUCOIMPORTANTE	Count	3	2	5
		% within Sorte	60,0%	40,0%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	20,0%	23,8%
		% of Total	14,3%	9,5%	23,8%
		Adjusted Residual	,4	-,4	
	MEDIA NAMENTE IMPORTANTE	Count	4	3	7
		% within Sorte	57,1%	42,9%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	30,0%	33,3%
		% of Total	19,0%	14,3%	33,3%
		Adjusted Residual	,3	-,3	
	IMPORTANTE	Count	2	4	6
		% within Sorte	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	18,2%	40,0%	28,6%
		% of Total	9,5%	19,0%	28,6%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	Total	Count	11	10	21
		% within Sorte	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,298 ^a	3	,730	,825 ^b	,816	,835			
Likelihood Ratio	1,316	3	,725	,825 ^b	,816	,835			
Fisher's Exact Test	1,469			,825 ^b	,816	,835			
Linear-by-Linear Association	,992 ^c	1	,319	,409 ^b	,397	,422	,222 ^b	,211	,233
N of Valid Cases	21								

a. 8 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,43.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is ,996.

Condição físicas * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Condição físicas	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	5	0	5
		% within Condição físicas	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	45,5%	,0%	23,8%
		% of Total	23,8%	,0%	23,8%
		Adjusted Residual	2,4	-2,4	
	IMPORTANTE	Count	6	8	14
		% within Condição físicas	42,9%	57,1%	100,0%
		% within Grupo	54,5%	80,0%	66,7%
		% of Total	28,6%	38,1%	66,7%
		Adjusted Residual	-1,2	1,2	
	MUITO IMPORTANTE	Count	0	2	2
		% within Condição físicas	,0%	100,0%	100,0%
		% within Grupo	,0%	20,0%	9,5%
		% of Total	,0%	9,5%	9,5%
		Adjusted Residual	-1,6	1,6	
Total	Count		11	10	21
	% within Condição físicas		52,4%	47,6%	100,0%
	% within Grupo		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	7,255 ^a	2	,027	,024 ^b	,020	,028			
Likelihood Ratio	9,943	2	,007	,020 ^b	,016	,023			
Fisher's Exact Test	6,736			,024 ^b	,020	,028			
Linear-by-Linear Association	6,830 ^c	1	,009	,016 ^b	,013	,019	,010 ^b	,007	,012
N of Valid Cases	21								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is 2,613.

Entrar em competições * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Entrar em competições	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	1	1	2
		% w ithin Entrar em competições	50,0%	50,0%	100,0%
		% w ithin Grupo	9,1%	10,0%	9,5%
		% of Total	4,8%	4,8%	9,5%
		A djusted Residual	-,1	,1	
	IMPORTANTE	Count	5	3	8
		% w ithin Entrar em competições	62,5%	37,5%	100,0%
		% w ithin Grupo	45,5%	30,0%	38,1%
		% of Total	23,8%	14,3%	38,1%
		A djusted Residual	,7	-,7	
	MUITO IMPORTANTE	Count	5	6	11
		% w ithin Entrar em competições	45,5%	54,5%	100,0%
		% w ithin Grupo	45,5%	60,0%	52,4%
		% of Total	23,8%	28,6%	52,4%
		A djusted Residual	-,7	,7	
Total		Count	11	10	21
		% w ithin Entrar em competições	52,4%	47,6%	100,0%
		% w ithin Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	,545 ^a	2	,762	,823 ^b	,813	,833			
Likelihood Ratio	,549	2	,760	,823 ^b	,813	,833			
Fisher's Exact Test	,814			,823 ^b	,813	,833			
Linear-by-Linear Association	,213 ^c	1	,644	,759 ^b	,748	,770	,453 ^b	,440	,466
N of Valid Cases	21								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,95.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is ,462.

Qualidade do treinador * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Qualidade do treinador	NADA IMPORTANTE	Count	1	0	1
		% within Qualidade do treinador	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	9,1%	,0%	4,8%
		% of Total	4,8%	,0%	4,8%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	IMPORTANTE	Count	6	4	10
		% within Qualidade do treinador	60,0%	40,0%	100,0%
		% within Grupo	54,5%	40,0%	47,6%
		% of Total	28,6%	19,0%	47,6%
		Adjusted Residual	,7	-,7	
	MUITO IMPORTANTE	Count	4	6	10
		% within Qualidade do treinador	40,0%	60,0%	100,0%
		% within Grupo	36,4%	60,0%	47,6%
		% of Total	19,0%	28,6%	47,6%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	Total	Count	11	10	21
		% within Qualidade do treinador	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	1,756 ^a	2	,416	,524 ^b	,511	,537			
Likelihood Ratio	2,144	2	,342	,524 ^b	,511	,537			
Fisher's Exact Test	1,699			,524 ^b	,511	,537			
Linear-by-Linear Association	1,629 ^c	1	,202	,262 ^b	,250	,273	,172 ^b	,162	,182
N of Valid Cases	21								

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,48.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is 1,276.

Compreensão dos fundamentos técnicos * Grupo

Crosstab

			Grupo		Total
			Jogador	Treinador	
Compreensão dos fundamentos técnicos	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	Count	3	0	3
		% within Compreensão dos fundamentos técnicos	100,0%	,0%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	,0%	14,3%
		% of Total	14,3%	,0%	14,3%
		Adjusted Residual	1,8	-1,8	
	IMPORTANTE	Count	3	6	9
		% within Compreensão dos fundamentos técnicos	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Grupo	27,3%	60,0%	42,9%
		% of Total	14,3%	28,6%	42,9%
		Adjusted Residual	-1,5	1,5	
	MUITO IMPORTANTE	Count	5	4	9
		% within Compreensão dos fundamentos técnicos	55,6%	44,4%	100,0%
		% within Grupo	45,5%	40,0%	42,9%
		% of Total	23,8%	19,0%	42,9%
		Adjusted Residual	,3	-,3	
Total		Count	11	10	21
		% within Compreensão dos fundamentos técnicos	52,4%	47,6%	100,0%
		% within Grupo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	52,4%	47,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				Sig.	99% Confidence Interval		Sig.	99% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	4,073 ^a	2	,131	,252 ^b	,241	,263			
Likelihood Ratio	5,242	2	,073	,201 ^b	,190	,211			
Fisher's Exact Test	3,665			,252 ^b	,241	,263			
Linear-by-Linear Association	,485 ^c	1	,486	,556 ^b	,543	,568	,349 ^b	,336	,361
N of Valid Cases	21								

a. 6 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,43.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1291153757.

c. The standardized statistic is ,696.